

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 30  
JULHO 2026

330

EDITORA  
**AVMAG**  
www.avmag.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



## EPÍTOME DIGITAL

DAC NADAC D & MASTERCLOCK  
NADAC C DA MASTER FIDELITY

### E MAIS

#### OPINIÃO

COMO SE AVALIA UM SISTEMA EM  
UMA FEIRA OU SHOWROOM?

#### PONTO E CONTRAPONTO

OBJETIVIDADE X SUBJETIVIDADE



## UM INTEGRADO COMPLETO E EFICIENTE

AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM SA35

## SONORAMENTE IMPACTANTE

CAIXAS ACÚSTICAS  
PIEGA COAX 811 GEN 2



# ARCAM SA35

Qualidade sonora excepcional.



- Controles de ajuste de médios e agudos no painel frontal
  - Streaming Hi Res integrado
- Dirac Live Room Correction + Dual Subwoofer

ARCAM



**DAC NADAC D & MASTERCLOCK NADAC C DA MASTER FIDELITY**

88

**E EDITORIAL 4**  
Conectoma humano

**NOVIDADES 6**  
Grandes novidades das principais marcas do mercado

**HI-END PELO MUNDO 18**  
Novidades

**EVENTOS 20**  
Impressões & interesses no High End Vienna 2026

**OPINIÃO 34**  
Como se avalia um sistema em uma feira ou showroom?

**PLAYLISTS 38**  
O músico que atravessou cinco décadas inovando

**VINIL DO MÊS 42**  
Supertramp - Paris (A&M Records, 1980)

**INFLUÊNCIA VINTAGE 46**  
Amplificadores Sharp Delta Sigma 1-Bit (1999)



102



110



55

**PONTO E CONTRAPONTO 52**  
Objetividade x subjetividade

**AUDIOFONE 55**  
Volume 65

**TESTES DE ÁUDIO**

**88**  
DAC NADAC D & Masterclock NADAC C da Master Fidelity

**102**  
Caixas acústicas Piega Coax 811 Gen 2

**110**  
Amplificador integrado Arcam SA35

**ESPAÇO ABERTO 118**  
A busca pelo classe D - a amplificação digital

**PATACOADAS 120**  
Patacoadas de áudio - julho de 2026

**VENDAS E TROCAS 124**  
Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

## CONECTOMA HUMANO

*“Quando as pessoas ouvem a mesma música, nossos corações e nossa atividade cerebral se sincronizam.”*

Segundo o neuropsiquiatra e escritor mexicano Jesús Ramírez Bermúdez, quando você ouve suas músicas preferidas junto com outra pessoa, seus neurônios passam a se sincronizar com os neurônios dela, assim como a atividade cardíaca de ambos os ouvintes.

Ramírez Bermúdez chegou a essa conclusão após extensos estudos clínicos realizados na Unidade de Neuropsiquiatria do Instituto Nacional de Neurologia e Neurocirurgia do México.

Em seu mais recente livro, **A Melancolia Criativa**, ele descreve esse fenômeno em detalhes.

O Conectoma Humano é uma importante linha de pesquisa da neurociência que estuda a forma como nossos cerca de 100 bilhões de neurônios se comunicam e se integram para criar uma experiência unificada de consciência.

O objetivo de Ramírez é compreender como essa sincronização entre neurônios e corações pode ser estabelecida por meio das artes.

O que mais chamou sua atenção foi observar que essa sincronização somente ocorre quando ambos os participantes estão em estado de atenção plena e ativa, ou seja, conscientes e verdadeiramente dispostos a viver aquela experiência em comum.

Ele cita como exemplo os grandes shows musicais, nos quais essa sincronização acontece quando milhares de pessoas cantam juntas ou acompanham a música com palmas no mesmo ritmo.

É o que conhecemos como catarse coletiva.

Segundo o pesquisador, essas manifestações espontâneas favorecem o desenvolvimento da empatia e ajudam a reduzir preconceitos.

A música tem essa extraordinária capacidade de sincronizar pessoas em uma grande experiência coletiva.

Nesses eventos, cada participante transforma aquele momento em um espaço de prazer, pertencimento e reconciliação com o mundo.

A descrição dessas observações feita por Ramírez Bermúdez em seu novo livro despertou em mim lembranças muito antigas das audições coletivas que realizávamos em minha sala, logo depois que saí da casa dos meus pais - e que, de certa forma, continuam vivas em nossos eventos até hoje.

Esses encontros aconteciam aos sábados, no final da tarde, logo após nossas tradicionais visitas às lojas de discos do centro de São Paulo. Cada um, dentro das possibilidades do próprio orçamento, comprava o LP que tanto aguardava e seguia para nossa sessão de audição.

Em nossos rituais coletivos, todos os discos novos eram ouvidos do começo ao fim, em um respeito quase solene por aquele momento tão especial.

Havia pessoas sentadas pela sala inteira e até mesmo no corredor que ligava os demais cômodos da casa. Bastava a agulha tocar o sulco do disco para que um silêncio absoluto se instalasse no ambiente.

Posso afirmar a todos vocês que vivi inúmeras audições inesquecíveis, repletas de memórias afetivas e sensoriais que permanecem vívidas até hoje, mesmo passados quase cinquenta anos daqueles encontros.

Por isso compreendo, de forma muito concreta, o que a neurociência atualmente chama de **Conectoma Humano**.

Experimentei essa ‘mágica’ de sincronizar coração e mente coletivamente centenas de vezes.

E ainda hoje tenho o privilégio de testemunhar esse mesmo fenômeno em nossos Cursos de Percepção Auditiva, nos Workshops e em nossa sala de audição.

Posso afirmar, sem receio, que ouvir música coletivamente continua sendo uma das maneiras mais eficientes de nos reconectarmos àquilo que há de mais essencial em nossa humanidade. ■

A ARTE DA AMPLIFICAÇÃO, ELEVADA AO MÁXIMO.



# DAN D'AGOSTINO

MASTER AUDIO SYSTEMS

## MOMENTUM C2Z PREAMPLIFIER MOMENTUM Z MONO AMPLIFIER

O ESTÁGIO DE SAÍDA DO **C2Z** FOI DESENVOLVIDO ESPECIFICAMENTE PARA DIALOGAR COM A ENTRADA "Z" DO **MOMENTUM Z** - ENTREGANDO MAIS CORRENTE EXATAMENTE ONDE O AMPLIFICADOR FOI CONSTRUÍDO PARA RECEBÊ-LA.

**PRECISÃO DE PROJETO, NÃO COINCIDÊNCIA.**



## PENDULUM INTEGRATED AMPLIFIER

HERDA A TOPOLOGIA JFET DO **MOMENTUM C2** EM UM ÚNICO CHASSI - ELEGÂNCIA, PRECISÃO E UMA PERFORMANCE QUE DESAFIA SEU TAMANHO.



## NOVIDADES

# NOVO MONOBLOCO COMPACTO 851 & PRÉ DE PHONO 808 DA BOULDER



Boulder monobloco 851



Boulder pré de phono 808

A fabricante sediada no Colorado expandiu sua Série 800 com dois novos lançamentos: o amplificador de potência monobloco compacto 851 e o pré-amplificador de fono 808. Ambos são voltados para quem busca desempenho de alta qualidade em componentes que não ocupem muito espaço no rack.

### MONOBLOCOS 851

O amplificador de potência monobloco 851 da Boulder, reúne muitas das qualidades que tornaram o amplificador de potência estéreo 861 tão admirado, e as incorpora em um monobloco dedicado. Com potência nominal de 100 Watts em 8 ohms, ele foi projetado para oferecer a precisão, a transparência e a compostura que os fãs da Boulder esperam, porém em um formato mais compacto.

O 851 combina largura de banda ultralarga, baixa distorção e proteção abrangente com seu estágio de saída Smart Current, tornando-o o primeiro amplificador da Série 800 a utilizar essa tecnologia, e oferece 100 Watts em 8 ohms e 200 watts em 4 ohms, com potência máxima de saída chegando a 350 watts em 2 ohms.

Um único par de entradas XLR balanceadas é acompanhado por saídas com bornes de 6 mm, enquanto a Boulder declara uma distorção harmônica total de 0,002% e uma resposta de frequência que se estende de 0,015 Hz a 150 kHz a -3 dB.

### PRÉ DE PHONO 808

O phono Boulder 808 oferece à Série 800 da empresa uma opção analógica mais robusta, trazendo a atenção habitual à blindagem, ao layout e à integridade mecânica, em um phono compacto.

Projetado para combinar com o DAC/pré-amplificador 812 e o amplificador de potência estéreo 861, ele é claramente destinado a entusiastas de vinil que desejam desempenho premium sem precisar investir no modelo maior, o 1108.

Posicionado entre os modelos de pré de phono 508 e 1108, o 808 oferece carregamento flexível de cápsulas por meio de cartões no painel traseiro, além de reprodução mono e um filtro passa-alta selecionável, e muita atenção ao controle de vibração e ao design de baixo ruído.

O 808 oferece entradas e saídas XLR balanceadas, impedância ajustável para cápsulas MC até 1000 ohms, impedância fixa de 47 k $\Omega$  para cápsulas MM, e ganho de 70 dB para MC e 44 dB para MM. A resposta de frequência é de 20 Hz a 20 kHz, com  $\pm 0,25$  dB, distorção harmônica total de 0,01%, potência máxima de saída de 16 Vrms e consumo de energia de apenas 15 watts.

Para preços e disponibilidade, consulte a Ferrari Technologies. ■

Ferrari Technologies  
[www.ferraritechnologies.com.br](http://www.ferraritechnologies.com.br)

Boulder  
[www.boulderamp.com](http://www.boulderamp.com)



# estelon

## X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É  
APENAS UMA QUESTÃO  
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



@WC.JRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

comercial@germanaudio.com.br

## NOVA CÁPSULA TOPO DE LINHA AUDIO-TECHNICA AT-MCD1



A Audio-Technica lançou uma nova cápsula fonográfica de bobina móvel MC, topo de linha, projetada para oferecer “um nível excepcional de precisão e realismo”, baseando-se em mais de 60 anos de engenharia e artesanato de áudio japoneses.

Ela incorpora elementos de design da cápsula AT-MC2022 de Edição Limitada, criada para o 60º aniversário, e os aprimora ainda mais para proporcionar maior detalhamento, velocidade e suavidade.

A chave do design da cápsula AT-MCD1 reside na cantilever e na ponta da agulha, integradas em uma única peça de diamante, uma construção incomum que permite uma “transmissão de sinal ultra-precisa”.

O cantilever de diamante quadrado de 0,2 mm promete oferecer vocais precisamente focados, frequências graves controladas e agudos refinados, além de “ataque e decaimento rápidos com clareza excepcional”. Também nos promete uma audição mais realista e sem fadiga, graças à redução de ressonâncias indesejadas de alta frequência.

Este diamante cultivado em laboratório é criado através de CVD (Deposição Química à Vapor) para oferecer excelente uniformidade e alta confiabilidade, tornando-o um material ideal para uso em um cantilever.

A AT-MCD1 é também a primeira cápsula da Audio-Technica a apresentar uma agulha Shibata recém-desenvolvida, cujo perfil refinado (2,7 x 0,08 mil) permite que a agulha trace “até mesmo as modulações de sulco mais complexas com maior precisão”.

A estrutura do corpo da cápsula é leve e rígida, combinando titânio, alumínio e elastômero, materiais que ajudam a controlar as ressonâncias. Cada corpo é polido à mão até obter um acabamento espelhado e, em seguida, recebe um revestimento iônico que confere durabilidade, além do acabamento preto característico da cápsula MC.

A nova cápsula possui bobinas PCC-OCC (cobre de cristal longo de alta pureza), pinos terminais banhados a ouro, e orifícios de montagem roscados para facilitar a instalação em braços de toca-discos e cabeçotes compatíveis.

Cada cápsula AT-MCD1 possui um número de série gravado individualmente e vem embalada em um estojo de madeira de cerejeira maciça. ■

Para mais informações:  
Audio-Technica  
[www.audio-technica.com/pt-br](http://www.audio-technica.com/pt-br)


**ODEON**  
AUDIO


# Pequena no tamanho. Monumental no som.


CORNETAS. ALTA SENSIBILIDADE.  
DINÂMICA SEM ESFORÇO.

A Orfeo condensa a escala e a  
naturalidade dos grandes sistemas  
em um formato compacto.

Uma bookshelf que **não soa  
como bookshelf.**

 | 40 – 21.000 Hz


 | 90 dB / 8 Ω


 | 22 x 32,5 x 41 cm



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL NO BRASIL

**AUDIOPAX**

 atendimento@audiopax.com.br

 (21) 99298.8233

## NOVIDADES

# NOVA LINHA PROGRESSION NEO DA D'AGOSTINO MASTER AUDIO SYSTEMS



Dan D'Agostino Progression Neo power monobloco



Dan D'Agostino Progression Neo power estéreo

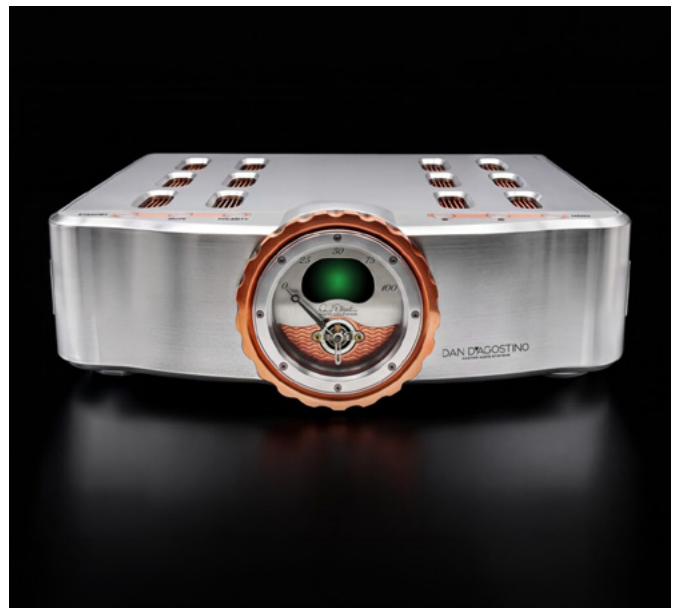
Apresentamos a série Progression Neo da Dan D'Agostino Master Audio Systems - a evolução mais significativa da plataforma Progression desde a sua criação, quase um renascimento da linha.

A linha é construída com topologias de circuito JFET de nível superior, herdadas diretamente das linhas Relentless e Momentum Z.

O pré-amplificador Neo oferece um aumento de 66% na tensão de alimentação, proporcionando variações dinâmicas irrestritas e um nível de ruído ultra-baixo, que revela todas as nuances da música.

Os amplificadores monobloco e estéreo Neo produzem até 1.600W e 1.000 W por canal em 2 Ohms. Nenhum alto-falante está além de seu alcance. E com o novo display Dual Domain perfeitamente integrado ao icônico chassi de medidor de potência analógico, a linha Neo é tão visualmente impressionante quanto sonoramente intransigente.

Informações sobre preços de disponibilidade, diretamente com o importador da marca no Brasil, a Ferrari Technologies. ■



Dan D'Agostino Progression Neo pré-amplificador

Ferrari Technologies  
[www.ferraritechnologies.com.br](http://www.ferraritechnologies.com.br)

Dan D'Agostino  
[www.dandagostino.com](http://www.dandagostino.com)

@WCIJRDDESIGN



MARTEN



Coltrane Quintet

*Uma imagem vale mais que mil palavras*

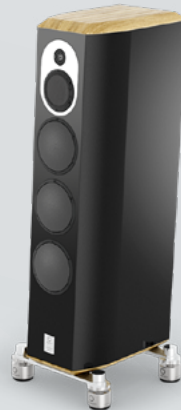
O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

## NOVAS SOUNDBARS DA SAMSUNG



A Samsung acaba de lançar a sua nova geração de soundbars no Brasil. São quatro novos modelos que funcionam com os alto-falantes das TVs da marca (Q-Symphony) para criar um som mais envolvente, e trazem algoritmos avançados de otimização de áudio e Dolby Atmos.

### **SOUNDBAR Q990H**

A mais avançada é a Soundbar Q990H com 11.1.4 canais combinando alto-falantes frontais, laterais, superiores, um subwoofer wireless de 8" ativo com dois alto-falantes integrados, e duas caixas traseiras sem fio para fornecer imersão completa ao nível de cinema com áudio de 360 graus.

Para completar, este modelo também traz áudio de alta definição Wi-Fi sem a necessidade de um cabo HDMI conectado à TVs Samsung lançadas a partir de 2022. A soundbar também analisa o áudio do ambiente para cancelar o ruído ao redor com IA, enquanto aumenta a definição das vozes em filmes e séries.

### **SOUNDBAR Q930H**

Depois temos a Q930H, um modelo com as mesmas características da Q990H, mas com 9.1.4 canais, subwoofer passivo de 8", também com Q-Symphony, Alexa e Dolby Atmos sem fio.

### **SOUNDBAR Q800H**

A terceira soundbar é a Q800H com 5.1.2 canais, também com áudio via Wi-Fi, alto-falantes superiores, centrais e laterais, além de subwoofer duplo com unidade ativa de 6,5" e passiva de 8". Este modelo também traz Alexa, Google Cast, Bluetooth, AirPlay e Spotify Connect, assim como os demais modelos acima.

### **SOUNDBAR Q600**

O último modelo é a Q600 com 3.1.2 canais: três na soundbar, um no subwoofer e dois canais de disparo superior, Q-Symphony e Dolby Atmos via Wi-Fi.

Preços e disponibilidade, direto com a Samsung. ■

Samsung  
[www.samsung.com.br](http://www.samsung.com.br)

 <https://weiss.ch/>

 [weiss.engineering](https://www.instagram.com/weiss.engineering)

**WW WEISS**



# DAC204-MK2

Mais do que um DAC. Um novo padrão de qualidade no áudio digital.

**Fale conosco para mais informações.  
Agende uma apresentação:**

 **Neural  
Acoustics®**

[hi-end@neuralacoustics.com.br](mailto:hi-end@neuralacoustics.com.br)

[www.neuralacoustics.com.br](http://www.neuralacoustics.com.br)

+55 (47) 99675 - 0057

## NOVA LINHA LG DE TELEVISORES OLED COM PROCESSAMENTO POR IA



A LG Electronics anunciou o lançamento da sua nova linha 2026 de Smart TVs OLED para o mercado brasileiro, com ampliação na oferta de tamanhos, que variam de 42 a 83 polegadas, com integração de ferramentas práticas de Inteligência Artificial desenvolvidas para facilitar a rotina de entretenimento doméstico.

### LG OLED EVO G6

A OLED evo G6, disponível em 65 polegadas, é um modelo premium focado no controle extremo de iluminação e cor. Ela é equipada com o Processador  $\alpha 11$  AI 4K Gen3, unindo o Intensificador de Brilho Ultra, a Tecnologia de Cor Hiper Radiante e a Tecnologia Antirreflexo Premium, mantendo a nitidez da imagem mesmo em ambientes muito iluminados.

### LG OLED EVO C6

Já a série LG OLED evo C6 aposta na versatilidade, oferecendo opções de tela de 42, 48, 55, 65, 77 e 83 polegadas. Essa amplitude permite que o aparelho seja ideal tanto para buscar agilidade em jogos quanto para o consumo de mídia em família em telas maiores. Também equipada com o Processador  $\alpha 11$  AI 4K Gen3, a C6 apresenta o Intensificador de Brilho Pro e Tecnologia de Cor Hiper Radiante nas versões de 77 e 83 polegadas, enquanto os demais tamanhos utilizam o intensificador padrão.

O processamento das novas TVs utiliza algoritmos de IA por meio dos chips  $\alpha 11$  e  $\alpha 8$  para analisar dados de áudio e vídeo em tempo real. Essa tecnologia compreende os padrões das cenas e aplica ajustes automáticos de cor, profundidade e clareza vocal de forma ativa, entregando uma experiência equilibrada sem exigir configurações manuais.

Os aparelhos rodam o sistema inteligente webOS e oferecem suporte a Dolby Vision, Dolby Atmos e à função FILMMAKER MODE, preservando a visão original dos criadores de conteúdo. Para os gamers, os displays garantem alta compatibilidade com tecnologias como NVIDIA G-Sync e AMD FreeSync, essenciais para reduzir o tempo de resposta e evitar falhas na imagem durante o gameplay.

As TVs já estão disponíveis no Brasil, no site da empresa. ■

Para mais informações:  
LG  
[www.lg.com/br](http://www.lg.com/br)

**PIEGA**  
S W I T Z E R L A N D

## COAX Gen2

Precisão suíça em sua forma  
mais absoluta.



COAX 811

COAX 611



Na nova geração COAX Gen2, a engenharia acústica da PIEGA atinge um nível de maturidade raro no universo high-end.

Os modelos COAX 811 e COAX 611 representam duas interpretações da mesma filosofia: coerência sonora total, dinâmica real e ausência de coloração.

No centro de ambos os projetos está a tecnologia coaxial proprietária da marca - os drivers C212+ (811) e C112+ (611) - responsáveis por alinhar médios e agudos em um único eixo acústico. O resultado é uma imagem tridimensional precisa, foco absoluto e uma naturalidade que transcende especificações técnicas.

Os gabinetes em alumínio extrudado de grande espessura oferecem rigidez estrutural exemplar, enquanto a tecnologia TIM2 controla micro-ressonâncias e elimina interferências indesejadas. Cada detalhe construtivo tem um único propósito: preservar a integridade do sinal musical.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424  
edhashioka@impel.com.br

impel.  
com.br

## NOVA TV SCREEN S7 X PRO DA HUAWEI



A Huawei apresentou a smart TV Screen S7 X Pro, da linha Vision Smart Screen. O painel é Super mini LED 4K e conta com até 1000 zonas de dimming local para controle mais preciso de contraste e iluminação.

Outro destaque é a taxa de atualização de 288 Hz, garantindo o uso em games, enquanto o sistema de controle de luz usa IA para ajustar o brilho automaticamente. Essa implementação chama atenção porque possibilita uma variação conforme as condições do ambiente para reduzir o reflexo.

No áudio, a TV traz sistema de som 2.1 de três vias capaz de reproduzir frequências graves a partir de 60 Hz, oferecendo imersão sonora sem necessidade imediata de uma soundbar separada. O conjunto busca atender tanto ao uso cotidiano quanto a sessões de entretenimento mais intensas.

A S7 X Pro roda o HarmonyOS 4.3, com processador próprio da Huawei e tecnologia de expansão de memória para melhorar o desempenho em multitarefa. O design é ultrafino, pensado para instalação rente à parede e integração discreta.

A Huawei não divulgou data de disponibilidade no Brasil. ■

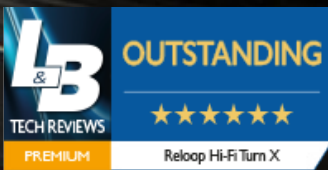
Para mais informações:  
Huawei  
[www.huawei.com/br](http://www.huawei.com/br)

**reloop**<sup>®</sup>  
HiFi

@WCJRDESIGN

# TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA



TURN 3 MKII



TURN 5



TURN 7

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 37 - LOJA 54 - CENTRO - SÃO PAULO/SP

[WWW.ALPHAAV.COM.BR](http://WWW.ALPHAAV.COM.BR)

11 3255.9353 / 95196.8120





## HI-END PELO MUNDO



### CAIXAS ACÚSTICAS TRI-LINEAR ARRAY DA ETUDE

A britânica Etude desenvolve caixas acústicas de alta sensibilidade desde 2010. Seu mais recente modelo, recém apresentado no Reino Unido, é a torre compacta Tri-Linear Array, configurada como um triplo array de quatro falantes cada, com um total de 12 drivers tipo BMR - Balance Mode Radiator - combinados com um tweeter de compressão, e incluem ajustes na parte posterior que alteram dispersão, profundidade e equilíbrio tonal. O preço do par de Tri-Line Array da Etude começa em 3.000 libras, no Reino Unido. ■

[www.etude-speakers.com](http://www.etude-speakers.com)

### CÁPSULA MOVING MAGNET N2 DA CLEARAUDIO

A alemã Clearaudio, conhecida por seus toca-discos e braços, acaba de adicionar uma nova cápsula tipo Moving Magnet - MM - ao seu portfólio. Desenvolvido para alta compatibilidade com qualquer tipo de braços, o modelo N2 usa um corpo de PETG-CF, um polímero reforçado com fibra de carbono, para tratar ressonâncias, com acabamento feito à laser, tem uma saída de 3.3mV, e trabalha com um peso de tracionamento de 2.2g. O preço da nova cápsula da Clearaudio é de 250 euros, na Europa. ■

[www.sommaior.com.br](http://www.sommaior.com.br)

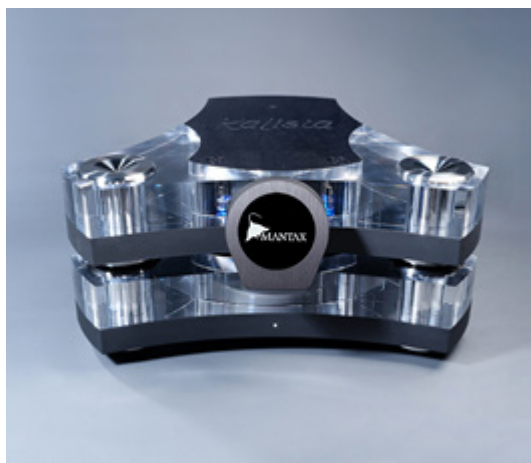
[www.clearaudio.de](http://www.clearaudio.de)



### STREAMER & DAC DREAMPLAY S & CS DA KALISTA

Kalista é a marca de luxo da empresa francesa Métronome, e acaba de lançar os modelos DreamPlay: um transporte streamer e um streamer/DAC. A versão S, que é só streamer, tem conexões RJ45, USB, I2S, coaxial, AES/EBU, wi-fi, e conexão para fonte de alimentação externa. Ambos modelos trabalham sinais digitais de até 32-bit/384kHz PCM e DSD até 256, e tem suporte DLNA, Roon Ready, e os serviços Connect tanto do Tidal quando do Qobuz e do Spotify. A versão com DAC, a SC, tem saídas analógicas RCA e XLR. O preço dos equipamentos está apenas sob consulta. ■

[www.kalista-audio.com](http://www.kalista-audio.com)





## CD-PLAYER STUDIOMASTER CD100 DA REVOX

Famosa por seus gravadores de rolo, a alemã Revox continua expandindo sua linha de eletrônicos. O mais recente modelo é o CD-Player Studiomastrer CD100, que é um aparelho compacto, com carregamento do disco por um slot (sem gaveta), com saída analógica RCA e saídas digitais coaxial e óptica, além de conector RJ45 para interligação entre componentes da marca. O preço do CD-Player Studiomastrer CD100 da Revox, que usa chip de conversão Burr-Brown PCM1796, é de 1.895 euros, na Europa. ■

[www.revox.com](http://www.revox.com)

## DAC E50 II DA TOPPING

A bem conceituada marca chinesa Topping Audio acaba de lançar seu novo DAC com pré-amplificador digital, da Série E. O modelo E50 II usa um chip de conversão AK4497S, da série Velvet Sound da AKM, lançado em 2025, além de usar o sistema proprietário de redução de jitter TopSync (que usa processamento FPGA), e promete ter capacidade dinâmica de 131dB. O E50 II converte sinais até 32-bit/768kHz e DSD512, além da conectividade Bluetooth com LDAC, aptX Adaptive e aptX HD. O preço do DAC E50 II é de US\$199. ■

[www.toppingaudio.com](http://www.toppingaudio.com)



## BRAÇO DARK-LIGHT DA WAND

A empresa neozelandesa Wand, especialista em braços para toca-discos de vinil, está apresentando seu novo modelo. O Dark-Light, de 12 polegadas com rigidez estrutural aumentada, possui massa efetiva de 17g, e usa os rolamentos proprietários ZeroPoint da marca, feitos em diamante com carboneto, de baixíssima fricção, além de ter o centro de gravidade mais baixo, dissipando energia vibracional. O preço do novo braço Dark-Light da Wand é de 8.900 euros, na Europa. ■

[www.designbuildlisten.com](http://www.designbuildlisten.com)





## IMPRESSÕES & INTERESSES NO HIGH END VIENNA 2026

XX Christian Pruks  
christian@vmag.com.br

Minha primeira reflexão é: não, este artigo não é uma 'cobertura' desse famoso evento - por vários motivos, aliás.

Organizado há anos pela empresa alemã High End Society, o evento HIGH END Munich, provavelmente a maior feira de áudio do mundo, teve sua última edição naquela cidade alemã ano passado (edição 2025) - e seu primeiro ano ocupando novas instalações é este, 2026, no belo e moderno centro de exposições ACV - Austria Center Vienna.

Ostensivamente, a escolha de mudarem de Munique para Viena se deu por considerarem as instalações lá melhores, de várias maneiras, e por ser o espaço maior. E maior é exatamente o que ele é, com profundos e largos corredores, e onde você deve levar em conta o desgaste do sapato ao ir visitar o evento. Como disse o

Lucca Chesky, da Chesky Audio, que iniciou recentemente o circuito de feiras: "Use sapatos confortáveis na HIGH END Vienna"!

São mais de 500 expositores, com algo que oscila entre 800 e 1000 marcas de produtos apresentadas. E com 23.000 visitantes em 4 dias de evento. Se você tem medo de multidões, a saída do pessoal ao final do dia, é assustadora...rs...

Visitei a feira em Munique ano passado, e posso dizer que tanto a feira de lá quanto a de Viena são uma mistura de Maravilhamento e de Frustração. Porque olhar os equipamentos, acessórios, e imenso número de discos à venda, sentar e ouvir um pouco cada sistema com alguma música que lhe seja coerente para conhecer seus atributos de qualidade, e fazer isso com todas as marcas e com todos os fones de ouvido, e andar absolutamente tudo isso em quatro dias, é uma tarefa impossível de ser feita - nem mal feita. ▶



Entrada

E é necessário ser um atleta - e eu sou o oposto disso. Ano passado eu ouvi todas as salas com sistemas tocando na feira de Munique, mas acabei vendo a exposição de estandes superficialmente, pulando dezenas e mais dezenas de marcas - assim como tive que pular o World of Headphones, setor dedicado à eles, por uma mistura de falta de tempo com exaustão.

E isso porque eu, como imprensa, tenho credencial para os quatro dias do evento. Explico: a feira é aberta na quinta e na sexta para imprensa e profissionais da área credenciados. E o público geral final possuidor de sistemas e comprador, pode apenas visitar no sábado e no domingo.

Eu já acho os quatro dias escassos - imagina se fossem apenas dois!

Como imprensa, aliás, e como gordo com dificuldade de andar, passei por uma questão que eu achei absolutamente desnecessária - e que não ocorreu em Munique, mesmo em condições semelhantes. Com a credencial de imprensa pendurada no pescoço, que dava abertamente "Acesso à Todas as Áreas", no primeiro dia em Viena tive o código de barras da credencial escaneado, tudo OK, acessei tudo normalmente sem precisar escanear de novo, nos três primeiros dias (como foi o que aconteceu durante todos os quatro dias em Munique).

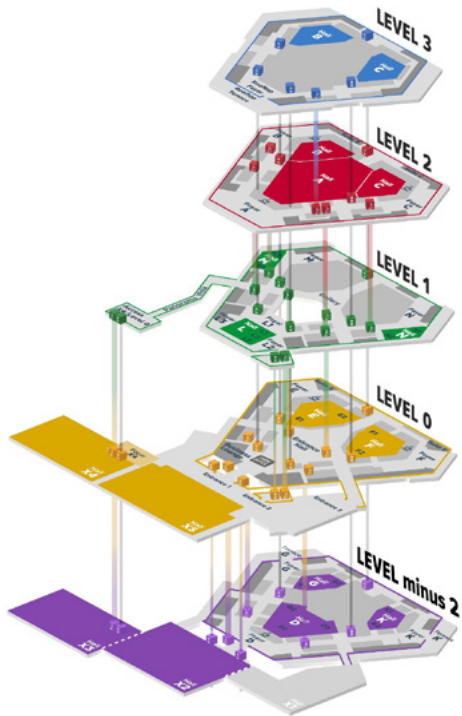
Porém, nesse domingo, antes de ir ao ACV, fui visitar o HiFi De-luxe - um evento paralelo de poucas salas (e outros organizadores) que acontece todos os anos nos mesmos dias, e acompanha a feira principal desde Munique durante anos à fio - e conversar com a grande figura que é Manuel Huber da empresa suíça FM Acoustics (sempre um privilégio extraordinário). Ao chegar à tarde no HIGH END, fui direto aos pavilhões, ver os estandes, quando me pediram que andasse até à entrada principal para escanear meu crachá de imprensa de novo (o que não aconteceu em Munique), e por a pulseira para entrar no evento (que também não aconteceu em Munique). Argumentei que o crachá de imprensa já me dá acesso à todas as áreas (está escrito no crachá), e que não seria preciso eu fazer esse processo - no qual o funcionário insistiu. Falei que tinha dificuldade de andar, estava cansado, era o último dia, ofereci para mostrar um documento meu, e que não iria de maneira nenhuma andar até a outra entrada e pegar uma fila. Não com um crachá de imprensa pendurado no pescoço. No fim ele fotografou o meu crachá e me deixou entrar.

Burocracia estranha, mal pensada, mal atuada, desnecessária e desagradável.

O HIGH END Vienna são 5 andares (Levels -2, 0, 1, 2 e 3) de um centro de convenções em formato triangular, rodeado por salas de audição - e quando vi a quantidade e comprimento dos corredores ▶

## EVENTOS

que andei, eu pensei em pedir autorização ano que vem para andar de patinete elétrico (sério!). E, tirando a piada, na prática isso seria plenamente possível porque os corredores eram tão largos que se eu ficasse os quatro dias com os braços abertos, não relava em ninguém dos outros 22.999 visitantes!



Mapa de espaços

Além de todos esses andares de salas, acessíveis por elevadores e escadas rolantes, com os miolos dos triângulos sendo utilizados como auditórios para a imprensa e para um show ao vivo, lanchonetes ou simplesmente amplas áreas livres, ainda haviam 5 pavilhões de exposição (Halls X1, X2, X3, X4 e X5) com estandes montados, sendo que um dos quais continha o dito World of Headphones, que eu não consegui (de novo!) visitar inteiro - e vários deles tinham espaços como 'cabines' para 10 a 15 pessoas, com sistemas em demonstração e uma acústica que me surpreendeu pelo que é, já que era certamente algo melhor que o velho e 'bom' dry-wall, e que conseguiam reter decentemente os graves e assim fazerem boas demonstrações.

Então, pode-se ver, pelos números todos e quantidade de espaços, que o negócio é absolutamente gigantesco.

As salas no centro de convenções eram de acústica minimamente decente, apesar de serem em sua maioria menores que as salas do local em Munique - o que talvez até ajudasse empresas menores a pegarem uma sala, porque imagina-se que uma metragem quadrada menor deva custar menos. Porém, várias das salas tinham uma das quatro paredes de dry-wall ou gesso, não sei dizer, fazendo com

que houvesse uma vazamento de som enorme com a sala adjacente - o que incomodava, mas não impossibilitava as audições. Como você pode ver, mesmo em feiras top, no Primeiro Mundo, problemas ocorrem. Nada é perfeito.

Quando fui para Munique, o que fiz teria sido um desgaste muito grande para eu fazer de novo este ano. Então fiz meu planejamento, selecionando ouvir e ver em Viena aquilo que me deixasse curioso, como coisas que eu nunca ouvi e marcas que mal sabia que existiam.

Dessa maneira, não tenho nem como dizer o que é "O Melhor da Feira", nem nada disso. Então são Impressões & Interesses, de maneira desorganizada, sobre o HIGH END Vienna.

Claro que vi um monte de coisas boas, mas já conhecidas de todos. E vi uma grande quantidade de coisas ruins mesmo - sobre as quais, claro, não vou comentar. E já me perguntaram por que eu não falo mal daquilo que é ruim, e a resposta é: não queime uma empresa que pode estar tendo um mau momento, que pode melhorar proximamente, que está iniciando, ou que pode ter amplificadores bons sendo prejudicados por caixas ruins, e vice-versa.

### AS MINHAS IMPRESSÕES & INTERESSES:

**VINIL À VENDA** – Comprei, novamente, no mesmo expositor, discos de vinil usados em prensagem japonesa 'de época', de música clássica, por 7 euros cada disco - ouro puro para fãs do gênero e usuários de analógico. Títulos de rock/pop, porém, mais requisitados estavam mais caros, assim como os de jazz. Cada um teria que mergulhar lá nesse estande e fazer seu próprio garimpo, de acordo com seus interesses e necessidades.

Havia vários pequenos expositores vendendo vinil de seus específicos selos ou artistas - e aí o interesse não é geral, e sim do gosto de cada um. E havia uma área dedicada à uma boa quantidade e variedade de discos de vinil, todos zero km, com tudo que um audiófilo procura - com os numerosos títulos da Mobile Fidelity e de luminares como a Analogue Productions, entre muitos outros. Não achei os preços especialmente 'promocionais', e sim acho que a questão apenas era a conveniência de estarem na feira. Compradores inveterados de prensagens audiófilas zero km poderiam fazer a festa, mas não vi ninguém saindo com sacolas e mais sacolas...

**SALA DE IMPRENSA** – No prédio principal, a Sala de Imprensa provia água e outras bebidas, salgadinhos e doces, além de bancadas para trabalho para quem fazia coberturas ao vivo ou diariamente, poltronas e mesas de reunião. E o pessoal foi muito simpático e prestativo, e pude conversar com alguns jornalistas de outros lugares do mundo, como da Noruega, e ver algumas caras conhecidas da mídia audiófila mundial. Foi, para mim, um local ótimo para um

norma  
AUDIO ELECTRONICS

Potência com alma, precisão com elegância.



amplificador integrado  
**REVO IPA-140**

Mais que um amplificador, o Revo IPA-140 é o coração de um sistema de alta fidelidade que atravessa o tempo. Com arquitetura dual mono, circuitos refinados e fonte de alimentação de excelência, ele entrega autoridade sonora e musicalidade sem limites – independentemente das caixas que você escolher.

Versátil e intuitivo, conta com cinco entradas analógicas configuráveis, entrada direta A/V, saída para gravação, saída de pré com ganho variável e uma entrada phono MM/MC opcional. Tecnologia de ponta, design italiano e uma performance analógica que emociona.


ESTADO  
DA ARTE  
SUPERLATIVO



*"Se você deseja ter um sistema Estado da Arte Minimalista, e dentro da nossa realidade, faça como eu e adquira o Norma Revo IPA-140, nossa nova referência em integrados do mercado!"*

FERNANDO ANDRETTE - Revista AVMAG - Ed. 306



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

## EVENTOS



Sala de imprensa

merecido descanso das pernas, e várias garrafas d'água - afinal era fim de primavera lá em Viena.

No primeiro dia, uma pequena conferência de imprensa apresentou o evento, sua primeira vez em Viena, e trouxe ao palco a 'Embaixatriz' Musical do evento, a cantora e compositora canadense de jazz Dominique Fils-Aimé - muito alto-astrol e parecia estar andando sobre um permanente colchão de ar, como só artistas bem zen conseguem fazer - que trabalhava com apoio psicológico à crianças autistas, e um dia na vida a música a encontrou (ou vice-versa). A organização tem trazido todo ano um "Embaixador Musical", sendo que nos últimos anos foram os músicos e produtores Alan Parsons e Steve Wilson, o ícone do jazz Al Di Meola, e a cantora e compositora norueguesa Anette Askvik.



Neat Acoustics

**NEAT ACOUSTICS** – Uma marca inglesa cujas caixas eu sempre admirei - e com vários modelos que eu sempre cobicei - apresentou seu novo modelo de torre, a Vito Classic, com o amplificador/streamer novo da Cyrus. Tudo tocando redondo, e sendo apresentado pelo próprio Bob Surgeoner, que faz suas próprias gravações de nível audiófilo, como violonista e guitarrista, em seu estúdio caseiro, e as usa para fazer o acerto de todas suas caixas acústicas. Tive o prazer, inclusive, de ouvir nesse sistema uma dessas gravações!



T&W

**T&W (THIERRY & WANGO)** – Marca que eu nunca tinha ouvido falar, que descobri ser sediada em Hong Kong e dedicada à preservação de um tipo de driver planar inventado na França em 1961, chamado Ortophase - uma tecnologia que havia sido perdida em sua forma original, mas que essa empresa conseguiu recuperar por engenharia reversa. São 12 pequenos painéis de membrana bem fina, montados como dipolo, com zero crossover: cada painel totalmente full-range. A velocidade, impacto, graves e deslocamento de ar que nunca vi em uma planar - e com tudo correto e limpo, redondo!

O conteúdo que eu ouvi me deixou dúvidas sobre a clareza da extensão dos agudos, onde o ataque e o decaimento de pratos, por exemplo, soaram meio apagados, meio sujos. O milionário que eu sou, das 23hs (quando pego no sono) até às 7hs (quando acordo) compraria essa caixa ontem, e poria um bom super-tweeter ribbon, bem regulado - uma ideia simples que a minha imaginação teve, que imagino resolveria o que eu ouvi. Aliás, é preciso lembrar que essa 'limitação' pode muito bem ser contornada com outra eletrônica, etc e tal - para não tirar conclusões apressadas.



Thales Turntables

# Conheça o NEO Amp

O novo  
puro-sangue  
da **Audiopax**

Prepare-se para  
ficar...

**sem fôlego,  
sem palavras,  
sem alternativas**



## EVENTOS

**THALES TURNTABLES** – Já conhecida dos brasileiros por seus excelentes toca-discos de altíssima precisão suíça, passei na sala da Thales só para cumprimentar o projetista, Mischa Huber, mas ele ainda não havia chegado ainda. Surpreenderam-me, porém, as caixas da Manger que estavam sendo usadas para demonstração - foi a primeira vez que as ouvi que gostei do som.



**Final Audio**

**FINAL AUDIO** – A holandesa Final Audio faz caixas eletrostáticas muito elogiadas, em sua maioria híbridas com o subwoofer dinâmico agregado, e com o modelo 15+ topo de linha - que estava em demonstração - usando um sub externo o qual, na minha opinião, é necessário. Mesmo entrando na discussão sobre o casamento de velocidade entre um painel eletrostático e um woofer dinâmico, esse problema não saltou à percepção ou sequer incomodou na minha audição delas. Tudo correto, dentro dos conformes em Equilíbrio Tonal e em encantamento - meus parabéns à Final!



**Wiener Lautsprecher Manufaktur**

**WIENER LAUTSPRECHER MANUFAKTUR (WLM)** – O nome significa literalmente Fábrica Vienense de Caixas Acústicas! E, além do evento vir pela primeira vez para a cidade deles (imagino o alívio

no preço do frete... rs...) eles ainda fizeram uma belíssima apresentação de uma de suas novas caixas acústicas, a modelo 300 B. Design bonito, som correto e equilibrado, com excelente timbre - uma das minhas preferidas do evento!



**Advance Paris**

**ADVANCE PARIS** – Essa empresa francesa deu uma melhorada no visual de seus equipamentos nos últimos anos, e têm sido bastante elogiados por muitos - então estavam na minha lista de marcas para ouvir, porém na feira de Munique no ano passado, estavam tocando um repertório horroroso que não deu para ter a menor ideia da qualidade de som. Este ano, em Viena, tocaram bonito com caixas Vienna Acoustics, com timbre bonito e som limpo.



**Peak Consulting**

**PEAK CONSULTING** – Essa fabricante de caixas está no mercado há poucos anos, mas têm um pedigree muito mais antigo: seu fundador é Wilfried Ehrenholz, que também foi co-fundador da Dynaudio, anos atrás. A sonoridade das caixas é voltada a uma precisão e correção semelhante a caixas como a Perlisten ou mesmo a própria Dynaudio. Top 5!

**BOENICKE** – Passei aqui para cumprimentar a grande figura que é o Sven, projetista e fundador, que me mostrou a versão Mk2 de sua diminuta bookshelf W5 - que encheu a sala de som com um grave e uma autoridade que faz todo mundo coçar a cabeça quando a ouve. Um dos melhores corpos harmônicos que já ouvi em uma caixa bookshelf pequena!



**Boenicke**



**Eversolo**

**EVERSOLO** – A fabricante de streamers e DACs estava com seus streamers em muitas salas, em muitos sistemas do evento, mostrando a que vieram - e isso, por si só, já é digno de nota. Interessante foi ouvir também seus amplificadores, com o novo transporte streamer T10, o master clock C10, e o DAC R8, além de um par de novos amplificadores de potência (entre outros lançamentos), e tocando um par de caixas grandes alemãs da Joachim Gerhard, modelo Cerubin 2. Surpreendente, correto, equilibrado, profundo e limpo. O conjunto me causou ótimas impressões!



**Franco Serblin**

**FRANCO SERBLIN** – O próprio Franco Serblin, falecido em 2013, foi o fundador original da Sonus Faber - e desde então a empresa que leva seu nome é mantida em sua alta qualidade de design e construção por seu genro, Massimiliano Favella. O demonstrador,

lá em Viena, não sei se era o próprio Favella, mas ele ficou muito feliz de eu conhecer a Ktéma - uma caixa torre da marca. E eu fiquei profundamente impressionado pela beleza do som, principalmente dos médios da caixa bookshelf que estava sendo demonstrada com DAC e amplificação da Nagra, e transporte Accuphase.



**Livebox**

**LIVEBOX** – A Livebox é uma espécie de soundbar para gente grande. O modelo apresentado é a mais recente versão, o mais recente fruto de uma associação de três empresas suíças: Weiss (na parte de áudio digital), a PSI Speakers (que faz monitores de estúdio) e a Illusonic (especialista em processamento digital). O resultado? Uma soundbar grande, que não usa sub separado (e nem precisa), que toca correta e bem, e que tem processamentos digitais, como cancelamento de crosstalk, que fazem ela ter uma excelente e surpreendente ilusão de palco (apenas para quem está no sweetspot). E não se preocupem, porque ela vem uma tela que faz o produto ficar visualmente palatável.



**Barbeiro da Onkyo**

**O BARBEIRO DA ONKYO** – Como curiosidade, a Onkyo pôs um barbeiro performático trabalhando no corredor em frente à sua sala, suponho que gratuitamente - e eu até pensei em dar uma (a)parada, mas já não tenho nada muito apreciável em forma de cabelo, e minha barba já tinha sido ajustada logo antes da viagem.

## EVENTOS



**Wharfedale**

**WHARFEDALE** – Uma empresa que admiro bastante, que hoje estão entre as melhores opções de caixas de entrada e intermediárias - algumas das quais estão na minha lista de interesses faz tempo - lançou sua nova topo de linha, a versão atualizada da Rose-dale, um caixa ‘quase’ torre, de chão, com woofer de 15 polegadas. Ela me deu a impressão de ter “mais fichas para dar” (como diz o Fernando Andrette) do que com o pré e power Quad sendo usado para demonstração. Espero um dia poder ouvi-la em profundidade. O projetista Peter Comeau, sempre um gentleman inglês, estava lá, e já conversamos algumas vezes, inclusive em Munique ano passado. E ele deve me achar um chato de galocha...rs...



**Castle**

**CASTLE** – As caixas torre da Castle - uma empresa do mesmo grupo da Quad e da Wharfedale - estavam tocando belamente em um nicho na área externa, decorado à maneira britânica e com uma bela poltrona de couro. Me causaram ótima impressão, apesar de não poder ouvir mais alto ou um conteúdo que eu conheça melhor.

**EPOS** – Finalmente ouvi as torres da Epos - e são corretas, equilibradas, limpas e precisas - um tributo a seu engenheiro, Karl-Heinz Fink, que estava lá demonstrando eles e foi muito simpático. Agora conheço os três projetistas de caixas acústicas que mais admiro hoje no mundo: Karl-Heinz Fink (Epos, Castle, Q Acoustics), Andrew Jones (Elac, MoFi), e Peter Comeau (Wharfedale).



**Epos**



**Guru**

**GURU** – A sueca Guru estava demonstrando - com eletrônica da Pro-Ject - suas novas books suspensão acústica modelo Elements No.15, com woofer de 8 polegadas. Me impressionaram de várias maneiras, com som cheio com bom corpo e bons graves (mesmo sendo suspensão) e com agudos limpos e corretos. Desenvolvidas pelo engenheiro acústico e especialista em psicoacústica sueco Ingvar Öhman, é uma marca que eu não conhecia, e que já entrou no meu caderninho de interesses.



**FM Acoustics**

**FM ACOUSTICS** – A empresa suíça estava, como sempre, no show anexo, o HiFi Deluxe, duas quadras de distância. Deixar de ouvir o sistema completo de pré de phono, pré de linha, powers monobloco e caixas acústicas piramidais da FM, é perder de ouvir a dinâmica, micro-dinâmica e textura mais realista que eu já ouvi. E, ▶

Energia sob controle. Performance em evidência.



# ACF 3500

Novos Condicionadores de Energia

# ACF 1500T



Com os novos ACF 3500 e ACF 1500T, a UPSAI reúne proteção, estabilidade e controle em soluções desenvolvidas para atender os mais elevados padrões de desempenho em áudio e vídeo.

- Arquitetura microprocessada ARM e monitoramento inteligente da rede elétrica
- Seis níveis de proteção para maior segurança operacional
- Conversão de tensão 220Vac para 110Vac integrada ao condicionamento de energia
- Comunicação via rede e tomadas Hospital Grade para aplicações críticas

[www.upsai.com.br](http://www.upsai.com.br) | [@upsai.oficial](https://www.instagram.com/upsai.oficial)

**UPS AI**  
sistemas de energia

## EVENTOS

novamente, altos papos musicais - e grandes risadas - com a enciclopédia musical humana que é o Manuel Huber, é um dos pontos altos pessoais meus.



**Chesky Audio**

**CHESKY AUDIO** – A empresa americana nova, hoje ainda em seu segundo produto - as caixas acústicas LC2 - já está fazendo um bocadinho de sucesso em todo lugar que vai. O fundador é o jovem Lucca Chesky (filho do famoso músico e engenheiro de gravação David Chesky). As novas caixas LC2 são um pouco maiores do que as ótimas LC1, e têm o mesmo tipo de som limpo, correto, equilibrado, dinâmico, mas com um pouco mais de graves, e capazes de dominarem uma sala de bom tamanho.



**Dutch & Dutch**

**DUTCH & DUTCH** – A empresa holandesa só faz caixas ativas, que carregam DSPs complexos com sistemas de correção, assim como com graves do tipo Constant Directivity, etc. Estavam na minha lista para serem ouvidas - e assim foram as 6c ou 6s (não tenho certeza de qual modelo, especificamente), recém lançadas irmãs menores da mais famosa 8c. O som, tocando um disco extremamente ardido e seco, que eu conheço muito bem, era limpo e

correto, com baixíssima fadiga e alta clareza - o que me impressionou profundamente! Esse sistema de Constant Directivity, combinado com a Room Correction que suas caixas fazem, trazem um grave muito seco e que perde aquela 'gordurinha' que o faria mais natural e mais gostoso - mas suponho que isso possa ser regulado.



**Diptyque**

**DIPTYQUE** – Passei, de novo, nas lindas e sonoramente incríveis caixas planares da francesa Diptyque, este ano com seu novo modelo DP170, uma caixa de três vias com 1.7m de altura. Puseram para tocar uma percussão, e literalmente teve um momento em que todo mundo deu um pulo de susto com um transiente espetacular. Um pouco de pirotecnia é válido em uma demonstração... hehehe...



**Kaiser Kawero**

**KAISER KAWERO** – A alemã Kaiser chamou minha atenção ano passado em Munique. Até hoje não ouvi uma caixa que dê a dimensionalidade do acontecimento musical como a caixa topo de linha deles, modelo Minal, dá. É uma 'estupidez'. Se o disco foi gravado em um estádio de futebol, a apresentação, o palco, nessas caixas fica do tamanho de um estádio de futebol. Incrível!

**SHOW DA DOMINIQUE FILS-AIMÉ** – Como ela estava atuando como Embaixatriz Musical no evento, realmente um show dela lá era esperado - e foi pago, não gratuito, no sábado à noite, logo após o evento, no Level 1 ou 2. Um palco com um sistema de P.A. amplificado, e devia ter acho que umas 200 pessoas, se tanto. ▶

MAIS DO QUE DIGITAL. TEMPO ABSOLUTO.



**MF** CLOCK NADAC C  
DAC NADAC D

Combinando o NADAC D e o master clock NADAC C, a Master Fidelity redefine os limites da reprodução digital, onde precisão e musicalidade coexistem sem compromisso.

Baseado em tecnologia True 1-bit e um avançado sistema de clocking, o conjunto atua com extrema precisão temporal, reduzindo o jitter e revelando uma apresentação mais coesa, natural e transparente.

O resultado é uma experiência que se aproxima do analógico em sua fluidez, com toda a resolução e controle do universo digital.

Quando o tempo é perfeito, a música se revela por completo.

A Ferrari Technologies agradece a todos que estiveram presentes na sala da AVMag durante o Workshop Hi-End Show 2026, onde o NADAC C e o NADAC D foram utilizados em todas as audições conduzidas pelo Fernando Andrette.



Dominique Fils-Aimé

A organização achou por bem não por cadeiras, e eu vi muita gente incomodada de ficar mais de hora em pé (sempre tem bastante cabeças brancas nesse tipo de eventos) - e eu mesmo não fiquei quieto e arrumei uma cadeira, com ajuda de uma pessoa da organização. A Dominique, que é uma gracinha de pessoa, canta tão bem ao vivo quanto em seus discos de estúdio, e o show de uma hora e pouco valeu cada centavo (apesar do som não ser hi-end... rs!), trazendo músicas de seu novo disco, e alguns sucessos anteriores (para mim, mais interessantes). Ela estava, nos outros dias de feira, autografando discos de vinil dela que estavam lá sendo vendidos.

#### QUEM FEZ FALTA?

Várias marcas eu queria ter ouvido e conhecido equipamentos, que não vieram ao show, como a própria Nagra, e a nova caixa Jones and Cerreta, do Andrew Jones, entre várias outras.

Mas, vale citar alguns nomes menos conhecidos que eu tenho em uma lista de interesses: PlatiMon, Ophidian, Adam Vox, Songer, Lyritec, SoundScape, Xavian, Colibri 33, Kerr, Jaeger-Thelen, entre outras várias.

Também deixei de ver várias coisas - a mesma sensação que tive em Munique ano passado, de estar perdendo, mas por pura falta de tempo, e um pouco falta de atletismo meu.

Se puder ir no ano que vem, e ver se a organização pegou mais o jeito do lugar e do uso do mapa - que não era lá muito fácil de usar

e no app simplesmente não estava funcionando - eu vou fazer a mesma coisa que me propus a fazer este ano: ouvir aquilo que não conheço e que achei que possa ser interessante, me informando antes.

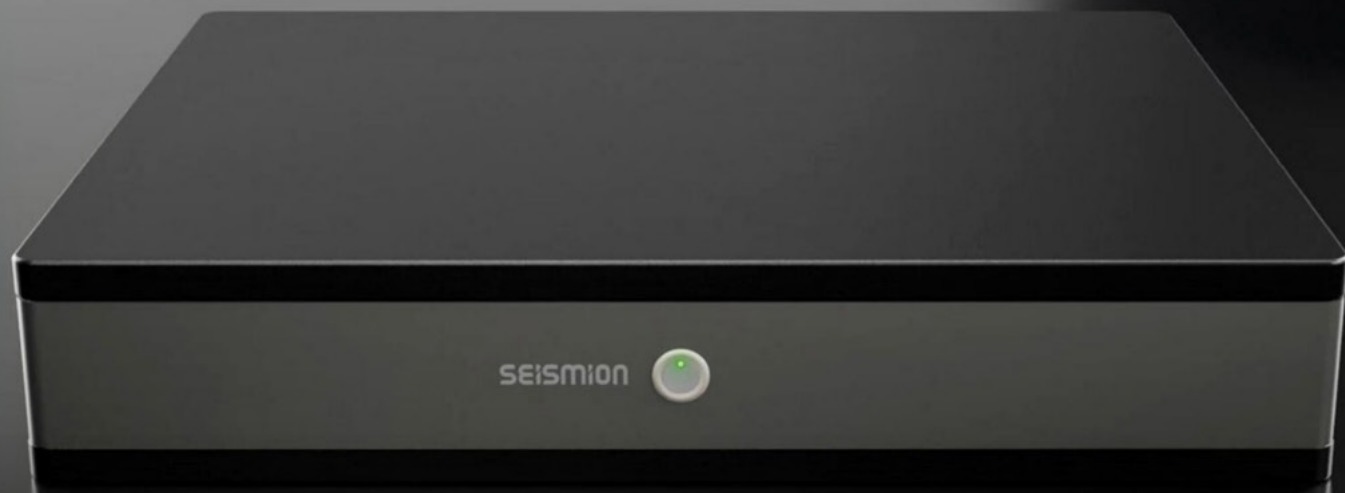
Claro que tem algumas marcas que não perco de ouvir de novo, por puro privilégio - e algumas pessoas especiais e gente boa que eu conheço do ramo, como o casal do site HiFi Pig - Stuart e Linette - que sempre foram gente boa pacas, e valem mais que uma conversa rápida de corredor.

Se eu irei no High-End Vienna 2027? Muito cedo para responder - mas esse mundo tão vasto do Áudio, vale repetidas visitas, com certeza - sempre se descobre algo novo e interessante!

E é sempre mais que um trabalho - é uma paixão! ■



# REACTIO 2



***Revele o verdadeiro  
potencial do seu sistema***

*Plataforma ativa ultra high-end  
para eliminação de vibrações.*

*O componente fundamental  
para sistemas de alta fidelidade.*

**SEISMION**



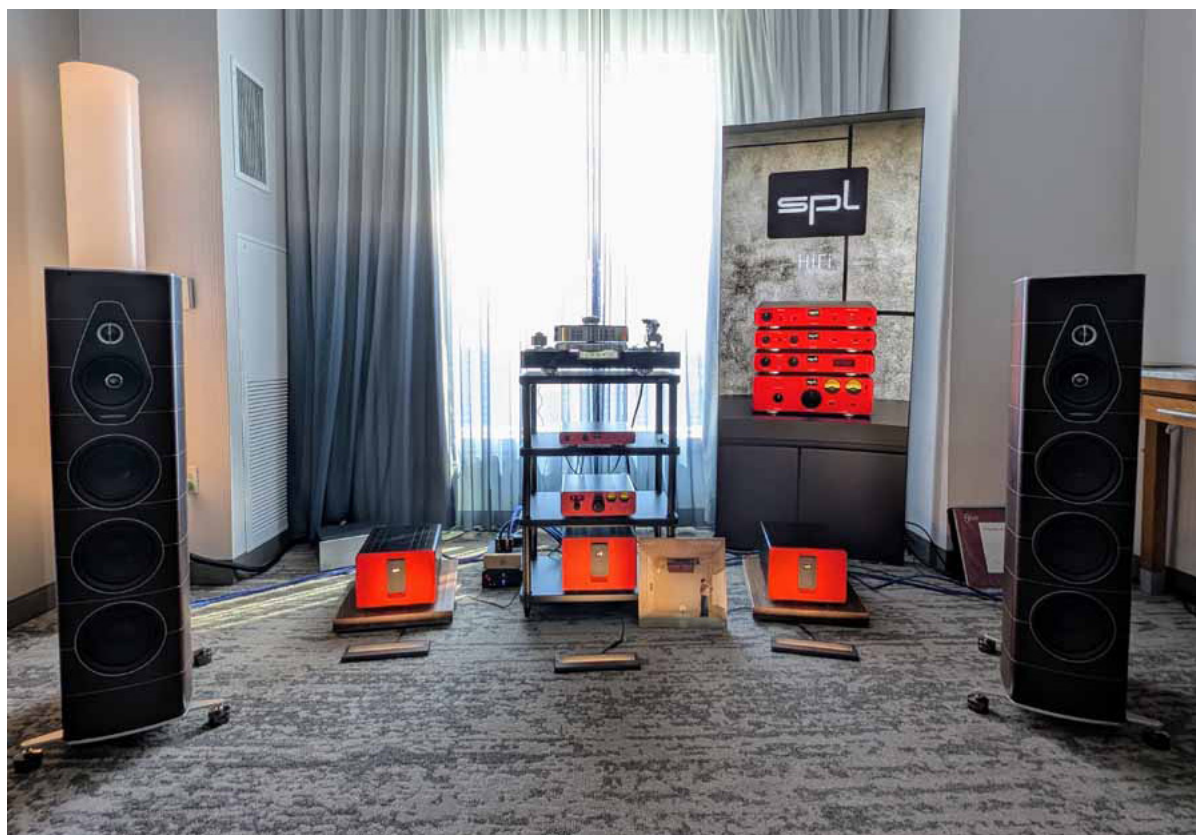
<https://seismion.com>

 **Neural  
Acoustics®**

[www.neuralacoustics.com.br](http://www.neuralacoustics.com.br)

[hi-end@neuralacoustics.com.br](mailto:hi-end@neuralacoustics.com.br)

+55 (47) 99675 - 0057



## COMO SE AVALIA UM SISTEMA EM UMA FEIRA OU SHOWROOM?

XX Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

Um amigo leitor da revista levantou uma dúvida interessante:

“Como eu consigo avaliar sistemas em feiras?”

Poucas vezes pensei nesse assunto, com essa especificidade, então a resposta não veio nem rápida, nem óbvia - e nem em apenas uma frase...

Bom, para começar, uma avaliação completa é impossível. Uma avaliação completa de um componente de um sistema (a fonte, o amplificador, as caixas ou um cabo) precisa de alguns pré-requisitos para ser feita: sala boa e conhecida, sistema bom e corretamente ajustado e conhecido do avaliador - e isso seria só o começo.

Então, em uma feira - e em um showroom ou casa de amigo ou conhecido - são poucas as 'conclusões' que podem ser tiradas, e de maneira mais ou menos superficial. E com algumas abstrações.

Mas, como fazê-lo?

Aqui é que muitos vão detestar o que eu vou falar: você **PRECISA** ter Referência de como tocam os instrumentos reais ao vivo sem amplificação - e também ter Referência de como tocam bons sistemas de áudio... Tudo isso gravado na Memória de Longo Prazo, já que convenientemente muita gente acha que só existe a Memória de Curto Prazo e que somos todos vítimas de placebo e 'viés de expectativa', e que o teste cego portanto seria o único que iria salvar a audiófilia (e a melomania) e conduzir todos nós, tolos e surdos, através daquela abertura 'discreta' no mar, para a terra prometida de um objetivismo que se sente moralmente superior.

Imagina que você sabe exatamente como é a voz da sua mãe e pai - que está na Memória de Longo Prazo, aliás - e você a ouve através de um sistema de som, e ela soa anasalada, ou magra ►



## Gold Series 6G

### Pureza. Precisão. Gold.

A nova Gold Series 6G representa o encontro perfeito entre engenharia acústica de precisão e design atemporal.

Cada modelo foi concebido para revelar camadas inéditas de detalhe, profundidade e naturalidade sonora - graças às mais avançadas tecnologias proprietárias da Monitor Audio, incluindo o novo tweeter MPD III e a evolução dos cones HDT e RDT III.

O resultado é uma experiência auditiva transparente, dinâmica e absolutamente envolvente - combinada a acabamentos luxuosos que transformam qualquer ambiente.



Sua conexão com o melhor som.

**DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL**

mediagear.com.br | (16) 3621.7699  
contato@mediagear.com.br

## OPINIÃO

(faltando o componente grave da voz e sem o devido peso e presença), ou mesmo soa estridente, ou mesmo com o timbre alterado em seus componentes médio-agudos. Você sabe que a voz da sua mãe foi alterada por aquele sistema instantaneamente! Você acha que esse sistema pode ser chamado de Alta-Fidelidade? Ou mesmo alta qualidade sonora?

Não. Não pode.

Então, com toda essa carga, conhecimento e memórias 'em mãos', entramos em uma sala de um evento, ou um showroom - rezamos para que a música que esteja sendo tocada seja conhecida, tenha instrumentos acústicos (que têm riqueza bem maior de harmônicos e de texturas) e não seja mal gravada. Em segundos você percebe o básico do básico do Equilíbrio Tonal, ou seja, se tem uma quantidade decente de graves, médios e agudos, ou se puxa forte para algum desses grupos de frequências, ou falta alguma destas frequências.

Em segundos você percebe se o timbre está errado, colorido, anasalado, distorcido, alterado. Aí você olha o que está tocando, e são caixas que você conhece o som e o nível de qualidade, mas tocando com um amplificador ou com um streamer que você não conhece - e algum desses dois últimos é o produto dessa marca ou fabricante que essa sala está demonstrando.

Descarta-se esse novo equipamento por tocar errado? Não. Mas vai para a lista das grandes dúvidas, das coisas que precisam ser ouvidas em outras e melhores condições. E, às vezes, o instinto (e a experiência) te dizem que dá para resolver os problemas daquele sistema e tirar muito mais som daquilo - que tal equipamento tem potencial, nem que seja porque, sendo um amplificador, por exemplo, percebe-se que está insuficiente para as caixas usadas naquele momento, que as escolhas de equipamento para sua demonstração foram infelizes.

Por exemplo, ouvi uma vez um sistema que estava alterando o timbre da voz de um cantor famoso, 'torcendo' o timbre. E eu soube na hora que eram as caixas, porque o amplificador era conhecido



por ter timbre correto, e o DAC usado é um dos meus preferidos, um produto top que eu conheço muito bem. Aquela caixa precisaria nascer de novo para ser considerada correta - e algo que altera o timbre, e toca feio, está longe de ser considerado alta fidelidade. Ninguém que realmente aprecia um Miles Davis, gosta e conhece bem o som de um trompete, quer pagar caro para ficar tentando adivinhar se o trompete dele está soando como buzina de Fiat ou buzina de Volkswagen!

Então, o que 'avaliamos' logo de cara em uma demonstração em feira ou em um showroom, com todos os descontos, é: Equilíbrio Tonal (que é obviamente dentro do 'certo' ou do 'errado'), Timbre (que vai de cara estar certo ou alterado), Corpo Harmônico (se os instrumentos soam grandes ou pequenos, têm ou não dimensão e conteúdo harmônico), Transientes (se as notas têm ataque e decaimento ou se soam displicentes e lentas), e o Palco Sonoro (se você sentar no sweetspot, e quem ajustou a sala o fez direito).

Um Equilíbrio Tonal ruim? Como, por exemplo, uma sala de tamanho pequeno, com um amplificador que se sabe que é equilibrado, com caixas bookshelf que você não conhece com woofer de 7 polegadas, e o resultado tem pouco grave? A caixa tem grande chance de ser ruim de graves. Ou então, em outro caso, têm graves bons, e agudos decentes e limpos, mas médios-agudos que frontalizam e se sobressaem do resto? Caixa ou amplificador com grande chance de ter um Equilíbrio Tonal ruim.

O Equilíbrio e o Timbre ruins, vão direto na sua cara, como um tapa, e descartam o equipamento - mas, como disse acima, pode não ser permanente esse descarte.

Transientes lentos ou som embotado, podem ser uma série de fatores, mas não causam descarte imediato. Agora, Corpo Harmônico pequeno pode ser da caixa, do amplificador, da fonte de programa, ou até de cabos: já vi procurarem tanto "super detalhamento" pondo cabos de prata e afins em um sistema, que acabou soando magro no final. ▶



Quem conhece o som dos instrumentos, o som da música ao vivo, e sabe de sua riqueza de harmônicos, não perdoa um sistema com Corpo Harmônico pequeno, emagrecido, empobrecido! Por isso costumo falar que o Corpo Harmônico correto, e um sistema que 'soa grande', me aproximam mais da música real, do estar lá ao vivo, do acontecimento musical, que qualquer outro parâmetro ou quesito avaliado na sonoridade de um equipamento de áudio.

E, basicamente, é isso...

Essa avaliação toda não é 'gosto pessoal', não é 'chute', não é 'placebo' - é algo que é informado por longa experiência, estudo, compreensão, entendimento, apreciação, treinamento, interesse em como a música funciona.

Um audiófilo e leitor me disse que, logo que começou na Audiofilia, percebeu que era necessário aprender, estudar uma série de coisas. E eu respondi que, infelizmente, muitos acham que não precisam estudar nada...

E, antes que me atirem ovos podres, dizendo que só querem "sentar e ouvir música", não querem entrar de cabeça nesse mundo, eu devo lembrar que a maioria dos hobbistas de algo costumam ter o prazer de estudar, se aprofundar, e muitas vezes absorver informações sobre aquele tema, como de fossem uma esponja.



Aos que querem apenas sentar, e ouvir música, em seu parco tempo livre - e não querem se tornar Audiófilos - eu sempre falo a mesma coisa: vá ver na loja os equipamentos cujo tamanho é o que precisa, e estão dentro do que pretende gastar, e sentem e ouçam as opções para verem se lhe agrada o som - e sejam felizes somente ouvindo música!

Aí bate neles uma insegurança, não fazem isso acima, e perguntam para o vendedor qual é o melhor - o qual aponta para o mais caro, claro. Compram esse, levam para casa, e ficam infelizes...

Vai entender! ■



# CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS

## MODEL 1 • FOCUS

Suas parceiras Indispensáveis nessa jornada

ESTADO DA ARTE  **MODEL 1**  
REVIEW AVMAG - 311  
EDIÇÃO MELHORES DO ANO - 314

Conheça de perto a performance das caixas Bluekey Acoustics.  
Audições agendadas em nosso showroom.

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com  
www.bluekeyacoustics.com





MILES DAVIS - KIND OF BLUE (FROM THE MILES DAVIS STORY)

# O MÚSICO QUE ATRAVESSOU CINCO DÉCADAS INOVANDO

 Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Em 26 de maio de 1926, Miles Davis veio a este planeta.

Para comemorar o centenário de seu nascimento, diversos artigos foram escritos e inúmeras homenagens programadas em todos os continentes.

Eu preferi esperar a poeira baixar para escrever esta playlist, buscando atender principalmente ao nosso jovem leitor da Audiofone, que vive nos pedindo dicas de jazz e música clássica para conhecer e compartilhar com os amigos.

Aos que me abordaram em nosso último Workshop Hi-End Show, solicitando essas indicações, citei os artistas que foram essenciais na minha formação musical e que cresceram comigo enquanto meus amigos da mesma idade ouviam rock, blues e rock progressivo.

Foram eles: Miles Davis, Bill Evans, Ella Fitzgerald, Charles Mingus, John Coltrane e Duke Ellington.

Acredito que possuo praticamente a obra completa de todos eles, seja em LP ou em CD.

No entanto, preciso admitir que a tríade que me acompanha há pelo menos cinquenta anos é formada por Miles Davis, Bill Evans e Charles Mingus.

Os três impregnaram minha alma e minha mente com suas obras e, para mim, continuam soando absolutamente atemporais.

São os únicos artistas dos quais não consigo gostar mais de uma fase e menos de outra. Isso ocorre especialmente com Miles Davis.

Muitos admiradores de sua obra concentram suas audições apenas no período inicial de sua carreira, que vai dos anos 1950 ao início da década de 1960.

E é óbvio que o grande destaque dessa fase é o álbum *Kind of Blue*, lançado em 1959. e considerado por críticos e por grande ►

parte do público de jazz como uma das gravações mais impactantes de todos os tempos.

Quando leitores e participantes de nossos Cursos de Percepção Auditiva me perguntam a razão de tamanho sucesso, costumo explicar que tudo começou com uma grande sacada de Miles: produzir um disco de jazz modal.

“O que vem a ser isso, Andrette?”

Trata-se de compor utilizando modos harmônicos em vez de progressões complexas de acordes, como as encontradas no bebop, estilo que dominou o cenário do jazz nas décadas de 1940 e 1950.

A crítica, sempre ávida por rotular tendências musicais, acabou batizando esse movimento de “Cool Jazz”.

Os temas foram apresentados por Miles ao grupo praticamente no momento da gravação, sem longos ensaios prévios ou extensas discussões sobre arranjos e andamento.

Não confundam isso com pura improvisação. Os modos harmônicos funcionaram como a espinha dorsal de todas as composições de *Kind of Blue*.

Então, meu jovem leitor, se deseja compreender um pouco da genialidade de Miles Davis, a primeira indicação desta playlist é, naturalmente, **Kind of Blue (Columbia Records, 1959)** - o disco de jazz mais vendido da história.

E, ainda hoje, soa tão fresco e surpreendente quanto no dia de seu lançamento.

Na década de 1960, enquanto as gravadoras ainda exploravam comercialmente o sucesso do Cool Jazz, Miles já preparava sua próxima revolução.

Em seu segundo grande quinteto, reuniu músicos jovens e talentosos, como Wayne Shorter, Herbie Hancock, Ron Carter e Tony Williams, apresentando ao mundo uma proposta musical muito mais aberta, baseada em composições livres e em um elevado grau de improvisação coletiva.

Cada músico contribuía diretamente para a construção da obra.

Para muitos críticos, essa fase serviu como preparação para o que surgiria daquela mente genial: o jazz fusion. Conta-se que sua segunda esposa, Betty Davis, admiradora de Jimi Hendrix, incentivava Miles a incorporar instrumentos elétricos em suas gravações. ▶

## Você nunca ouviu sua música favorita de verdade.

O stand da Qobuz foi um dos mais procurados no Workshop Hi-End Show 2026. Para quem não foi, chegou a sua chance: 2 meses grátis para descobrir o som que todos estavam comentando.



**qobuz**  
REDISCOVER MUSIC

**Dois meses grátis  
para se apaixonar.**



- Som sem compressão - ouça como o artista gravou
- Todas as músicas, do jazz ao rock progressivo
- Transferência fácil para ouvir offline
- Seleção feita por pessoas, não por algoritmo



Escaneie o código QR ou visite  
[try.qobuz.com/society-pt](https://try.qobuz.com/society-pt).  
Depois insira o seguinte código

**F6B954C9**



## PLAYLISTS



 OUÇA MILES DAVIS - KIND OF BLUE, NO QOBUZ.

 OUÇA MILES DAVIS - KIND OF BLUE, NO TIDAL.

Mas foi após assistir, por insistência de Joe Zawinul, a uma apresentação de John McLaughlin, que Miles se convenceu definitivamente de seguir esse caminho. A ideia era unir instrumentos elétricos a grooves repetitivos, quase hipnóticos, que funcionassem como mantras dentro das composições.

Os admiradores da fase Cool Jazz ficaram horrorizados com uma mudança tão radical.

Eu, no entanto, recebi essa nova fase com enorme entusiasmo. Ela me permitiu mostrar aos amigos que ouviam apenas rock, que existia uma ponte muito interessante entre o rock e o jazz.

O álbum **In a Silent Way** (Columbia Records, 1969) é minha segunda recomendação para você, que apreciou a fase cool, mas deseja adicionar um pouco mais de tempero à playlist. Nesse trabalho, Miles reuniu nomes como Joe Zawinul, Chick Corea, Herbie Hancock, John McLaughlin, Dave Holland, Wayne Shorter e manteve Tony Williams na bateria.

A crítica dividiu-se profundamente.

Os mais ferozes afirmaram que Miles havia jogado no lixo toda a extraordinária carreira construída na década anterior. Outros compreenderam sua proposta e a consideraram ousada, inovadora e extremamente válida.



 OUÇA MILES DAVIS - IN A SILENT WAY, NO QOBUZ.

 OUÇA MILES DAVIS - IN A SILENT WAY, NO TIDAL.



 OUÇA MILES DAVIS - BITCHES BREW, NO QOBUZ.

 OUÇA MILES DAVIS - BITCHES BREW, NO TIDAL.

Mas a grande diferença apareceu nos números. Miles deixou de tocar para plateias de 300 a 500 pessoas e passou a reunir mais de 10 mil espectadores em apresentações ao ar livre.

Com esse novo público, e um sucesso crescente em suas turnês, lançou a obra mais emblemática dessa fase: **Bitches Brew (Columbia Records, 1970)**.

Já aviso aos jovens leitores: este é um disco divisor de águas. Ou se ama, ou se odeia. Não existe meio-termo.

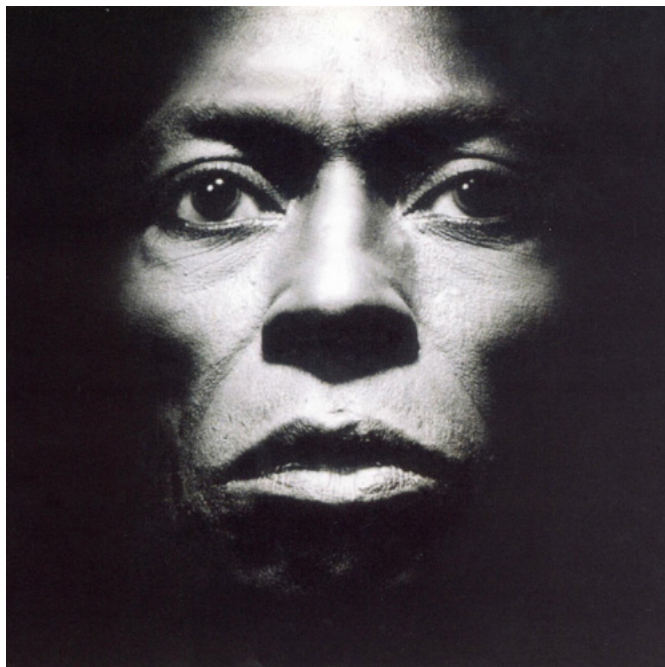
Gostaria muito de receber o feedback daqueles que se aventurarem a incluí-lo em suas playlists.

A história conta que o projeto nasceu da ideia de uma possível colaboração entre Jimi Hendrix e Miles Davis, que infelizmente nunca se concretizou. Ainda assim, quem teve papel fundamental em toda a gravação foi John McLaughlin.

Para os críticos favoráveis ao álbum, *Bitches Brew* representou a quebra definitiva das fronteiras entre jazz e rock.

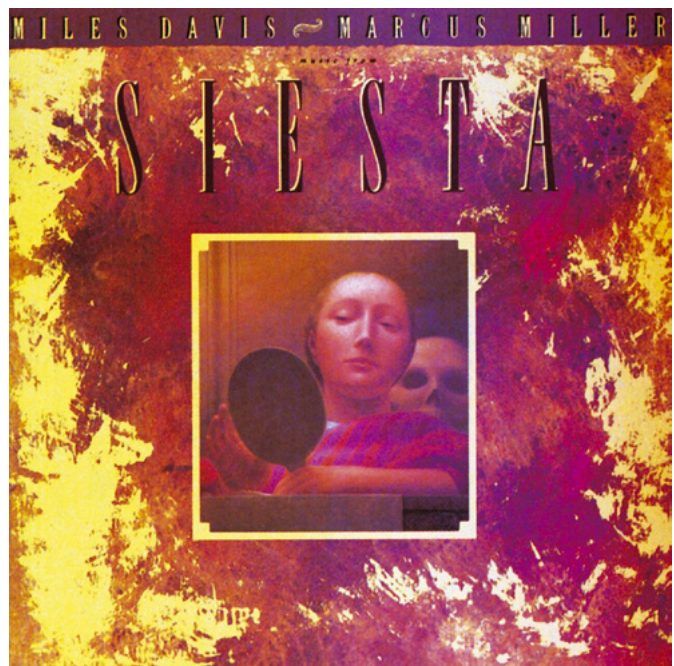
Os anos 1970 foram marcados por períodos de afastamento seu devido ao abuso de drogas pesadas, especialmente heroína, alternados por retornos ocasionais ao estúdio.

Somente nos anos 1980 voltamos a encontrar Miles plenamente ativo. Dessa fase final, destacaria dois trabalhos fundamentais.



 **OUÇA MILES DAVIS - TUTU, NO QOBUZ.**

 **OUÇA MILES DAVIS - TUTU, NO TIDAL.**



 **OUÇA MILES DAVIS - SIESTA, NO QOBUZ.**

 **OUÇA MILES DAVIS - SIESTA, NO TIDAL.**

O primeiro é **Tutu (Warner Records, 1986)**, homenagem ao ativista sul-africano Desmond Tutu, com arranjos do contrabaixista Marcus Miller.

O segundo é **Siesta (Warner Records, 1987)**, trilha sonora do filme dirigido por Mary Lambert, novamente em parceria com Marcus Miller.

Acredito que esses cinco trabalhos sejam capazes de oferecer uma excelente visão geral da brilhante trajetória de Miles Davis.

Na minha humilde opinião, além de músico extraordinário e visionário de novas tendências e linguagens musicais, Miles possuía um talento raro para descobrir, incentivar e lançar grandes músicos, ao longo de mais de meio século de carreira.

A lista de artistas que passaram por sua trajetória é imensa, e todo amante do jazz certamente aprecia muitos deles.

E a melhor maneira de homenagear Miles Davis continua sendo a mais simples de todas: ouvi-lo.

#### Lista dos discos:

- Kind of Blue (Columbia Records, 1959)
- In a Silent Way (Columbia Records, 1969)
- Bitches Brew (Columbia Records, 1970)
- Tutu (Warner Records, 1986)
- Siesta (Warner Records, 1987)



## SUPERTRAMP - PARIS (A&M RECORDS, 1980)

XX Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

**Gênero:** Art Rock / Progressivo

**Formatos Interessantes:** Vinil Importado Duplo

Desde a década de 80 até hoje, falo que o melhor e mais redondo disco ao vivo de uma banda de rock, é o *Paris* do Supertramp.

E veio até mim como parte das longas audições de rock progressivo que eu fazia com meu vizinho, dos discos do irmão mais velho dele - que efetivamente ouviu tudo que ele conseguiu de progressivo na década de 70, enquanto o negócio estava literalmente acontecendo.

*Paris* é o melhor álbum ao vivo para mim (não que vários outros de várias bandas não sejam excelentes), e não é pela qualidade de som - que é muito boa - e sim pelo repertório e pela capacidade musical da banda. Afinal, o Supertramp gravou o disco na sua série de shows na capital francesa, logo após lançar todos seus grandes discos, com todos seus grandes sucessos! A playlist do disco é impecável - não há uma faixa que não seja excelente!

Eu sempre medi a capacidade musical de uma banda de rock, pelo quão bem eles tocavam ao vivo - e desnecessário dizer que, por isso, me decepcionei com muitas bandas famosas e cultuadas, por sua performance fraquinha em discos ao vivo. Um especialista ►



Encarte

em rock que, efetivamente, assistiu todas (ou quase todas) bandas de rock ao vivo na década de 70, costumava apontar que algumas delas, inclusive algumas famosas de progressivo, eram perda de dinheiro e de tempo de ver ao vivo, de tão mal que tocavam (seja por desleixo, falta de entrosamento, o que for...) - e eu acredito piamente.

Um amigo de quase quatro décadas, músico e profissional de estúdio, costumava me dizer que discos ao vivo nunca concorrem como melhor disco da banda, apenas discos de estúdio. Dizia ele que os discos ao vivo são imperfeitos, e cheios de erros (daquele tipo que só músico 'pesca', ou com os quais só músico se importa), são discos tecnicamente imperfeitos. Um dia ele me disse que os discos de estúdio, quando eram premiados, o prêmio ia para o produtor! Bizarro...

Quando eu vejo o que uma banda realmente boa é capaz em termos de musicalidade, arranjo, entrosamento, tocando ao vivo, eu sempre penso que, no que me concerne, o produtor pode ficar com o prêmio em cima da lareira dele, se achando o máximo...

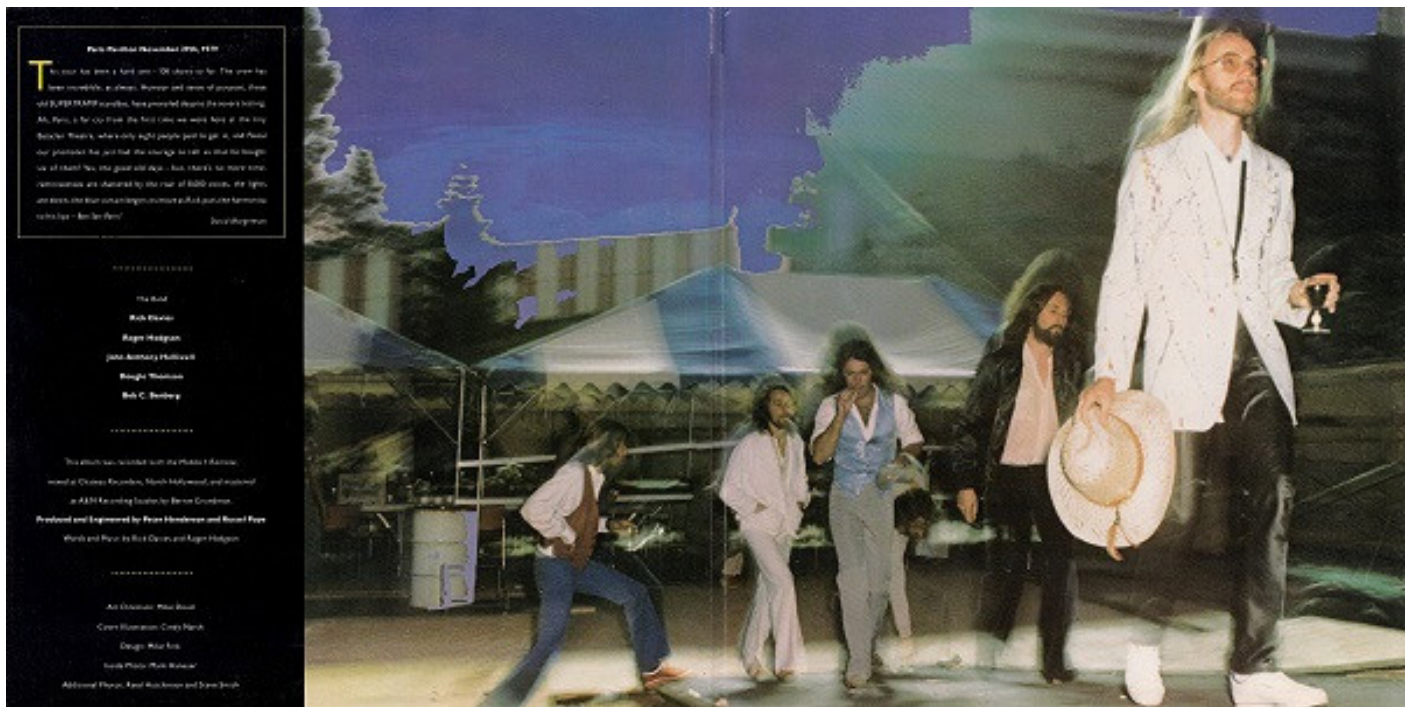
Porque quem sabe, faz ao vivo!

E o Supertramp fazia.

Esse disco de vinil duplo foi gravado ao vivo no Pavillon de Paris, em novembro de 1979, pelo estúdio móvel Mobile One, depois mixado no Chateau Recorders em North Hollywood, e masterizado no A&M Recording Studios.

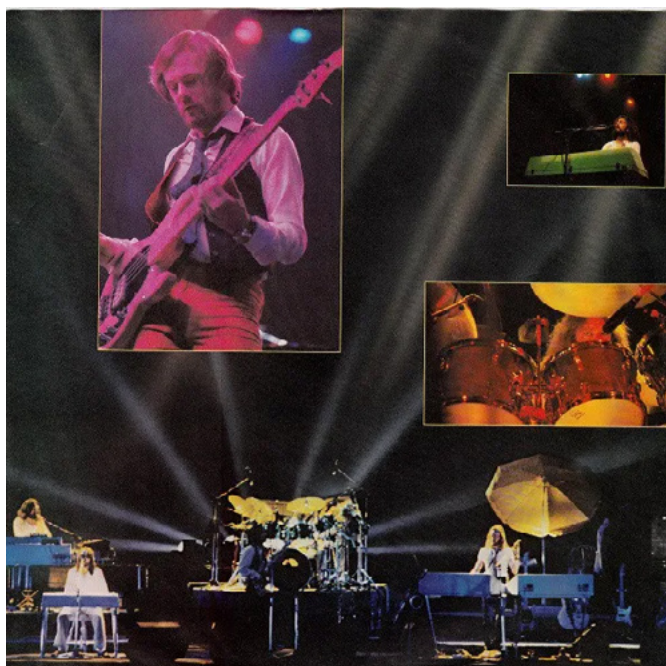
Traz algumas das melhores faixas dos discos da década de 70 da banda - ou seja, sua época áurea. O Supertramp é considerado como uma mistura de Art Rock e Prog Rock - e eu mesmo sempre o vi pela elaboração da composição, arranjo e instrumentação.

Dito isso, tem algumas faixas com uma levada mais 'pop' (pop anos 70, diga-se), como *Breakfast in America* e *Logical Song*. E tem



Encarte ▶

## VINIL DO MÊS



Encarte

umas faixas de complexidade e grandiosidade tipicamente progressivas - e de duração bem mais longa - como *A Soapbox Opera*, *Fool's Overture* e *Crime of the Century*, que são as minhas preferidas da banda de todos os tempos.

Algumas pessoas vão se lembrar do trabalho mais comercial do Supertramp na década de 80, nas paradas de sucesso, mas o show *Paris* é outro nível, outra coisa - e para quem pouco conhece essa época da banda, é um verdadeiro descobrimento!

Agora, como sempre, acho engraçado os críticos que disseram que o álbum não está à altura dos trabalhos de estúdio da banda - e eu acho o completo oposto disso... Certas coisas eu nunca vou entender. Tanto que as críticas dos compradores se alinham com as minhas, e são mais ou menos unânimes, e o disco chegou ao número 8 dos 200 melhores discos da Billboard, de 1980!

Formado, para esse show, por Rick Davies nos vocais e teclados, Roger Hodgson na guitarra, vocais de teclados, John Helliwell no saxofone, Dougie Thomson no baixo, e Bob Siebenberg na bateria e percussão, o Supertramp foi fundado por Rick Davies em 1970 em Londres, Inglaterra, com o apoio financeiro do milionário holandês Stanley Miesegaes, e teve como primeiro membro contratado - e mais marcante voz - Roger Hodgson.

Sem atingir sucesso comercial nos dois primeiros discos, Miesegaes tirou seu apoio financeiro e, dois anos depois, a banda explodiu quase que mundialmente com o álbum *Crime of the Century* (A&M Records, 1974).

Na década de 80, Hodgson deixou a banda, mas Davies seguiu em frente com novos álbuns e turnês até o final da década de 90. Depois, com pequenas turnês e aparições nos últimos 25 anos, fechou-se o ciclo de vida da banda com o falecimento de Rick Davies, em 2025.

### CURIOSIDADES

Existe um DVD/Blu-ray de 2012 - e um disco de vinil tripla de 2025 - chamado *Live in Paris '79* (Universal Music) que foi gravado a partir das masters da terceira noite da mesma sequência de shows (29 de novembro a 2 de dezembro de 1979) onde gravaram o original disco *Paris*. O original (deste artigo) é todo da primeira noite, 29 de novembro.

O Pavillon de Paris, local de shows e eventos, e onde aconteceu essa série de quatro shows do Supertramp em 1979, tinha sido, anteriormente, um matadouro.

Depois do imenso sucesso do disco *Breakfast in America*, a banda resolveu gravar o *Paris* para ter material, disco novo, nas lojas, para ganhar tempo até conseguirem se organizar e fazer um disco novo de estúdio, especialmente um que fosse à altura do *Breakfast in America*.

**Para quem é esse disco?** Para todos os fãs de rock progressivo e de art rock das décadas de 70 e parte de 80. Quem ouve o inconfundível - e grandemente acessível - som do Supertramp, rapidamente descobre se gosta da banda ou não. Poucos conheci até hoje que não gostassem.



Selo ▶

**Prensagens interessantes?** O *Paris* foi prensado em vinil quase que no mundo inteiro, de 1980 até 1991, aproximadamente. Claro, como sempre, as melhores prensagens são as inglesas, alemãs, americanas e, a melhor de todas: a japonesa. E, se possível, deve-se procurar uma do primeiro ano ou, no máximo, começo da década de 80. Não tenho notícias de prensagens de 180 gramas atuais - mas existe uma especial (A&M Records, 1982, Canadá) ostensivamente escrita "Audiophile" em letras garrafais na capa, que é considerada a melhor prensagem até hoje, recebendo todo o tratamento especial: master feita pelo Bernie Grundman em 'half-speed' e depois prensando no Japão pela JVC em "Super Vinyl", que é considerado o material vinil com superfície mais silenciosa do mundo.

E que junho seja ainda mais cheio de música! ■



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "SCHOOL" NO  
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/  
WATCH?V=0RUJQRQOCW0](https://www.youtube.com/watch?v=0RUJQRQOCW0)



Prensagem Audiófila



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



# AMPLIFICADORES SHARP DELTA SIGMA 1-BIT (1999)

**X** Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

*Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio*

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

## MADE IN JAPAN BY ENGINEERS

O domínio do Japão sobre o mercado de áudio mundial do começo da década de 70 até a virada para a década de 90, foi espelhado na importância que o aparelho de som tinha (muito maior que hoje) na vida das pessoas, em todos os níveis de qualidade, sendo quase um eletrodoméstico padrão.

E, mesmo nesse cenário, vale sempre lembrar que alguns equipamentos e marcas japonesas faziam parte muito frequente dos racks audiófilos - talvez só não dos mais hiper-puristas. Até porque o Japão produziu vários equipamentos de altíssimo nível, em várias categorias.

Frequentemente essas corporações se dedicaram a produtos obviamente bem mais caros, e mais 'de nicho' que a linha consumer da mesma empresa - às vezes abertamente Audiófilos.

Uma dessas corporações é a Sharp - que já foi bem mais relevante e ativa na criação de tecnologia, como atesta essa linha de amplificadores.

## OS AMPLIFICADORES DELTA SIGMA 1-BIT DA SHARP

No final da década de 90, a Sony e a Philips apresentaram o SACD - Super Audio CD - como evolução do CD, utilizando o Direct Stream Digital (DSD) em vez do PCM, com características como usar apenas 1-Bit (contra os 16-bits do CD) mas com uma taxa de amostragem altíssima de 2.8224MHz (contra os 44.1kHz do CD).

O SACD não vingou comercialmente, mas o formato que ele usa, o DSD, ainda é usado principalmente nos estúdios de gravação - mas não conseguiu superar o PCM na era do streaming por causa de seus tamanhos de arquivo enormes.

Voltando a 1999, a Sharp resolveu não só pegar essa tecnologia de 1-Bit/2.8MHz do DSD e fazer um player de discos SACD, como também desenvolveu e lançou uma série de amplificadores digitais 'classe D' (3 integrados e alguns microsystems) que trabalhavam o sinal o tempo todo no âmbito digital em 1-Bit/2.8MHz, e apenas o convertiam para analógico na saída, após amplificado. Ou seja, todo sinal digital que você alimentasse pelas entradas digitais desses ►



JBLBrasil



@jbl\_brasil



/jbl

JBL.COM.BR



# JBL L100 CLASSIC MKII



Para amantes de música  
em cada detalhe.



• Som icônico JBL assinatura vintage

• Design atemporal com acabamento em madeira natural (marrom)

• Controles de ajuste de médios e agudos no painel frontal

## INFLUÊNCIA VINTAGE



Traseira

amplificadores, era logo convertido em DSD - assim como todo sinal analógico!

Ou seja, bem avançadinho! E não foram únicos em parte de sua criatividade: tem outros amplificadores feitos ao longo dos últimos 25 anos, que tratam todo o sinal no âmbito digital, só convertendo-o para analógico na saída - mas eu acho que os Sharp foram os únicos em que esse âmbito digital é DSD, sendo o resto tudo PCM (inclusive um de meus amplificadores atuais, o Aiyima D03).

Até onde eu sei, o primeiro, e o mais recheado de aspectos e acabamentos audiófilos, dos amplificadores 1-Bit da Sharp, foi o belíssimo, e construído como um tanque de guerra, SM-SX100 (de 1999), cuja foto abre esta matéria, e que provia 100W por canal em 4 ou 8 ohms - selecionáveis por uma chave no painel traseiro.

O segundo, e com design bastante interessante também, foi o SM-SX1 (de 2000), com 50W por canal 4/8 ohms. E, finalmente, o mais simples dos três, o SM-SX10 (de 2005), com 50W em 8 ohms e 100W em 4.

A Sharp também filtrou a tecnologia de amplificação para a linha de micro-systems, como o SD-EX220. Até onde eu sei, todos esses foram fabricados apenas no Japão, e comercializados mais por lá do que pelo resto do mundo.

Interessante é que o SACD-Player da Sharp da época, o DX-SX1, podia ser conectado com um cabo proprietário de 13 pinos diretamente aos modelos SM-SX100 e SM-SX1 - uma conexão DSD pura! Em 1999!

### MODELOS SEMELHANTES

A ideia de classe D, como tecnologia, é bem antiga - porém só foi aplicada em amplificadores de áudio em tempos mais recentes, como na década de 90.

Agora, poucos, mesmo hoje em dia, são "Pure-Digital" - sendo que o primeiro a fazê-lo foi Peter Lyngdorf da TacT Audio com o modelo Millennium, em 1998/99, com a tecnologia Equibit, e que o próprio projetista usa ainda hoje (em versão atualizada) na Lyngdorf Audio.



SM-SX1 ▶



# MA SERIES AV RECEIVER



## Desfrute de uma experiência sonora incomparável

O **JBL MA510** é um **AV Receiver de 5.1 canais**, projetado para oferecer áudio poderoso e vídeo em 4K com desempenho excepcional. Integra-se facilmente a smart TVs, consoles e outros dispositivos, trazendo suporte às tecnologias **Dolby** e **DTS**.

Já os modelos **JBL MA7100 (7.1 canais)** e **JBL MA9100 (9.1 canais)** elevam a experiência a outro nível, com vídeo em 8K, decodificação **Dolby Atmos** e **DTS:X**, além de streaming sem fio e suporte para **Dirac Live**.

São opções ideais para quem deseja transformar a sala em um verdadeiro cinema em casa.



JBLBrasil



@JBL\_brasil



/jbl

JBL.COM.BR

## INFLUÊNCIA VINTAGE



SM-SX10

Poucos anos depois, em 2002, vieram os receivers Pure-Digital da Panasonic, sendo o primeiro de vários o SA-XR10.

Hoje em dia, além do Lyngdorf, acho que os amplificadores atuais da Technics, que usam a tecnologia JENO Engine, são os únicos Pure-Digital, junto com alguns chineses: o Aiyima D03 (citado acima) e o SMSL AD18, que usam chips da Texas Instruments, e alguns modelos da FX Audio e da Arylic, que usam chips da STMicroelectronics.

Claro que existem outros Pure-Digital, mas nem os fabricantes dos chips e nem os ditos amplificadores integrados, fazem um bom trabalho de marketing divulgando isso. E o mercado audiófilo tem seu nicho em algumas poucas tecnologias de classe D, e pouquíssimo interesse no resto - enquanto isso, os baratos e bons amplificadores chineses 'comem pelas beiradas'.

E, mesmo assim, nenhum outro amplificador classe D Pure-Digital que eu tenha ouvido falar, em todos os tempos, trabalha o sinal em DSD como os Sharp 1-Bit!



Aiyima D03



TacT Millennium



Panasonic XR10

### COMO TOCAM OS SHARP 1-BIT

Os amplificadores 1-Bit da Sharp sofriam do mesmo problema da maioria dos amplificadores classe D das duas primeiras décadas de existência deles no mercado audiófilo: soam hiper-detalhados, mas magros e extremamente secos de graves, quase assépticos, e podendo ser muito fatigantes e artificiais.

Os receivers Panasonic que vieram na sequência dos Sharp, não eram muito diferentes sonicamente - e até hoje a queixa e desgosto de muitos sobre essa tecnologia de amplificação, é essa mesma!

Claro que os classe D estão evoluindo paulatinamente, assim como já existem alguns no mercado que não têm esses problemas de sonoridade.

### SOBRE A SHARP

Fundada em Tóquio, em 1912, por Tokuji Hayakawa, seu nome deriva da lapiseira mecânica Ever-Sharp que ele inventou.

Ao longo das décadas, foi evoluindo para uma gigante global da eletrônica, com o primeiro rádio de cristal em 1925, a primeira fábrica de televisores no Japão em 53, a primeira calculadora eletrônica transistorizada em 64, e a primeira calculadora LCD do mundo em 73.

Nas décadas de 80 e 90 foi pioneira na tecnologia de telas de cristal líquido LCD mas, nas décadas seguintes, com seu mercado em declínio, a Sharp passou por dificuldades financeiras, e acabou sendo adquirida pela fabricante de eletrônicos Foxconn, de Taiwan, em 2016.

Um bom julho - e não deixem a música parar! ■



## STUDIO PLAYER COLLECTION

### A NOVA REFERÊNCIA DIGITAL DA WADAX

O **Studio • Player** reúne tudo o que faz da **Wadax** uma das marcas mais respeitadas no áudio high-end mundial. Seu circuito DAC deriva diretamente da linha **Atlantis Reference**, oferecendo uma reprodução musical de altíssima precisão e naturalidade.

Um design imponente, com mais de 600 peças usinadas e arquitetura dual-mono, garante silêncio absoluto, estabilidade e emoção em cada nota.

Compatível com **Tidal**, **Qobuz**, **Spotify** e **Roon**, ele é o coração digital definitivo para qualquer sistema de alta performance.





O QUE NINGUÉM TE CONTA SOBRE HI-END - AUDIOPRIME

# OBJETIVIDADE X SUBJETIVIDADE

XX Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

No Workshop deste ano, fui convidado pela Audio Prime para conceder uma entrevista sobre diversos temas relacionados ao universo Hi-End.

Para quem tiver interesse em assistir à entrevista na íntegra, basta clicar no vídeo que coloquei na abertura deste Ponto e Contraponto.

Os conteúdos produzidos pela Audio Prime são muito interessantes, trazendo dicas de equipamentos, projetos completos de home theater e automação e, agora, também entrevistas com profissionais desse amplo mercado de áudio e vídeo.

Gostaria de agradecer à incrível equipe da Audio Prime pela oportunidade de falar com um público que, certamente, ainda não conhece o nosso trabalho.

Ao ler as mensagens de quem assistiu ao vídeo, percebi que, além das pessoas que apreciaram o conteúdo apresentado, houve críticas à forma como defini o Hi-End e à questão do chamado “efeito

placebo” que, para muitos objetivistas, poderia ser facilmente comprovado por meio de um teste cego AxB.

Minha preocupação, ao responder às perguntas feitas pelo apresentador, foi evitar respostas excessivamente longas e cansativas.

No entanto, considerei essas críticas tão pertinentes que decidi escrever este artigo. Não como uma resposta aos que me criticaram, mas por acreditar que o tema merece uma reflexão mais aprofundada.

Vamos começar pela questão: cabos fazem diferença ou são apenas placebo?

Minha experiência prática - e não teórica - com cabos começou em 1982.

Na época, eu ainda recomendava equipamentos para amigos e familiares, além de trocar muitas informações com meu pai sobre as observações que ele fazia nos sistemas de seus clientes. ▶

Praticamente todos os sistemas utilizavam o famoso cabo 'flamenguinho' para as caixas acústicas ou o tradicional 'fio de campainha', aquele cabo branco que muitos preferiam por possuir bitola maior.

Eram as opções disponíveis durante o período da reserva de mercado. Aliás, somente o brasileiro seria capaz de batizar de 'flamenguinho' um cabo preto e vermelho. No país do futebol, isso faz todo sentido.

Meu pai, entretanto, começou a relatar que alguns clientes haviam lido artigos técnicos afirmando que trançar o fio de campainha proporcionava um ganho perceptível de graves em determinadas caixas acústicas de suspensão acústica.

Não me lembro de ter realizado essa experiência em meu próprio sistema, pois tive a sorte, graças a um amigo, de receber quatro metros de um cabo japonês da Furukawa que, segundo o fabricante, era o primeiro cabo de cobre OFC do mundo.

Lembro-me de medir aqueles quatro metros duas vezes antes de cortá-los ao meio, garantindo dois metros exatos para cada lado.

Meu pai estanhou as pontas e, quando instalei o cabo no sistema, experimentei um dos upgrades mais consistentes que havia realizado até então.

Minha caixa acústica, que apresentava graves tímidos e magros, ganhou peso e velocidade. A região média tornou-se muito mais definida, recuperando detalhes de microdinâmica e camadas de informação que antes passavam despercebidas.

Nos agudos, a sensação era semelhante à de retirar um chumaço de algodão da frente do tweeter.

Por isso, para mim, a questão de cabos produzirem diferenças audíveis quando adequados e sinérgicos ao sistema é um fato observado desde 1982, e não um simples efeito placebo.

Minha segunda experiência marcante com cabos ocorreu no final dos anos 1980, quando trabalhava em um estúdio de gravação.

Nas poucas horas vagas que tinha, costumava estudar o comportamento dos microfones disponíveis. Montei uma tabela pessoal relacionando a resposta de frequência dos instrumentos musicais à resposta dos microfones, procurando entender qual combinação seria mais adequada para cada gravação.

O que me intrigava era que, no dia a dia, pouca diferença parecia existir entre utilizar o microfone A ou o microfone B. Quando perguntava ao engenheiro responsável qual microfone deveria ser usado em determinada sessão, a resposta quase sempre era a mesma.

Até que o proprietário do estúdio retornou de uma viagem trazendo dois carretéis de um cabo que fazia enorme sucesso no exterior.

Foram montados dez cabos de dez metros para substituir os antigos cabos utilizados desde os anos 1970.

Novamente, as melhorias foram tão significativas que todos perceberam que agora fazia sentido escolher cuidadosamente o microfone mais adequado para cada instrumento ou voz.

A terceira experiência ocorreu durante a produção dos álbuns *Genuinamente Brasileiros* e *Timbres*.

Utilizamos cabos do fabricante holandês van den Hul, e chegamos a deixar os técnicos do Teatro Alfa e do Estúdio Comep intrigados ao recusarmos os cabos Mogami disponíveis, para utilizar os nossos próprios cabos.

Como demonstração, gravei a faixa 4 do *Genuinamente Brasileiros Vol. 1* - um duo de violino e violão captado por microfones B&K 4006 - utilizando primeiro o cabo Mogami e depois o van den Hul.

Ao ouvirem as gravações, tanto os técnicos quanto os músicos não tiveram dúvidas sobre a superioridade do cabo holandês.

Afirmo que, se tivéssemos utilizado os cabos padrão do estúdio durante a gravação do *CD Timbres*, a diferença tímbrica entre os três microfones empregados teria sido muito menor.

Por isso, sempre faço uma pergunta aos objetivistas mais ortodoxos: quantos deles tiveram a disposição e o interesse de realizar experiências práticas semelhantes às que acabei de relatar?

Muitas vezes, observo pessoas repetindo que "cabos são placebo" porque um teste cego supostamente prova isso, sem jamais terem conduzido investigações práticas mais profundas.

Existe ainda outra questão que costumo levantar: a omissão dos objetivistas durante o lançamento do CD-Player em 1984.

Sempre que abordo esse tema, a resposta costuma ser um silêncio desconfortável.

Quem não viveu aquele tempo pode consultar revistas especializadas da época. A nova tecnologia era frequentemente apresentada como um salto quase revolucionário na reprodução sonora.

E isso nos leva a outra discussão: Hi-Fi versus Hi-End.

Para muitos saudosistas, a era de ouro da alta fidelidade ocorreu nos anos 1970 e 1980, enquanto o Hi-End seria apenas uma construção mercadológica sem fundamento técnico.

Os objetivistas abraçaram a chegada do CD-Player como a concretização definitiva da perfeição sonora.

## PONTO E CONTRAPONTO

Os números impressionavam: baixíssima distorção harmônica total (THD), excelente relação sinal-ruído e ampla faixa dinâmica.

Sob a ótica das medições, parecia que a indústria havia alcançado o ápice da reprodução sonora.

Mas a pergunta que sempre faço é simples: ninguém percebeu que havia algo profundamente errado com a sonoridade daqueles primeiros CD-Players?

As respostas normalmente são vagas, evasivas e, às vezes, até risíveis.

Minha pergunta seguinte é inevitável: será que nenhum engenheiro da Sony ou da Philips percebeu esses problemas durante o desenvolvimento?

Se percebeu, foi voto vencido? Ou suas observações simplesmente não foram consideradas?

Tudo leva a crer que, durante as diversas etapas do projeto, prevaleceram exclusivamente critérios objetivistas.

E então surge outra pergunta fundamental: quem levantou a mão para dizer que existiam problemas audíveis? Quem se dedicou a entendê-los e corrigi-los?

A resposta não pode ser ignorada.

Foram os subjetivistas e os fabricantes de produtos Hi-End da década de 1990 que arregaçaram as mangas e trabalharam para corrigir, uma a uma, as limitações da reprodução digital.

Passadas décadas, vemos novamente o mesmo discurso surgir.

Hoje, muitos objetivistas afirmam categoricamente que os DACs modernos atingiram um nível tal de perfeição que não haveria mais nada a melhorar e que um conversor de mil dólares soa exatamente igual a outro de dez mil dólares.

Percebem o padrão?

Os objetivistas ortodoxos jamais fizeram uma autocrítica consistente e continuam operando sob os mesmos pressupostos de sempre.

Da mesma forma, muitos saudosistas que consideram o hi-fi tradicional o ponto máximo da indústria raramente se perguntam por que Sony e Philips não adiaram o lançamento do CD até que seus problemas fossem devidamente solucionados.

A resposta é simples.

A indústria hi-fi sempre foi orientada por volume de vendas. Adiar lançamentos para aperfeiçoar produtos significa aumentar custos e correr o risco de perder mercado para a concorrência.

Quem ocupou esse espaço?

O fabricante de Hi-End.

Portanto, meu amigo saudosista, goste ou não, o Hi-End representa a continuidade natural do hi-fi.

Se não fosse esse segmento, capaz de reunir conhecimento técnico, objetividade e subjetividade em seus projetos, onde estaríamos hoje?

Talvez ainda ouvindo o trompete de Miles Davis na faixa-título de *Tutu*, soar como uma broca de dentista perfurando nossos tímpanos.

Aliás, só consegui ouvir essa gravação de forma verdadeiramente convincente em um CD-Player já no início do século XXI.

E o mais curioso é que nenhum objetivista ortodoxo pareceu perceber que havia algo profundamente errado naquela reprodução.

Na bancada tudo parecia perfeito, principalmente aquela senoide na tela do osciloscópio. ■



Fernando Andrette

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

## GRANDE SOLUÇÃO SONORA

DAC IFI AUDIO GO LINK 2



### E MAIS

#### NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS  
PRINCIPAIS MARCAS DO  
MERCADO

#### GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES  
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

@WCJRDESIGN



# GRADO

Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE  
SR325x



REFERENCE  
RS2x



STATEMENT  
GS1000x



WIRELESS  
GW100x



PROFESSIONAL  
PS2000e



IN-EAR  
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

## ÍNDICE



**DAC IFI AUDIO GO LINK 2**

**68**

### **E** EDITORIAL 58

DAC dongle: você ainda vai ter um

### **NOVIDADES 60**

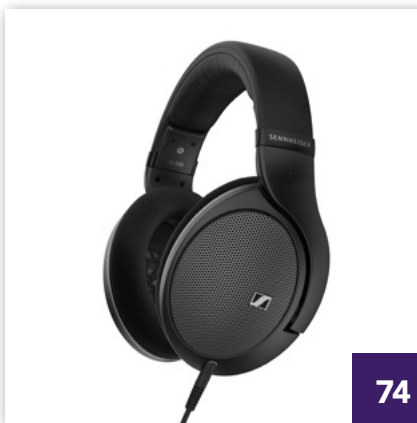
Grandes novidades das principais marcas do mercado



**60**

### **TESTES DE ÁUDIO**

**68**  
Fone de ouvido HD 550 da Sennheiser



**74**

### **RELAÇÃO DE FONES/DACS 74**

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

## DAC DONGLE: VOCÊ AINDA VAI TER UM

O pedido mais recorrente que ouvi dos leitores da Audiofone durante o nosso último Workshop Hi-End Show foi:

*“Andrette, teste, por favor, os melhores DACs dongle disponíveis atualmente no mercado!”*

Prometi que faríamos isso e, nesta edição, estamos cumprindo a promessa.

Para os leitores que ainda não estão familiarizados com esse tipo de produto, vale uma breve explicação.

Um DAC dongle é um adaptador compacto que se conecta à porta USB ou USB-C do seu celular, tablet ou computador.

Sua função é converter o sinal de áudio digital do aparelho em sinal analógico e, ao mesmo tempo, amplificá-lo, proporcionando exatamente aquilo que mais defendemos editorialmente: melhor qualidade sonora e audições em volumes mais seguros.

Ou seja, o melhor dos dois mundos.

Um bom DAC dongle sempre oferecerá desempenho superior ao DAC interno presente na maioria dos celulares e computadores.

Ao substituir os circuitos internos responsáveis pela conversão digital-analógica do smartphone, ele permite que um bom fone de ouvido revele todo o seu potencial.

O resultado é um equilíbrio tonal mais refinado, maior extensão nas duas extremidades da faixa de frequência, melhor reprodução da micro e da macrodinâmica e, conseqüentemente, uma experiência auditiva muito mais prazerosa, sempre em volumes mais seguros.

Com um bom DAC dongle, você também passa a ter muito mais segurança na hora de escolher um fone de ouvido, pois ele será capaz de extrair um nível de desempenho muito superior daquele obtido quando ligado diretamente ao celular.

Os melhores modelos chegam a oferecer até 6 dB de ganho, permitindo que o usuário reduza em até 50% o volume normalmente utilizado, sem qualquer perda de inteligibilidade ou prazer auditivo.

Outra enorme vantagem é a portabilidade.

São acessórios do tamanho de um pequeno pingente, extremamente leves e que dispensam tomadas ou baterias externas, pois são alimentados diretamente pela conexão com o celular ou computador.

Imagine um acessório capaz de proporcionar um upgrade praticamente irreversível na qualidade das suas audições.

Esse acessório é um bom DAC dongle.

Nesta edição iniciamos nossa busca pelos melhores modelos disponíveis no mercado, com um equipamento que custa menos de R\$ 500.

E posso afirmar: vale absolutamente cada centavo investido.

Espero que, a cada edição, você também perceba que é perfeitamente possível extrair muito mais de um bom fone de ouvido e, ao mesmo tempo, preservar a sua audição.

Esse é justamente o nosso trabalho: garimpar os produtos que oferecem a melhor relação entre qualidade sonora, segurança auditiva e prazer musical.

Se esse também é o seu objetivo, sinta-se em casa. ■



MEZE AUDIO

## EMOÇÃO A FLOR DA PELE

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design. Um genuíno fone Hi-End precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos. Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



## NOVOS FONES DE OUVIDO JBL LIVE 680 NC & 780 NC



JBL LIVE 780 NC

A JBL está expandindo sua linha Live com dois novos modelos de fones de ouvido sem fio: o Live 680 NC e o Live 780 NC.

Ambos os modelos usam drivers de 40 mm, têm áudio de alta resolução, JBL Spatial Sound, Personi-Fi 3.0, Bluetooth 6.0, LE Audio, Auracast, conexão multiponto, carregamento rápido e bateria de longa duração. A resposta de frequência declarada é de 10 Hz a 40 kHz, com impedância especificada em 32 ohms e sensibilidade de 98 dB SPL a 1 kHz.

O Personi-Fi 3.0, disponível no aplicativo JBL Headphones, permite que os usuários criem uma curva de som personalizada com base em suas próprias características auditivas.

As principais diferenças entre os dois são estruturais: o Live 680 NC é o modelo supra-auricular mais leve, destinado a pessoas que usam fones de ouvido com mais frequência fora de casa e preferem um formato mais compacto. Ele pesa 231,16 g, enquanto suas almofadas auriculares medem 74,5 x 74,5 mm externamente, com uma abertura interna de 31 x 31 mm.

O JBL Live 780 NC é o modelo circumaural maior, projetado para um isolamento acústico mais profundo e maior conforto durante longas sessões de audição. Ele pesa 260 g, enquanto suas almofadas auriculares medem 98,6 x 80 mm externamente, com uma abertura interna de 60,4 x 41,5 mm.

Um dos principais elementos dessa série Live 4 é o True Adaptive Noise Cancelling 2.0. No Live 680 NC, a JBL utiliza um sistema de quatro microfones que analisa as condições externas e ajusta dinamicamente o nível de redução de ruído ao ambiente. O Live 780 NC conta com um sistema mais avançado de seis microfones, projetado para analisar o ruído com maior precisão e reduzir os sons externos com mais eficácia.

Ambos utilizam microfones com tecnologia beamforming e algoritmos de inteligência artificial (IA) para separar a voz do usuário de ruídos de fundo, vento e sons urbanos típicos. E na conectividade, ambos também funcionam com o transmissor JBL Smart Tx opcional, que permite o controle das funções dos fones de ouvido mesmo quando conectados via USB-C ou cabo de 3.5 mm.

A duração da bateria é um dos pontos fortes dos Live 680 NC e Live 780 NC. Ambos utilizam uma bateria de íon-lítio de 870 mAh e oferecem até 80 horas de reprodução de música com Bluetooth ligado e cancelamento de ruído desligado. Com o cancelamento de ruído ativo (ANC) ativado, a duração da bateria chega a 50 horas. Em modo de chamada, os fones de ouvido têm autonomia de até 33 horas com o ANC desligado e até 28 horas com o cancelamento de ruído ligado. Uma carga completa leva 2 horas, enquanto 5 minutos de carga rápida proporcionam mais 4 horas de reprodução.

O Live 780 NC inclui recursos a mais, como o Low Volume Dynamic EQ, projetado para preservar um som mais encorpado em níveis de audição baixos. Para ouvir música à noite, trabalhar em ambientes silenciosos ou em situações em que o usuário não deseja aumentar o volume apenas para manter a clareza dos graves e a dinâmica do som. O segundo é o Personal Sound Amplification, que permite ajustar o equilíbrio da conversação. Juntamente com a construção circumaural maior e o sistema ANC de seis microfones, essas funções mostram que o Live 780 NC foi concebido como a versão mais avançada, confortável e completa do novo conceito, enquanto o Live 680 NC permanece a opção mais leve e portátil. ■



JBL LIVE 680 NC

Para mais informações:  
JBL  
[www.jbl.com.br](http://www.jbl.com.br)

## Você nunca ouviu sua música favorita de verdade.

O stand da Qobuz foi um dos mais procurados no Workshop Hi-End Show 2026. Para quem não foi, chegou a sua chance: 2 meses grátis para descobrir o som que todos estavam comentando.



**qobuz**  
REDISCOVER MUSIC

**Dois meses grátis  
para se apaixonar.**



- Som sem compressão – ouça como o artista gravou
- Todas as músicas, do jazz ao rock progressivo
- Transferência fácil para ouvir offline
- Seleção feita por pessoas, não por algoritmo



Escaneie o código QR ou visite  
[try.qobuz.com/society-pt](http://try.qobuz.com/society-pt).  
Depois insira o seguinte código

**F6B954C9**



# NOVOS FONES DE OUVIDO AUDEZE MM-520



A Audeze anunciou o lançamento do MM-520, a mais recente adição à sua linha de fones de ouvido profissionais para estúdio, assinada por Manny Marroquin. Projetado como a próxima evolução do aclamado MM-500, o MM-520 apresenta a tecnologia SLAM da marca - um novo sistema acústico desenvolvido para aprimorar a precisão dos graves, a imagem espacial e a transposição da mixagem.

Criado em colaboração com Manny Marroquin, engenheiro de mixagem vencedor de 18 prêmios Grammy, o MM-520 foi desenvolvido para profissionais de áudio, produtores, engenheiros e criadores que precisam de uma ferramenta de monitoramento confiável para audição crítica. A Audeze posiciona o fone de ouvido como um modelo de referência de estúdio projetado especificamente para ajudar as mixagens a se adaptarem a uma ampla gama de sistemas de reprodução.

### TECNOLOGIA SLAM

Uma das principais melhorias do Audeze MM-520 é a adição do Modulador Acústico Linear Simétrico, ou SLAM. Essa tecnologia foi

projetada para otimizar a pressão do ar dentro do fone, resultando em um impacto mais forte nas frequências graves e em uma transparência sonora aprimorada. Para engenheiros de mixagem e masterização, a precisão dos graves é um dos aspectos mais importantes de qualquer fone de ouvido de estúdio. O MM-520 busca proporcionar uma resposta de graves mais visceral, preservando a neutralidade na faixa média que tornou o MM-500 uma escolha popular entre os profissionais.

Segundo a Audeze, a tecnologia SLAM permite que o MM-520 ofereça maior fidelidade nos graves sem comprometer a clareza e a precisão associadas aos designs magnéticos planares da marca.

### DESENVOLVIDO COM MANNY MARROQUIN

O MM-520 dá continuidade à colaboração da Audeze com Manny Marroquin, um dos engenheiros de mixagem mais respeitados da música moderna. A participação de Marroquin ajuda a moldar o ajuste do fone de ouvido para uso real em estúdio, com foco em precisão, envolvimento emocional e reprodução fiel da mixagem.

Em vez de ser projetado apenas para audição analítica, o MM-520 foi concebido como uma ferramenta de monitoramento profissional que mantém a música envolvente. Isso o torna adequado para longas sessões em que os engenheiros precisam tanto de precisão técnica quanto de uma musicalidade natural.

### DRIVERS

No coração dos Audeze MM-520 estão os drivers magnetoplanares de 90 mm com diafragmas Uniforce ultrafinos e gerenciamento de fase Fazor. Essas tecnologias foram projetadas para fornecer distorção ultrabaixa, resposta transiente detalhada e imagens precisas. ■

Para mais informações:  
Audeze  
[www.audeze.com](http://www.audeze.com)

## NOVO FONE DE OUVIDO ANKER AEROFIT 2 CHEGA AO BRASIL



A Anker lançou no Brasil o seu mais novo fone de ouvido, o AeroFit 2, um modelo sem fio com formato open-ear que combina um sistema de tradução de idiomas em tempo real por inteligência artificial, e autonomia de até 42 horas para pessoas que buscam segurança e conforto.

Ele usa um design open-ear com ganchos ajustáveis para melhor encaixe em diferentes formatos de orelha, e possui integração com a plataforma Microsoft Azure AI, o que permite realizar tradução em tempo real em mais de 100 idiomas.

No quesito bateria, o componente promete até 10h de reprodução contínua nos fones e até 42h de autonomia total com o estojo de carregamento. O dispositivo oferece suporte a carregamento rápido, que garante até 4h de uso com somente 10 minutos de recarga na tomada.

O AeroFit 2 vem com Bluetooth 5.4, compatibilidade com LDAC para áudio de alta resolução sem fio, sistema de quatro microfones com inteligência artificial para chamadas mais claras em ambientes barulhentos.

O novo fone de ouvido da Anker já pode ser encontrado na Amazon e no Mercado Livre, com preço sugerido de R\$799. ■



Para mais informações:  
Soundcore  
[www.soundcore.com](http://www.soundcore.com)

# NOVO FONE DE OUVIDO NOBLE AUDIO OSPREY SEM-FIO



A Noble Audio anunciou o lançamento do Osprey, a mais nova adição à sua aclamada linha de fones de ouvido totalmente sem fio, combinando tecnologia de driver híbrido, suporte a codecs sem fio de alta resolução e um design premium, a um preço mais acessível.

A empresa construiu uma sólida reputação entre os entusiastas de áudio por sua afinação precisa, artesanato diferenciado e som de alta performance. Com o Osprey, a empresa busca tornar sua experiência de audição totalmente sem fio mais acessível, sem sacrificar a musicalidade e o refinamento associados à marca Noble Audio.

Posicionado como o modelo mais acessível da série Noble de fones de ouvido totalmente sem fio, o Osprey foi projetado para ouvintes que desejam um fone de ouvido premium para uso diário, com som envolvente, recursos sem fio modernos e um design cuidadosamente elaborado.

### DESIGN HÍBRIDO

No coração do Osprey está uma configuração híbrida de dois drivers que combina um driver dinâmico de 10 mm com uma armadura balanceada personalizada. Essa configuração foi projetada para oferecer uma assinatura sonora completa e expressiva, combinando graves controlados, médios naturais e agudos nítidos e estendidos.

Os fones de ouvido oferecem uma resposta de frequência de 20 Hz a 40 kHz, atendendo ao objetivo da Noble Audio de proporcionar uma experiência de audição coesa e envolvente. O Osprey também

é compatível com LDAC, além de SBC e AAC, ajudando a preservar detalhes e resolução quando emparelhado com dispositivos compatíveis. Para quem busca fones de ouvido totalmente sem fio adequados para o trajeto diário, trabalho, viagens ou para relaxar em casa, o Osprey foi projetado para oferecer um som equilibrado que permanece confortável e envolvente mesmo durante longas sessões de audição.

Eles mantêm a linguagem de design exclusiva da marca com um acabamento marmorizado marcante na placa frontal, conferindo a cada fone uma estética refinada e inconfundível. O design reflete o foco de longa data da marca no artesanato e na individualidade. Os fones são alojados em um estojo compacto e ergonômico, projetado para um encaixe seguro e confortável. Isso ajuda a melhorar o isolamento passivo e garante o desempenho consistente do sistema de driver híbrido. Diversas opções de ponteiros auriculares estão incluídas, permitindo que os usuários encontrem a melhor vedação para conforto e qualidade de som. Um estojo de carregamento compacto em alumínio adiciona durabilidade e portabilidade, mantendo a sensação premium.

Os fones de ouvido Noble Audio Osprey são construídos em torno do chipset Airoha 1571 e suportam Bluetooth 6.0 para um desempenho sem fio estável. E também incluem conectividade multiponto, permitindo que os usuários alternem entre dispositivos com mais facilidade, como um telefone e um laptop.

Recursos sem fio adicionais incluem espelhamento TrueWireless, cancelamento ativo de ruído e modo de som ambiente, oferecendo aos usuários mais flexibilidade em diferentes ambientes. Para chamadas, o Osprey inclui microfones duplos com redução de ruído cVc para melhorar a clareza da voz.

A duração da bateria é estimada em até 7 horas de reprodução com o ANC desligado e até 5 horas com o ANC ligado. O estojo de carregamento de 500 mAh prolonga o tempo total de audição, enquanto uma carga rápida de 10 minutos proporciona aproximadamente 2 horas de reprodução. O carregamento é feito via USB-C e os fones de ouvido são compatíveis com o aplicativo Noble Audio, que oferece acesso aos controles de equalização e atualizações remotas. ■

Para mais informações:  
Noble  
[www.nobleaudio.com](http://www.nobleaudio.com)



## Novo domínio, mesma essência

# www.avmag.com.br

Por mais de duas décadas, o **Clube do Áudio e Vídeo** foi o ponto de encontro de apaixonados por som, imagem e tecnologia. Durante essa trajetória, crescemos, evoluímos e nos tornamos **Áudio e Vídeo Magazine**, referência no segmento e símbolo de credibilidade no mercado.

Agora, damos mais um passo nessa evolução: nosso endereço digital passa a ser **www.avmag.com.br**.

Uma mudança estratégica que reflete a consolidação da nossa marca e torna o acesso ao nosso conteúdo ainda mais fácil, direto e moderno.

Continuamos com a mesma dedicação em oferecer **informação de qualidade, análises especializadas, workshops, cursos de percepção auditiva e consultoria especializada para o mercado hi-end**, além das novidades do universo da alta fidelidade.

Agora, em um domínio que traduz o que somos hoje: **atuais, conectados e relevantes**.



**AVMAG.COM.BR**  
SIMPLES DE DIGITAR, IMPOSSÍVEL DE ESQUECER

## NOVO FONE DE OUVIDO NOBLE AUDIO FOKUS ARTEMIS



A Noble Audio apresentou o FoKus Artemis, seu novo fone de ouvido híbrido sem fio supra-auricular de última geração.

O fone se baseia nos fundamentos estabelecidos pelo premiado FoKus Apollo, o primeiro fone de ouvido sem fio do mundo a combinar tecnologias de drivers dinâmicos e magnetoplanares. Com o Artemis, a empresa adicionou um driver de armadura balanceada, criando um fone de ouvido sem fio de três drivers projetado para combinar impacto, precisão e velocidade em uma plataforma de tamanho normal.

O driver dinâmico foi projetado para proporcionar corpo, peso e presença nos graves. O driver de armadura balanceada adiciona clareza, foco e articulação. O driver planar proporciona velocidade, abertura e detalhes ampliados.

Em conjunto, o sistema visa criar um fone de ouvido sem fio com som potente, espacial e refinado, mantendo a musicalidade e o caráter pelos quais a Noble Audio é conhecida.

O fone também está sendo desenvolvido com a tecnologia Audioido Personal Sound e Audiosphere, oferecendo aos ouvintes a possibilidade de criar um perfil sonoro personalizado para sua audição individual. Por meio de uma avaliação auditiva guiada, o Audioido Personal Sound cria um perfil pessoal que o usuário do Artemis pode usar para ajustar a reprodução com base em sua audição. Em vez de depender apenas de predefinições de equalização padrão, a

tecnologia da Audioido foi projetada para criar uma experiência auditiva mais individualizada, ajudando os usuários a ouvir com mais detalhes, equilíbrio e clareza, de acordo com seu próprio perfil auditivo.

O Artemis também traz cancelamento ativo de ruído (ANC), modo de transparência, conectividade multiponto e suporte para áudio USB (com adaptador 3.5mm), além do Bluetooth 5.4 que usa o QCC3095 da Qualcomm.

Seu design com seis microfones oferece suporte a chamadas de voz e controle de ruído, enquanto o suporte a assistentes de voz, a funcionalidade do sensor de proximidade e o aplicativo Noble FoKus adicionam ainda mais controle e conveniência.

A duração da bateria do Artemis promete mais de 50 horas de reprodução, ou mais de 35 horas com o cancelamento de ruído ativo (ANC) ativado. E com carregamento rápido e um tempo de carregamento inferior a 1.5 horas via USB-C.

Os fones de ouvido pesam menos de 350g e apresentam um design giratório, almofadas auriculares substituíveis, protetores auriculares magnéticos removíveis e resistência à água IP52. ■

Para mais informações:  
Noble  
[www.nobleaudio.com](http://www.nobleaudio.com)

## NOVOS FONES DE OUVIDO VIVO TWS 5 PRO



A vivo anunciou o lançamento do novo dos fones de ouvido TWS 5 Pro com várias funções avançadas.

O destaque é o cancelamento de ruído ativo (ANC) com eliminação total de sons intrusivos de até 60 dB em banda ultralarga de 5500Hz, um dos mais poderosos do mundo na categoria

Os fones também trazem baterias que duram por até 11 horas individualmente e alcançam 50 horas com o estojo de carga, suportam áudio Hi-Fi com a conexão Wi-Fi - que também amplia o alcance da transmissão com o smartphone - mas também incluem Bluetooth 5.4 multiponto com até 3 aparelhos ao mesmo tempo.

O áudio é fornecido por drivers metálicos dinâmicos duplos de 11mm, que trazem som espacial, DeepX 5.0 estéreo e latência de 42ms. O design é resistente à água com certificação IP54.

Ainda não há previsão de chegada dos novos vivo TWS 5 Pro ao mercado brasileiro. ■

Para mais informações:  
VIVO  
[www.vivo.com/en](http://www.vivo.com/en)

TESTE

1

FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4N9J4LRKXDM](https://www.youtube.com/watch?v=4N9J4LRKXDM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FPJC4V8OK58](https://www.youtube.com/watch?v=FPJC4V8OK58)

# DAC IFI AUDIO GO LINK 2

XX Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Meu amigo, leitor da Audiofone, hoje vou apresentar a você uma solução acessível e altamente eficiente para todos que já compreenderam a importância de investir em um fone com excelente equilíbrio tonal, mas ainda encontram dificuldade para ouvir música sempre em volumes seguros.

A iFi Audio possui um DAC, o GO link 2, extremamente acessível, que permite desfrutar de suas playlists com enorme prazer, mantendo sempre um volume confortável e seguro.

Trata-se de um acessório praticamente obrigatório para quem utiliza smartphones - Android ou iPhone - em conjunto com um bom fone de ouvido.

O GO link 2 é uma versão miniaturizada do dongle DAC GO link original e, segundo o fabricante, representa um avanço consistente em relação ao primeiro modelo.

Os DACs do tipo dongle conquistaram enorme espaço no segmento de áudio portátil, tornando a concorrência entre os diversos fabricantes cada vez mais acirrada. Entre seus principais concorrentes, em termos de preço e desempenho no mercado internacional, estão o Shanling UA1 Plus e o SMSL D10.

O GO link 2 utiliza um chip de conversão digital-analógica da ESS Sabre (o fabricante não especifica o modelo) e, apesar de seu tamanho diminuto, é capaz de decodificar sinais PCM de até 384 kHz, e também DSD256.

O produto acompanha adaptadores USB e Lightning, permitindo sua utilização com praticamente qualquer dispositivo compatível.

Segundo a iFi Audio, o GO link 2 entrega 79mW em 32ohms, potência suficiente para alimentar com folga inúmeros fones disponíveis no mercado. ▶



Sua construção utiliza uma liga de alumínio extremamente leve, muito bem usinada e com excelente acabamento. O cabo transparente, de construção trançada, possui reforços de borracha nas extremidades para aumentar sua durabilidade e, segundo o fabricante, utiliza condutores banhados a prata.

O GO link 2 possui uma única saída de 3.5 mm, baseada na topologia S-Balanced. O DAC também conta com um LED indicador que altera sua cor de acordo com o formato de áudio e a taxa de amostragem do arquivo reproduzido.

O manual é sucinto, mas traz todas as informações necessárias para a correta utilização do produto.

Durante todo o período de testes utilizei apenas smartphones Samsung e iPhone. Como fones de ouvido de referência, utilizei o Sennheiser HD 550 (teste publicado na edição de junho de 2026), o Meze 99 Classics (clique aqui) e o Meze 105 (clique aqui).

Com os três modelos foi possível reduzir aproximadamente 50% do volume que normalmente utilizo, sem qualquer perda de equilíbrio tonal.

Muito pelo contrário - houve uma melhora significativa tanto nos graves quanto nos agudos. Os graves ganharam maior precisão, peso e energia. A região média passou a apresentar ainda mais inteligibilidade graças ao excelente silêncio de fundo e ao ganho perceptível de microdinâmica. Os agudos ganharam extensão e um decaimento muito mais natural, sem qualquer traço de agressividade ou brilho, mesmo em gravações tecnicamente limitadas.

As texturas também evoluíram, apresentando maior refinamento na paleta de cores e uma naturalidade muito convincente na reprodução dos timbres.

Os transientes igualmente foram beneficiados, com maior precisão na reprodução do tempo e do ritmo.

Como consequência, a música tornou-se mais pulsante, envolvente e contagiante.

No entanto, a grande transformação proporcionada pelo GO link 2, juntamente com a melhora do equilíbrio tonal, foi, sem dúvida, a reprodução da micro e da macrodinâmica. A demonstração mais evidente dessa melhoria ficou por conta do nosso tradicional teste com o *Bolero* de Ravel. ▶



O resultado foi exuberante, dispensando qualquer correção de volume durante toda a execução da obra. Quem conhece essa gravação sabe o quanto normalmente somos obrigados a aumentar bastante o volume para ouvir com clareza os primeiros compassos, executados em pianíssimo, e, à medida que a orquestra cresce, reduzir gradativamente esse volume até a chegada do fortíssimo final.

Com o GO link 2, esse ajuste praticamente deixou de ser necessário.

A sensação de o acontecimento musical estar plenamente materializado em nossa mente é outra qualidade que merece destaque neste DAC. Como sempre lembro aos participantes de nossos Cursos de Percepção Auditiva:

*“Quer saber se você está na direção correta na escolha do seu fone ou sistema estéreo? Observe como seu cérebro reage após uma audição de uma ou duas horas.”*

Se o conforto auditivo e a inteligibilidade permanecerem plenos, sem qualquer sinal de fadiga auditiva, você está no caminho certo. Tanto no ajuste fino do seu setup, quanto na preservação da sua audição.



### CONCLUSÃO

O iFi GO link 2 é um DAC capaz de proporcionar um upgrade bastante significativo ao desempenho de qualquer bom fone de ouvido.

Ele possibilita exatamente aquilo que mais defendemos editorialmente na Audiofone: equilíbrio tonal aliado à utilização de volumes sempre seguros.

Trata-se de um investimento que, sinceramente, não apresenta contraindicações.

Diria até que é um acessório obrigatório, de baixo custo e altíssima relação custo-benefício, para todos aqueles que desejam extrair mais qualidade sonora de seus celulares, aumentar o prazer nas audições e, ao mesmo tempo, preservar a integridade da audição.

É um produto que certamente estará entre os Melhores Lançamentos de 2026.

Quer uma sugestão de presente de fim de ano realmente útil?

Aqui está uma excelente opção. ■

### PONTOS POSITIVOS

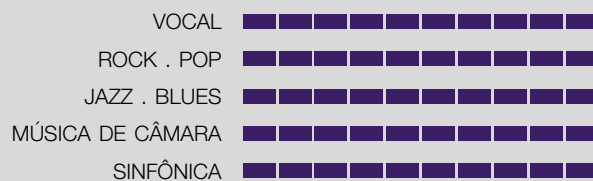
Um DAC essencial para elevar o prazer das audições com fones de ouvido.

### PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nenhum.

### DAC IFI AUDIO GO LINK 2

Conforto Auditivo	12,0
Ergonomia / Construção	10,0
Equilíbrio Tonal	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	12,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
<b>Total</b>	<b>93,0</b>



### ESPECIFICAÇÕES

Suporte a alta resolução	PCM 384kHz, DSD256
Chipset	DAC DSD e DXD Bit-Perfect da ESS
Saída para fone de ouvido	S-Balanced 3.5 mm
Potência de saída RMS	• ≥1,59V/79mW a 32Ω • ≥2,0V/14mW a 300Ω
Impedância de saída	<0,4Ω
SNR	≥125dBA (2,05V)
THD+N	≤0,0015% (1,27V a 32Ω)
Resposta de frequência	10Hz - 80kHz (-0,5dB)
Consumo de energia	Sem sinal ~0,2 W / Sinal máximo ~1 W
Dimensões	137 x 12 x 7,6 mm
Peso líquido	7,8 g

### ASSINATURA SÔNICA



KW Hi-Fi  
fernando@kwhifi.com.br  
(48) 98418.2801  
(11) 95442.0855  
R\$ 490

**ESTADO DA ARTE**



A BASE QUE REFINA A EMOÇÃO DO SOM

## PEDESTAIS TIMELESS UNLIMITED

**MAIS DO QUE UM PEDESTAL, UMA EXTENSÃO ACÚSTICA DA SUA BOOK.** DESENVOLVIDO PARA ELIMINAR COLORAÇÕES, REFORÇAR O GRAVE E AMPLIAR O PALCO SONORO. SEGUNDO FERNANDO ANDRETTE (ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE ED.277), “AS CAIXAS PARECERAM CRESCER, O SOM SE LIBERTOU DO MÓVEL”.

- ◇ **CONSTRUÇÃO COLADA COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL:** ESTRUTURA EM INOX + TM\* (MATRIZ FENÓLICA COM PIEZOATIVOS). DISSIPACÃO CONTROLADA, SEM REFLEXOS.
- ◇ **TENSIONAMENTO AJUSTÁVEL:** RIGIDEZ CONTROLADA = GRAVE MAIS FIRMES E ALTA RESOLUÇÃO.
- ◇ **SPIKES DE BRONZE USINADO + PUCKS ESPECIAIS:** DESACOPLAMENTO NEUTRO PARA QUALQUER TIPO DE PISO.
- ◇ **DESIGN FUNCIONAL E HARMÔNICO:** BASEADO EM PROPORÇÃO ÁUREA. SILÊNCIO ESTRUTURAL E BELEZA INTEGRADA.



## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

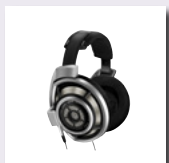
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

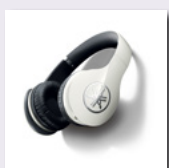
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

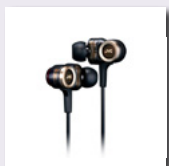
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



**OURO REFERÊNCIA**

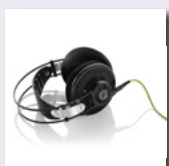


### FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



### FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

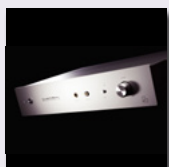
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**ESTADO DA ARTE**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

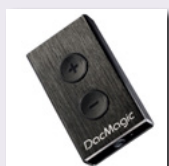
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



**OURO REFERÊNCIA**



### MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

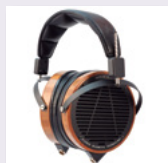
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

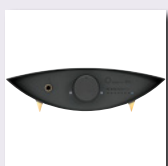
Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE**



### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

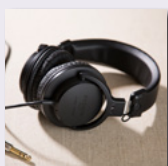
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

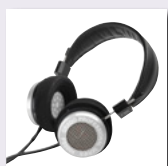
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

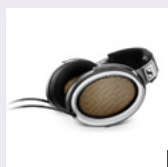
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

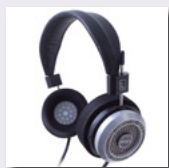
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

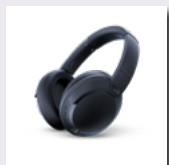
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

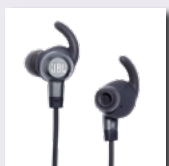
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

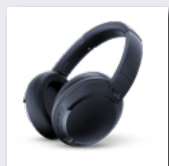
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

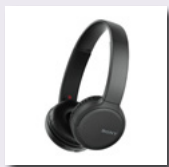
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



### HEADPHONE SONY WH-CH510

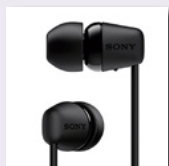
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

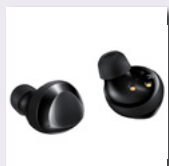
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



**BRONZE REFERÊNCIA**



### SONY WALKMAN NW-A45

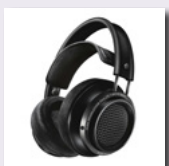
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

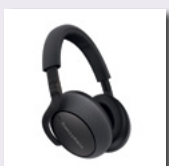
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

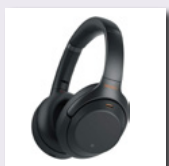
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

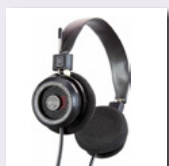
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### GRADO LABS SR125e PRESTIGE

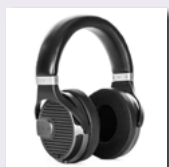
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

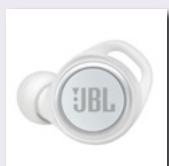
Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

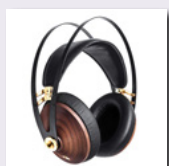
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

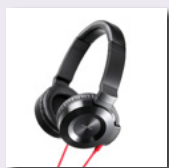
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

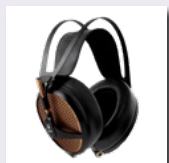
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

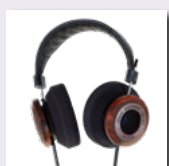
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

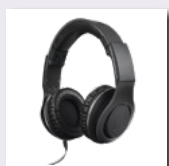
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

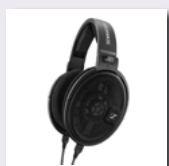
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

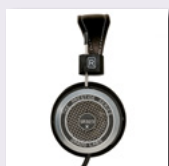
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

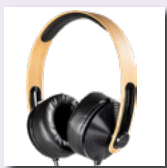
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

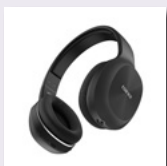
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

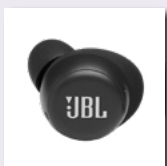
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

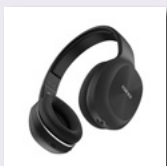
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

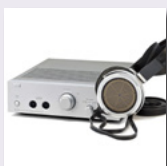
Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

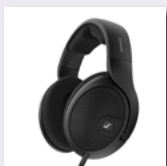
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

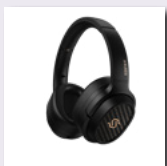
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

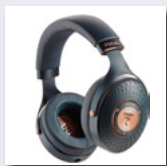
Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

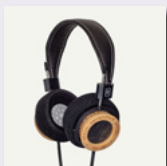
Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

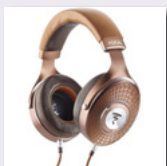
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

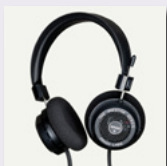
Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

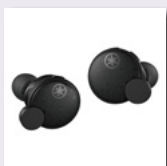
Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

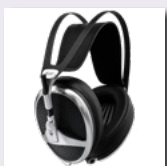
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

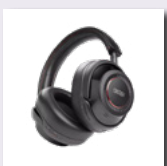
Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

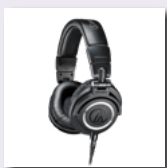
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

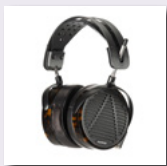
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

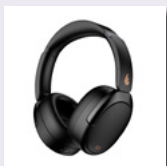
Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

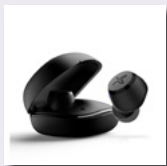
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

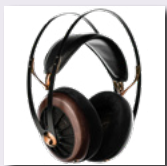
Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

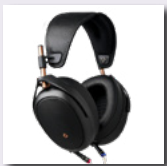
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

Edição: 298

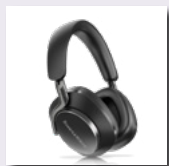
Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

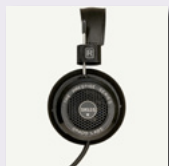
Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

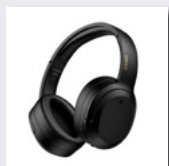
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

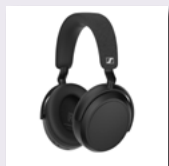
Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE  
SUPERLATIVO**



### FONE DE OUVIDO AUDIO-TECNICA OPEN AIR ATH-AD900X

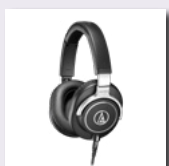
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO AUDIO-TECNICA ATH-M70X

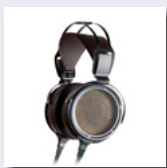
Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

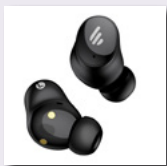
Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

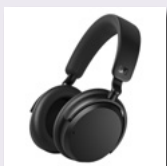
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

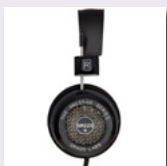
Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

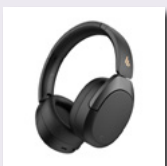
Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

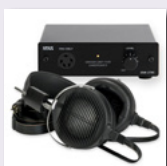
Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

Edição: 313

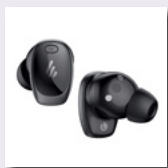
Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

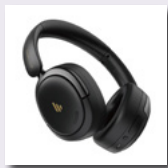
Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

Edição: 319

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO MEZE ALBA

Edição: 320

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO ERCO GEN 2

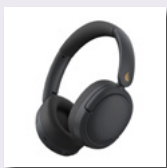
Edição: 321

Nota: 94,0

Importador/Distribuidor: Impel



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO W800BT PRO DA EDIFIER

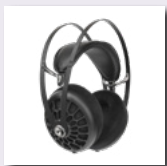
Edição: 322

Nota: 78,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO 105 AER DA MEZE AUDIO

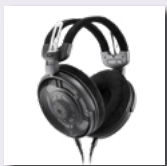
Edição: 323

Nota: 88,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000 DA AUDIO-TECHNICA

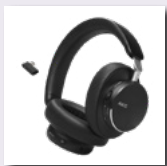
Edição: 324

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO AKG N9 HYBRID

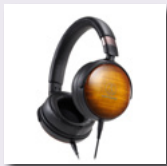
Edição: 326

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-WP900

Edição: 327

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO TOUR ONE M3 SMART TX DA JBL

Edição: 328

Nota: 72,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO HD 550 DA SENNHEISER

Edição: 329

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312  
T+A HiFi PA 3100 HV - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.322  
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306  
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310  
Alluxity Int One MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.326

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257  
Nagra Preamp II-S - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.329  
Soulnote P-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.323  
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319  
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283  
Soulnote M-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.321  
Boulder 1151 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.328  
Mono Dan D'agostino Progression M550 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.324  
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308  
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266  
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Master Fidelity NADAC D e Masterclock C - 117 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330  
DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301  
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264  
Master Fidelity NADAC D - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330  
DAC Weiss Engineering Helios - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Neural Acoustics - Ed.327

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292  
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317  
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273  
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288  
Aidas Malachite Silver - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.320  
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317  
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278  
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307  
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317  
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284  
Piega Coax 811 Gen 2 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Impel - Ed.330  
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267  
Kubala Sosna Realization - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.324  
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.323  
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex 2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.328  
Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258  
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318  
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251



## **GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES**

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

### **EQUILÍBRIO TONAL**

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

### **PALCO SONORO**

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

### **TEXTURA**

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

### **TRANSIENTES**

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

### **DINÂMICA**

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

### **CORPO HARMÔNICO**

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

### **ORGANICIDADE**

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

### **MUSICALIDADE**

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=H-ZHPZUBTBK](https://www.youtube.com/watch?v=H-ZHPZUBTBK)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OBKIUHAOYO](https://www.youtube.com/watch?v=OBKIUHAOYO)



# DAC NADAC D & MASTERCLOCK NADAC C DA MASTER FIDELITY

 Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

### EPÍTOME DIGITAL

Muitos dos nossos leitores talvez estranhem a chamada de capa que usei para descrever o DAC e o Master clock NADAC, mas o objetivo foi deixar claro que o que irei detalhar é que ambos são um exemplo de inovação e excelência em termos de topologia digital e, portanto, merecem assim serem apresentados.

Peço que se sentem confortavelmente pois, infelizmente, para descrever ambos os produtos, precisarei de um tempo adicional de todos vocês.

O que posso garantir é que, se me acompanharem até o final, terão a oportunidade de conhecer dois produtos que estão reescrevendo a história dos conversores de digital para analógico hi-end!

Imagino que a empresa canadense Master Fidelity possa ser completamente desconhecida para muitos de vocês, o que também era para mim até uns dois anos atrás.

Então iniciaremos esse teste apresentando a Master Fidelity e as pessoas responsáveis pela empresa. Primeiramente, o designer suíço Dominique Brulhart, com 33 anos de mercado na área digital, e que participou da criação da famosa workstation Pyramix e das interfaces Horus e Hapi na Merging Technologies.

E o engenheiro de gravação Weishen Xu, que nasceu na China, mas mora há muitos anos no Canadá e iniciou sua trajetória musical como engenheiro de gravação em 1980. E que, por este motivo, teve contato por muitos anos com os produtos da Merging Technologies, o que o levou a conhecer e se tornar amigo de Dominique Brulhart.

Dessa amizade e troca de impressões sobre novos mercados potenciais, eles convenceram a diretoria da Merging a investir no desenvolvimento de uma linha de produtos para uso doméstico e assim nasceu a divisão Merging NADAC. ▶



MASTERCLOCK NADAC C

Os produtos iniciais desta nova divisão foram: o streamer Merging+Player, fonte de alimentação Merging+Power, e o Merging+Clock.

Com o sucesso dessa nova divisão, criou-se a filial no Canadá da Merging Nadac.

Quando a Sennheiser comprou a Merging Technologies em 2015, tornou-se impossível continuar usando o nome Merging, então manteve-se NADAC para os produtos e Master Fidelity como a nova marca.

#### COMO MASTER FIDELITY: UM NOVO COMEÇO

Tanto para Dominique como para Weishen, ficou claro que a nova empresa precisaria de algum grande diferencial para conseguir visibilidade e para furar a bolha do mercado hi-end superlativo, com marcas já muito bem estabelecidas.

E a escolha recaiu em revisitar o 1-bit e resgatar uma ideia que pareceu promissora desde que a equipe de engenheiros da Philips lançou o famoso chip TDA-1547 com a tecnologia 1-bit em 1988.

Um chip que foi bem recebido na época, por algumas qualidades bem audíveis, como: uma maior linearidade na resposta, altíssima taxa de amostragem com uma maior precisão na reprodução, melhor reposicionamento da modelagem de ruído (deslocando o ruído de quantização para fora do espectro audível) e a principal vantagem do 1-bit - sua arquitetura - bem mais simples que a do multibit.

Porém os engenheiros da Philips na época, tiveram que 'jogar a toalha', pois para sua implantação, não havia na época como melhorar o jitter e nem aperfeiçoar o clock, sem que os preços se tornassem proibitivos em relação aos DACs multibit.

Avaliando todas essas características, a Master Fidelity tomou a decisão de seguir por esse caminho.

Como descreveu Weishen Xu, em uma recente entrevista para uma plataforma de áudio, revisitar essa topologia "abriu uma caixa de Pandora", pois houve inúmeros desafios tecnológicos.

Começando pelo fato de que uma amostra de 1-bit, ao contrário de uma multibit, só pode representar dois valores. E operações não lineares, como ajuste de volume, podem causar distorções ou interferência.

Depois de resolvido esse problema, veio a parte de comparar o 1-bit com os DACs que utilizam conversores digital-analógico de grandes fabricantes, como AKM, ESS e CS, e os fabricantes que utilizam circuitos FPGA/CPLD programáveis com componentes discretos.

Mesmo sabendo que essa escolha depende muito do desempenho do software, que neste 'pacote' inclui a qualidade do clock, fonte de alimentação e de todos os componentes que serão utilizados, a opção 1-bit continuou se mantendo a mais sedutora e promissora em termos de performance.



DAC NADAC D ▶



*Som não se anuncia.  
Se percebe.*

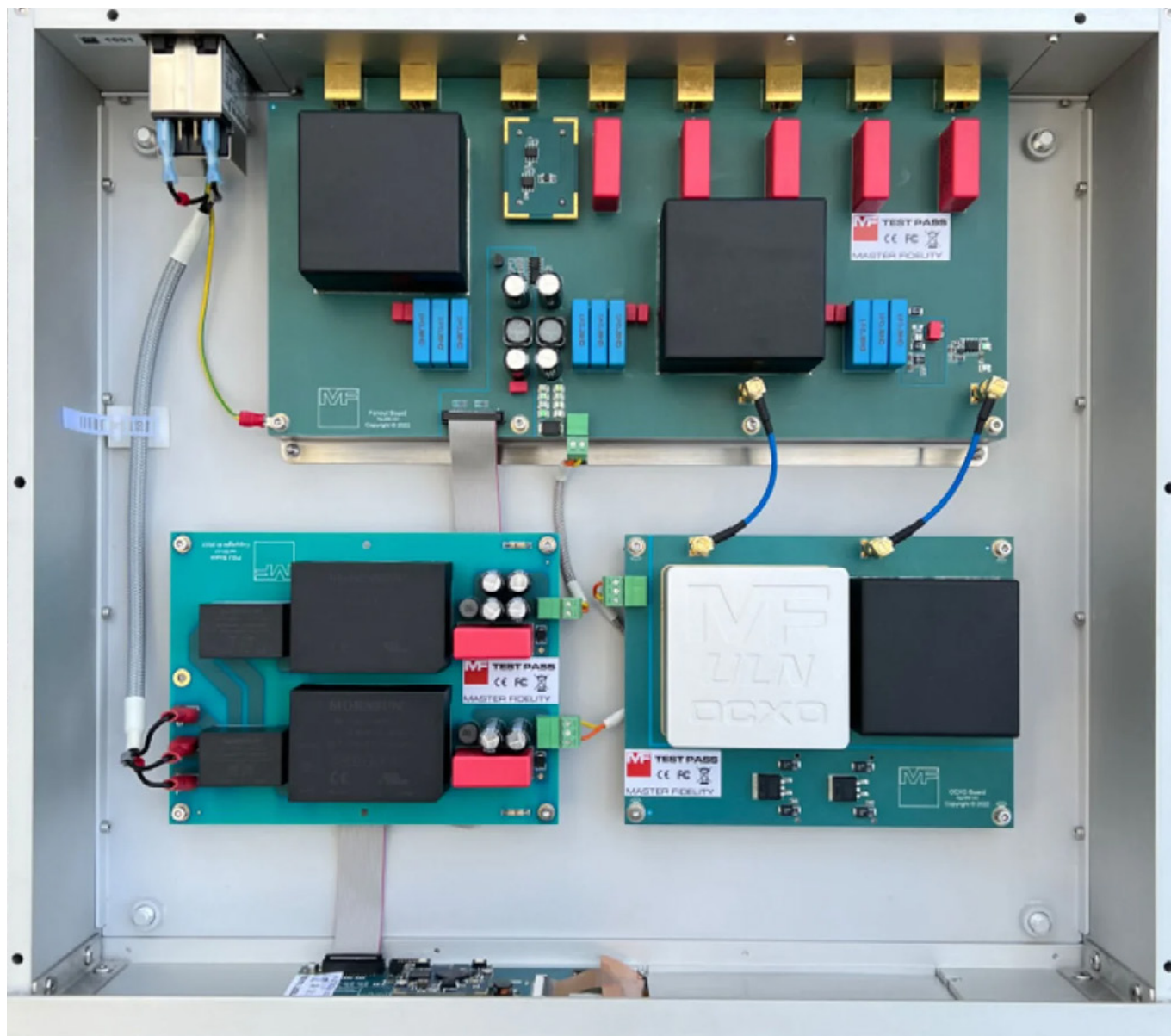
**Nos dias 30 e 31 de Julho e 1° de Agosto,  
a Sunrise Lab abre suas portas**

Um coquetel para celebrar uma nova fase,  
revelar novidades e dar início ao que está por vir.

+55.11.5594.8172  
[www.sunriselab.com.br](http://www.sunriselab.com.br)



SUNRISE LAB



### MASTERCLOCK NADAC C

Para driblar esses obstáculos, eles optaram por encomendar a diversos profissionais de circuitos integrados a produção de seus componentes e passaram a se debruçar sobre o conceito NADAC de controle de volume. Esse controle de volume do DAC D consiste em um circuito controlado digitalmente com 20 relés com circuitos de controle ativo (ao contrário de muitos DACs PCM/DSD multibit que utilizam apenas um circuito integrado).

#### PRÓXIMO DESAFIO...

Com sua arquitetura de 1-bit puro, e o NADAC D fechado, o próximo passo era o jitter de clock, pois é sabido que este impacta negativamente a experiência subjetiva de audição que, para muitos, no momento da reprodução, pode perder a precisão de foco, recor-

te, profundidade, criando uma sensação de menor inteligibilidade e compactação da imagem sonora em variações dinâmicas intensas.

Para contornar o problema, buscou-se melhorar o desempenho e a sincronização do clock de cada dispositivo individualmente, com a implementação de um clock mestre, para se ter uma central de comando de sincronização.

O NADAC C utiliza um cristal de corte SC de alta estabilidade. Segundo o fabricante, este cristal passa por um pré-envelhecimento de até 120 dias antes de ser montado no oscilador.

Os componentes periféricos, como resistores e capacitores, são projetados para aplicações de pulsos de alto desempenho e servem para garantir a transmissão precisa de 10 MHz. Além de possuir um ►

sistema de temperatura constante dentro do próprio oscilador de cristal, tudo isso para garantir a máxima pureza do sinal de 10 MHz, tanto em baixas quanto em altas frequências.

O NADAC C possui uma porta de saída de clock de 625 kHz, projetada especificamente para fornecer uma fonte de sincronização externa para equipamentos que só aceitam dispositivos de clock de 625 kHz - e mais 5 saídas clock de 10 MHz - garantindo que o sinal de sincronização enviado a cada equipamento digital seja o mais perfeito possível.

## DESIGN E RECURSOS

O que é a tecnologia nativa True 1-bit?

Essa é a primeira pergunta que eu mesmo me fiz quando comecei a estudar o produto.

O site da empresa nos diz o seguinte: “Os DACs multibit tradicionais, como os de 5 bits (AKM), 6 bits (ESS) ou R2R de 20 bits (TI), têm problemas de não linearidade. Ainda que o atual produto ESS ES9039 Pro tenha praticamente eliminado esse problema, essa tecnologia ainda apresenta sutis inconsistências de não linearidade.

“E um DAC de 1-bit verdadeiro possui ainda melhor linearidade que qualquer multibit. E os desafios de um DAC de 1-bit verdadeiro, depende muito de algoritmos. E o processamento de 1 bit (SDM) requer habilidades matemáticas avançadas.

“Nosso maior desafio foi que não existem mais dispositivos adequados para a fabricação de DACs de 1-bit, então tivemos que recorrer e encomendar a empresas especializadas em circuitos integrados e a personalização de dispositivos dedicados.

“A fonte de alimentação do NADAC D é híbrida, com o sistema analógico usando um sistema de alimentação baseado em um transformador e o sistema digital usando uma fonte de alimentação chaveada de alta qualidade e um sistema de estabilização de tensão linear multiestágio.”

Pesando quase 10 kg, o NADAC D possui um acabamento primoroso. Em uma cor prata e com uma enorme tela de toque, para o usuário definir a entrada que deseja usar (AES/EBU, Coaxial, USB-C, SPDIF, entrada de Clock e a dedicada Ravena).

Nesta tela, ele também pode escolher entre os seis filtros digitais, além de controle do volume, caso ele não queira passar o sinal por um pré de linha. Seu controle remoto dará acesso à troca de entradas e ao volume.

Ainda do lado direito, no painel frontal, o usuário terá duas saídas para fone de ouvido. Nas costas, além de todas as entradas já mencionadas, existe uma saída RCA e uma XLR.

## OUVINDO PRIMEIRAMENTE SÓ O NADAC D SEM O SEU PARCEIRO

O NADAC D realiza upsampling de PCM até 96 kHz para DSD128, e de PCM de 176.4 kHz até 384 kHz para DSD256.

Então tudo que o ouvinte colocar passando por ele sofrerá up-sampling, OK?

Para o teste, utilizamos nosso Sistema de Referência - sistema todo Nagra, veja lista no final do teste - e apenas duas caixas acústicas: a Estelon X Diamond Mk2 e a Piega Coax 811 (leia o teste 2 nesta edição).

O conjunto da Master Fidelity veio amaciado para o Workshop Hi-End Show, o que nos ajudou muito, tanto no evento quanto para a realização do teste. Pois pudemos nos concentrar em avaliar o produto por dois meses, e ouvi-los separados e em conjunto.

Mesmo quando o produto já vem amaciado, iniciamos a avaliação com uma primeira impressão, que é feita exclusivamente com os discos produzidos por nós: *Genuinamente Brasileiro vol. 1 e 2*, *CD Timbres* e os SACD do André Mehmari e do André Geraissati, além de algumas faixas das Masters que temos da coleção lançada por nós na capa da Musician, da gravadora Naxos.

E como sempre, faço inúmeras anotações em meus cadernos particulares, que já passam de 20, e que já instrui aos meus filhos a queimarem quando eu não estiver mais neste plano.

Como disse, acompanho esses dois produtos há dois anos, então não tem como não ter lido todos os reviews e entrevistas que saíram neste período. E, antes de sentar-se para ouvi-los, disse a mim mesmo que não gostaria de cair na armadilha de compará-los com setups analógicos de referência. Pois foi esse o caso de muitas conclusões a que os revisores chegaram.

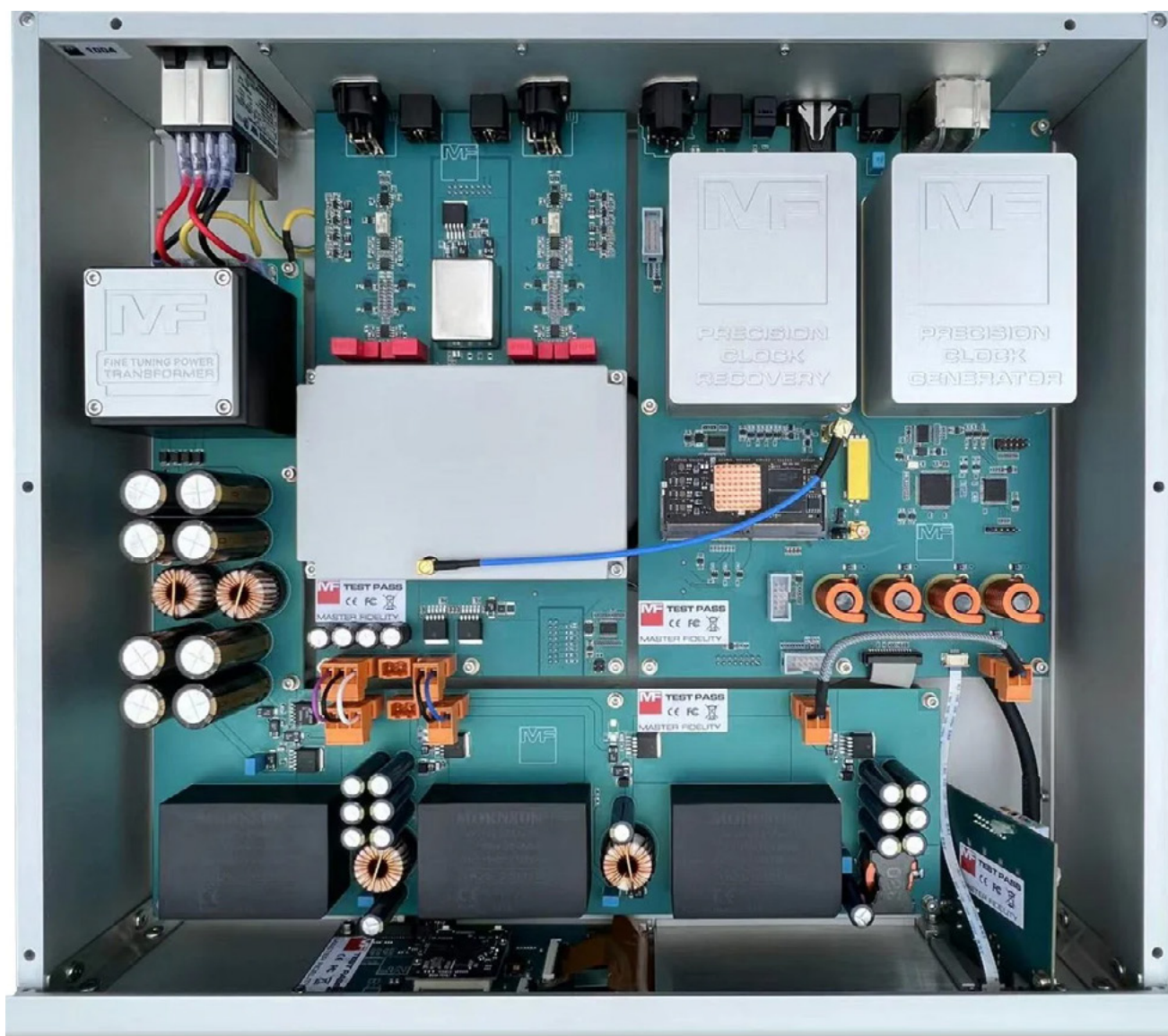
E alguns mais impressionados arriscaram dizer que os NADACs soam como uma “Fita Master” e não como um LP, em termos de beleza e encanto sonoro!

Bem, vamos aos fatos.

O NADAC D tem um conjunto de virtudes que saltam aos ouvidos instantaneamente. A primeira e a mais importante, na minha concepção de áudio superlativo, é a de não colocar energia onde não há necessidade (será essa a razão de alguns revisores o associarem com o analógico?).

A regra parece ser: mantenha-se alinhado e apenas execute!

A segunda virtude indiscutível, é a riqueza harmônica e a fidelidade tímbrica. Meu amigo, se o invólucro harmônico dos instrumentos for captado e preservado na mixagem e masterização, estará presente e detalhadamente reproduzido. ▶



DAC NADAC D

“Andrette, como eu posso reconhecer essa riqueza harmônica no meu sistema?”

Eu sempre indico nos nossos Cursos de Percepção Auditiva os instrumentos de cordas, todos eles sem exceção. Eu pessoalmente aprecio os violinos, cellos e contrabaixos (acústico e elétrico), mas você também pode ampliar esse universo, para violões, bandolim, banjo, harpa...

Quando temos uma reprodução correta do timbre do instrumento, e do seu invólucro harmônico, a ‘expressividade’ do músico se amplia de maneira que observamos as mais ínfimas alterações, sem perdermos o todo.

Nosso cérebro ama desfrutar de audições tão ricas, detalhadas e expressivas!

E a terceira grande virtude do NADAC D é, sem dúvida, sua precisão de tempo. A música jamais parecerá arrastada ou letárgica, seja qual for o gênero musical que esteja sendo reproduzido.

Para quem aprecia a sensação de sentir a pulsação da música, e não apenas ouvir como plano de fundo para outra atividade, eu lhe garanto que será impossível não parar e ouvir atentamente o que está tocando.

Certamente, se você é um leitor atento de nossos testes, já deve ter formulado a seguinte pergunta: “os outros DACs testados recentemente também não possuem essas mesmas virtudes?”

Boa pergunta! Sim, os DACs acima de 105 pontos por nós testados são muito bons nesses quesitos, porém tem um ponto que diferencia o NADAC de todos os outros excelentes conversores digitais/análogos por nós testados. ▶



**vonSchweikert**  
**VR.thirty**



## Quando a música deixa de ser reprodução e se torna presença.

Uma caixa acústica que redefine a experiência hi-end, combinando engenharia avançada e musicalidade absoluta.

Com um projeto que integra graves profundos e controlados, médios naturais e um agudo extremamente refinado, a VR.thirty cria um palco sonoro amplo, envolvente e tridimensional, que traz você para dentro da gravação.

Resultado de décadas de pesquisa em reprodução espacial e construção acústica, é uma obra que une precisão técnica e emoção real.

A verdadeira *experiência* da música.

**german**  
curitiba • são paulo • san diego  
comercial@germanaudio.com.br

No entanto, só falarei dele no final, quando introduzir no teste o Clock Nadac,

Eu pedi paciência, não pedi?

### SIGAMOS...

Eu vou resumir a avaliação dos 8 quesitos, pois senão esse teste ficará muito longo e parece que as pessoas estão cada vez menos interessadas em lerem integralmente tudo que tenha mais que duas laudas...

Resumidamente, o NADAC D passa com 'honra ao mérito' em todos os quesitos da nossa Metodologia.

Sendo que, Equilíbrio Tonal, Textura, Transientes e Dinâmica se destacam dos outros quatro quesitos.

### JUNTANDO A DUPLA

Ao introduzir o NADAC C é que temos uma ideia completa do nível de performance do NADAC D.

Isso significa que só podem trabalhar em conjunto? Claro que não, mas o conjunto pertence a um grau bem acima em termos de performance final.

Pois, quando repassamos todas as 80 faixas dos 8 quesitos da Metodologia, com o conjunto, o crescimento foi significativo!

### VAMOS AOS EXEMPLOS

Equilíbrio tonal: sem o clock, não é possível ter em mãos mais de uma opção de filtro, dependendo da qualidade técnica da gravação. Vou dar um exemplo: *Fragile* do Yes, sem o NADAC C, era o Filtro 2 que tocava melhor, sem nenhuma dúvida!

Com o clock, esse mesmo CD pode ser ouvido com prazer, tanto no Filtro 1 quanto no Filtro 2 (leia a descrição dos filtros em um box adicional ao teste).

Outro exemplo: Astor Piazzolla - *The Vienna Concert*. Sem o NADAC C, Filtro 2. Com o clock: Filtros 1, 2 e 4.

E o detalhe: observações audíveis de diferença de todos os filtros permitidos para aquela gravação.

Sem alteração do equilíbrio tonal!

Isso, meu amigo, é algo que eu nunca constatei em DAC Superlativo algum!

Pois geralmente você acaba escolhendo um filtro para a média de sua coleção, e esquece que existem opções, pois, na maioria, parecem mais um 'cobertor de pobre', que cobre de um lado e descobre do outro!

Outra observação: melhora impressionante da microdinâmica com o clock. Obviamente, todo clock eficiente melhora o silêncio

de fundo, mas o NADAC C permite que melhore a inteligibilidade na microdinâmica sem, no entanto, deixar a informação analítica ou nos fazer desviar a atenção cada vez que um detalhe aparece.

Exemplo: ainda no CD do Astor Piazzolla - *The Vienna Concert*, o quinteto está distribuído com o piano no canal direito e a guitarra no canal esquerdo, e o bandoneon, violino e contrabaixo entre as duas caixas. O piano chega a soar fora da caixa direita, porém a guitarra soa o tempo todo dentro da caixa esquerda.

Sem o NADAC C, no Filtro 2 tem momentos do solo de bandoneon em que a guitarra some. Para acompanhá-la, você irá perder detalhes do todo. Com o clock, no Filtro 2 há zero esforço para escutar a guitarra do começo ao fim - e se você optar pelo Filtro 1, que é mais transparente, será ainda mais audível e mais fácil de ouvir ela e o 'todo'!

Com o NADAC C, tudo se torna mais refinado, natural e impactante. A ponto de nosso cérebro se chocar quando voltamos para audições só com o NADAC D.

Como meu pai sempre dizia: "O excelente é inimigo do ótimo, que é inimigo do bom".

Nunca foi tão verdadeira essa frase!

Pois, ao introduzir o NADAC C no circuito, tudo se torna absolutamente mais orgânico e sedutor.

### CONCLUSÕES

São inúmeras as conclusões que extraímos da convivência com esse conjunto da Master Fidelity.

A primeira é a riqueza de possibilidades que esse conjunto disponibiliza ao usuário, de resgatar integralmente sua coleção de CDs.

E o mais incrível é que você terá ainda à disposição seis filtros, para escolher com qual irá extrair de gravações tecnicamente limitadas, o melhor para aquela gravação.

A segunda conclusão é que esse 'combo' é o primeiro digital superlativo que não possui uma única assinatura sônica, pois ele se adapta e extrai de cada gravação, com enorme fidelidade, o que foi gravado.

Exemplo: se eu optar por usar somente o Filtro 1, teria que, no gráfico de Assinatura Sônica, cravar que se trata de um DAC Transparente.

Se eu optar por apenas usar o Filtro 6, terei que afirmar se tratar de um DAC Eufônico.

E se eu escolher ouvir todos os meus CDs sempre com o Filtro 2, afirmarei que sua assinatura sônica é Neutra. ▶

Há quase três décadas, a **Audiopax** inova para atingir sinergia entre pré-amplificadores, amplificadores e caixas acústicas.

Essa mesma filosofia chega agora ao universo analógico.

O novo **Audiopax Reference Phono** foi projetado para ajustar-se com precisão a qualquer cápsula, extraindo o máximo da sua musicalidade. São **centenas** de combinações possíveis, fruto de uma engenharia de referência mundial e com um enorme diferencial: suporte no Brasil!



AUDIO PAX

### Opções de Filtros Digitais do NADAC

Aqui estão as seis opções de filtro disponíveis no conjunto NADAC, cada uma com suas características específicas e efeitos sonoros:

#### 1. Filtro 'Brick-Wall' (Atenuação Acentuada/Rápida)

O que faz: proporciona um corte extremamente acentuado, removendo quase todas as frequências indesejadas acima de 20 kHz.

O som: altamente analítico, com resposta de frequência plana e altíssima precisão. Ideal para medições técnicas ou masterização, embora possa introduzir mais reverberação no domínio do tempo.

#### 2. Filtro de Atenuação Rápida com Fase Mínima Corrigida (Recomendado)

O que faz: configuração padrão que equilibra atenuação rápida com um design de "fase mínima", eliminando quase toda a "pré-ressonância".

O som: natural, impactante e contundente. Minimiza a sensação artificial e "digital", resultando em um som mais orgânico e imediato.

#### 3. Filtro de Roll-Off Rápido para Apodização

O que faz: filtro especializado que remove artefatos agudos (ringing) introduzidos durante gravação ou masterização.

O som: elimina a "aspereza digital", ideal para gravações digitais antigas ou de baixa qualidade que soam excessivamente agressivas.

#### 4. Filtro de Atenuação Lenta de Fase Mínima

O que faz: um filtro mais suave que começa a atenuar altas frequências mais cedo, com pré-ressonância mínima.

O som: mais quente e relaxado, com características analógicas, reduzindo o brilho dos agudos e tornando-o adequado para longas sessões de audição.

#### 5. Filtro de Atenuação Rápida de Fase Linear

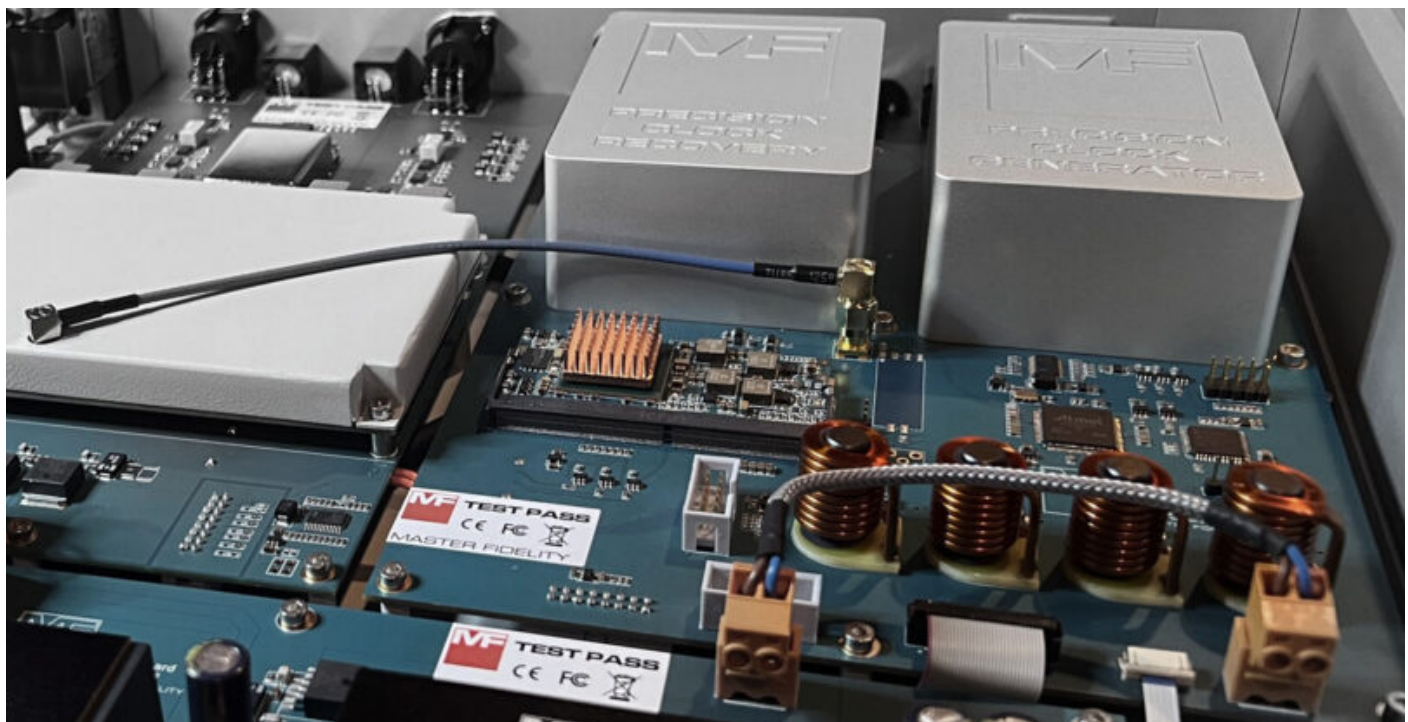
O que faz: projeto "linear em fase", que garante que todas as frequências cheguem simultaneamente, com um corte abrupto.

O som: excelente imagem e precisão espacial, mas distribui o eco igualmente antes e depois do som, o que pode ser considerado menos natural por alguns ouvintes.

#### 6. Filtro de Atenuação Lenta de Fase Linear

O que faz: combina atenuação lenta e suave com linearidade de fase perfeita.

O som: som relaxado, polido e suave, com agudos delicados. Tolerante, mas pode carecer da "agressividade" ou velocidade de resposta preferida por alguns audiófilos.



DAC NADAC D ▶

E ainda tenho três opções de filtros para alguns CDs que, por alguma peculiaridade 'técnica' que desconheço, sejam mais bem reproduzidos com uma delas.

E, por fim, tenho que ser sincero com você, leitor, e dizer que, em nenhum momento em que estive avaliando esse combo, fiz algum paralelo com o melhor do analógico.

O tempo todo eu me impressionei e me emocionei com o resultado do que estava sendo apresentado. E meu cérebro apenas me disse: isto é muito natural e real para ser expresso por alguma 'nomenclatura' audiófila!

Resultado: Os NADAC D e C, são versáteis e inovadores demais para serem comparados com outros grandes DACs superlativos.

Eles, no momento, estão com a bola do jogo, e a concorrência precisará de muito esforço e genialidade se quiserem enfrentá-los em pé de igualdade.

Se você tiver 'cacife' para um sistema digital deste nível, meu amigo, não perca tempo em ouvi-los! ■

#### EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Cabo de interconexão: Dynamique Audio Apex 2 ([clique aqui](#))
- Cabos de força: Dynamique Apex ([clique aqui](#))
- Cabos de força: Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 ([clique aqui](#))
- Plataforma antivibratória: Seismion Reactio-2 ([clique aqui](#))
- Powers: Monoblocos Nagra HD ([clique aqui](#))
- Pré-amplificador Nagra II-S ([clique aqui](#)).
- Regenerador de energia: StromTank S-2500 ([clique aqui](#))
- Streamer: Nagra ([clique aqui](#))
- Transporte CD: Nagra

<b>ESPECIFICAÇÕES - DAC NADAC D</b>	Suporte para áudio de alta resolução	USB suporta PCM de até 32 bits/384 kHz e DSD nativo de até DSD512 com processamento de 1 bit real
	Múltiplas entradas digitais	USB Type-C, AES3, S/PDIF coaxial e óptica - e entrada de rede RAVENNA planejada, mas atualmente indisponível
	Entradas e saídas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seis entradas analógicas estéreo, três balanceadas (XLR) e três não balanceadas (RCA)</li> <li>• Três saídas analógicas estéreo, duas balanceadas (XLR) e uma não balanceada (RCA)</li> </ul>
	Saídas analógicas	Saída XLR balanceada (4 Vrms) e saída RCA não balanceada (2 Vrms), além de saídas para fones de ouvido balanceadas e não balanceadas
	Suporte a clock externo	Aceita clock mestre externo de 10 MHz via BNC para maior precisão de temporização e melhor desempenho de jitter
	Desempenho de áudio	Distorção ultrabaixa (THD+N de até 0,0003%), alta relação sinal-ruído (120 dBA) e excelente separação de canais (120 dB)
	Dimensões (L x A x P)	435 x 95 x 390 mm

**PONTOS POSITIVOS**  
**Naturalidade e fidelidade impressionantes.**

---

**PONTOS NEGATIVOS**  
 Para muito poucos mortais.

<b>ESPECIFICAÇÕES - MASTERCLOCK NADAC C</b>	Cristal central	Cristal SC pré-envelhecido de alta estabilidade
	Pré-envelhecimento do cristal	por ≥ 120 dias
	Precisão de frequência (calibração de fábrica)	< 10 ppb
	Saída de clock de 10 MHz Forma de onda	Onda quadrada (acoplada em AC)
	Jitter de saída (típico)	66 fs (largura de banda de 10 Hz a 100 kHz)
	Ruído de fase (típico)	-160 dBc a 10 kHz – 1 MHz
	Potência de saída	+13 dBm a 50 Ω
	Conectores	6 × BNC
	Impedância nominal	50 Ω (75 Ω suportado)

DAC NADAC D DA MASTER FIDELITY	
Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	14,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	14,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>110,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

DAC NADAC D & MASTERCLOCK NADAC C DA MASTER FIDELITY	
Equilíbrio Tonal	15,0
Soundstage	14,0
Textura	15,0
Transientes	15,0
Dinâmica	15,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	15,0
<b>Total</b>	<b>117,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████



ASSINATURA SÔNICA COM FILTRO 1



ASSINATURA SÔNICA COM FILTRO 6



ASSINATURA SÔNICA COM FILTRO 2

Ferrari Technologies  
 heberlsouza@gmail.com  
 (11) 9947.11477  
 (11) 98369.3001  
 Nadac DAC: US\$ 39.000  
 Nadac Clock: US\$ 39.000

**ESTADO DA ARTE**  
 SUPERLATIVO



Wharfedale  
LOUDSPEAKERS  
IDLE · BRADFORD

A DIVISION OF THE BANK ORGANISATION

TELEPHONE IDLE 1235

# Wharfedale



HERITAGE SERIES  
TRADIÇÃO QUE SE OUVE



SUPER LINTON



LINTON



SUPER DENTON




DENTON 85

Com uma história que remonta a 1932, a Wharfedale é uma das marcas mais icônicas do áudio mundial. Pioneira em tecnologias que moldaram o design de alto-falantes como conhecemos hoje, ela celebra sua trajetória com a linha Heritage Series – uma homenagem viva ao passado, reinventada com engenharia moderna.

Modelos lendários como Denton e Linton ganham nova vida com construção refinada, acabamento em madeira natural e desempenho sonoro que une o calor do vintage à precisão dos dias atuais.

Denton 80, Denton 85th Anniversary e a nova geração do Linton: peças atemporais, feitas para apaixonar entusiastas e colecionadores. Uma tradição sonora que atravessa gerações – agora ao seu alcance.

@WCJRDESIGN

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

KW  
Hi-Fi

TESTE  
**2**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LACWQIVKILO](https://www.youtube.com/watch?v=LACWQIVKILO)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=U2CCMQHCIJQ](https://www.youtube.com/watch?v=U2CCMQHCIJQ)

# CAIXAS ACÚSTICAS PIEGA COAX 811 GEN 2

XX Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

A Piega é um fabricante suíço de caixas acústicas, com cujos produtos tenho grande familiaridade, pois tive a oportunidade de testar vários modelos, desde o tempo em que a Alpha Áudio & Vídeo era a distribuidora oficial.

Agora ela volta a ser revendida no Brasil pela Impel, e esteve presente no nosso último Workshop, tanto em nossa sala na apresentação do Curso de Percepção Auditiva, como na própria sala da Mediagear/Impel.

Trata-se de uma caixa imponente, com seus 63 kg, mais de 1 metro de altura, quatro woofers de 8.7 polegadas (sendo dois radiadores passivos, pois a 811 é uma caixa selada) e seu famoso conjunto de médios e tweeter tipo ribbon - produzido pela própria Piega - no qual o tweeter se encontra no centro do falante de médios, daí o nome Coax.

Suas membranas têm a espessura de alguns fios de cabelo (0.02 mm) e pesam apenas uma fração de grama. O modelo utilizado na Coax 811 é o C212+, que passa a trabalhar a partir de 450 Hz.

O imponente gabinete de alumínio, com 1.20 m de altura, é ligeiramente curvado, formando um desenho oval, em que a traseira é muito mais estreita que a frente.

Esse novo gabinete foi projetado pelo arquiteto e designer suíço Stephan Hürlemann - e como na maioria dos projetos da Piega, existem dois pares de bornes para o usuário biamplificar ou bicablar, se assim desejar. E a Coax 811 vem de fábrica com um conjunto de jumpers.

Para evitar que o gabinete de alumínio vibre, foi desenvolvido um sistema de fixação composto por 10 trilhos verticais, que travam o gabinete. Esse processo, batizado de TIM2, exerce tensão tanto nas ►



paredes internas quanto nas paredes externas. Tudo para aumentar a rigidez e eliminar qualquer tipo de vibração.

Além de todo esse cuidado com os trilhos, foram colocadas lâminas de amortecimento viscoelástico no interior do gabinete para eliminar ressonâncias de baixa frequência.

A tela de proteção dos falantes também possui uma estrutura lateral muito fina, para o encaixe no trilho metálico, e só pode ser retirada sem danificar as unhas ou a própria tela, utilizando o poderoso ímã que a Piega envia juntamente com as caixas.

Com ele, em poucos segundos, você retira a tela sem nenhum risco.

As principais especificações são: sensibilidade de 92 dB, impedância de 4 ohms e resposta de frequência de 22 Hz a 50 kHz.

Ainda que tenha utilizado vários amplificadores integrados que estavam em teste ou à disposição para o nosso Workshop deste ano (Moonriver Reference 404, Soulnote A-2 Versão 2, Norma Audio Revo IPA-140 e Accuphase E-5000), o fechamento das notas foi realizado com o nosso Sistema de Referência (lista ao final do teste).

A Coax 811 (permita-me abreviar) veio com algumas horas de amaciamento. Então, como sempre, fizemos as primeiras audições com as gravações produzidas por nós, realizamos as anotações iniciais e a deixamos em amaciamento por mais 100 horas antes de iniciar efetivamente os testes.

O impacto inicial da qualidade dos graves foi bastante grande. Eu não esperava tamanha precisão, deslocamento de ar e energia para uma caixa selada. Ela desce tranquilamente, com autoridade, aos 22 Hz.

Mas ficou claro, nesse primeiro contato, que ainda faltavam um pouco mais de extensão nas altas frequências e um melhor encaixe da região média com os graves. Com 100 horas de uso, tudo se encaixou perfeitamente.

Tanto que fiz algo que sempre deixo para o final, antes de iniciar uma avaliação de caixas: definir sua posição ideal na sala.

Senti-me confortável com o que estava ouvindo para fazer esse ajuste antes de iniciar as primeiras faixas de cada quesito da nossa Metodologia.

A Coax 811 é bastante exigente quanto ao posicionamento, necessitando de espaço tanto entre as caixas quanto em relação às paredes.

E, se o ouvinte quiser extrair seu grande diferencial - foco, recorte e planos sonoros - precisará munir-se de paciência, pois, como sua topologia utiliza um falante de médios com o tweeter em seu centro, o ângulo perfeito em relação ao ouvinte precisará ser ajustado milimetricamente.

A notícia não é tão boa para quem estiver fora do triângulo equilátero, pois não terá os planos e a profundidade tão bem definidos. Se a sala permitir, uma forma de atenuar um pouco essa perda será aumentar a distância entre as caixas. Aqui as posicionei com 4 metros entre elas, 1.20 m das paredes laterais e 3 metros da parede atrás das caixas. Com um ângulo de 25 graus voltado para o ponto ideal de audição.

Nessa posição final, o foco e o recorte foram absolutamente impressionantes. Assim como a imagem 3D, com planos e mais planos em profundidade, ampla largura, ultrapassando mais de 1 metro além das caixas, e altura perfeita.

Para quem tem na música clássica sua prioridade, a materialização do acontecimento musical à sua frente é contagiante. É possível, em termos de ambiência, ouvir os rebatimentos nas paredes ou a quantidade de reverberação digital utilizada na gravação.

Iniciei falando do quesito soundstage antes do equilíbrio tonal, justamente por ter ficado tão impressionado com ele.

Mas voltemos ao primeiro e mais importante quesito da nossa Metodologia. Os graves são simplesmente soberbos em qualquer estilo musical, com um controle e uma autoridade que deixam inúmeras caixas muito mais caras em dificuldade para justificar seu preço. ►



# NAGRA

## POWER HD

SE A PERFEIÇÃO É A META, APRESENTAMOS NOSSA OBRA DE ARTE

*"Sounded truly wonderful-beautiful, majestic, and very full-range".*  
Jonathan Valin, The Absolute Sound

*"This is an exceptionally high resolution device, a superlative power amp that's as devoid of faults as might realistically be demanded given the equally superlative price. Even 'difficult' loudspeakers are driven to high levels and all but commanded to deliver a sound that is at once smooth and exquisitely detailed, gentle yet resolutely powerful. For a few lucky owners, the HD AMPs will be a partner for life".*

Ken Kessler, Hi-Fi News

*"'Integridade' é uma palavra que terá que ser incorporada ao uso em nossos testes, quando outros produtos também estiverem nesse nível de performance. E espero ter sido feliz na minha descrição do que é o power Nagra HD AMP, pois o que este produto atingiu em termos de performance extrapola em tudo que já observamos em qualquer produto por nós testado".*

Fernando Andrette - Áudio e Vídeo Magazine

PRODUTO DO ANO  
**EDITOR**

SELO DE  
REFERÊNCIA  
**AVMAG**

A verdadeira *experiência* da música.

**german**  
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



Além disso, são articulados, velozes e possuem um decaimento corretíssimo. Ouvi inúmeros solos de contrabaixo acústico e elétrico, e não se perde uma nota, por mais complexo que seja o solo.

Bumbos farão o ouvinte arrepiar os pelos dos braços e sentir aquela pressão no peito que tantos apreciam. No entanto, meu amigo, será preciso que sua sala esteja preparada para reproduzir frequências de 22 Hz sem colorações, justificando plenamente o investimento.

Fechei as observações sobre os graves com duas gravações de órgão de tubos.

Primorosas!

Foi o melhor adjetivo que meu cérebro encontrou para definir o que escutei.

A região média é corretíssima, com um grau de naturalidade e realismo que nos faz, imediatamente, parar de analisar e simplesmente ouvir e apreciar a música.

Os agudos apresentam o mesmo nível de naturalidade, acrescido de duas características fundamentais: velocidade e corpo.

Os pratos de condução possuem excelente precisão e permanecem soando como nuvens pairando à nossa frente.

Não há qualquer excesso de brilho nos agudos, o que permite reproduzir violinos, saxofone soprano, flautim, vibrafone e a última oitava da mão direita do piano sem aquele indesejável 'som de vidro'.

Ou seja: conforto auditivo absoluto.

As texturas, naturalmente, acompanham esse excelente equilíbrio tonal e são igualmente exuberantes. Os timbres possuem uma riqueza impressionante, permitindo reconhecer imediatamente as qualidades do instrumento, do músico e até mesmo do engenheiro de gravação, tanto pela escolha dos microfones quanto pelo seu posicionamento.

Os transientes também apresentam elevado grau de precisão na marcação do tempo e do ritmo, permitindo que a música flua com energia e absoluta ausência de sensação de letargia. É um convite irresistível para acompanhar o andamento da música com os pés.

A Coax 811 tem 'bainha' suficiente para encarar qualquer desafio de macrodinâmica, desde que a eletrônica esteja no mesmo nível, evidentemente. Nem mesmo tiros de canhão são capazes de desestabilizá-la. Quem precisará tomar cuidado será o ouvinte, para não levar um belo susto, rs.

Já a microdinâmica é reproduzida de maneira exemplar. ▶

Outro enorme desafio para inúmeras caixas concorrentes - independentemente de custarem mais ou menos - será igualar sua reprodução do corpo harmônico. Quer alguns exemplos? Órgão de tubos, piano, bateria, tímpanos, contrabaixo, fagote e clarone.

Se o engenheiro de gravação foi competente em captar corretamente o tamanho desses instrumentos, prepare-se. O resultado é tão primoroso que seu cérebro, caso possua a referência desses instrumentos ao vivo, reconhecerá imediatamente a qualidade do corpo harmônico reproduzido.

Some esses seis quesitos nesse elevado grau de qualidade e coerência, e terá aquela tão desejada sensação de materialização do acontecimento musical à sua frente.

Na nossa Metodologia, organicidade e musicalidade representam justamente o reconhecimento de que todo o investimento realizado em um sistema hi-end valeu a pena.

É quando, ao final da audição, nosso cérebro resume toda a experiência com um simples: **UAU!!!**

A Coax 811, corretamente ajustada e plenamente integrada à sala, à elétrica e ao restante do sistema, proporcionará momentos em que os músicos parecerão estar ali, à sua frente, realizando uma apresentação inesquecível.

Momentos capazes de gerar dopamina suficiente para renovar as energias e enfrentar o mundo lá fora com um sorriso no rosto.

É justamente por isso que, na minha opinião, faz sentido investir durante anos na construção de um sistema hi-end. Para tornar nossa vida um pouco mais rica, significativa e cheia de esperança.

## CONCLUSÃO

A Coax 811 é, sem dúvida, uma caixa definitiva.

Ir além dela significará gastar quase o dobro - ou muito mais.

É necessário? Essa resposta somente você e sua conta bancária poderão dar.

Em termos de correção, precisão e refinamento, foi uma enorme surpresa descobrir que a Piega possui uma caixa tão competente em seu catálogo.

Na minha opinião, trata-se de um projeto capaz de atender perfeitamente aqueles que desejam finalmente encerrar a interminável busca pelo sonofletor dos sonhos.

Atributos não lhe faltam, e seu elevado grau de compatibilidade surpreendeu até mesmo quando utilizada com amplificadores integrados, muito abaixo de todo o seu potencial. Imagine, então, quando ligada à eletrônicas do mesmo nível.

Se você possui uma sala com mais de 40m<sup>2</sup>, aprecia diferentes estilos musicais e procura uma caixa com enorme controle, autoridade e refinamento, deixar de ouvir a Coax 811 em seu sistema será um equívoco e tanto, meu amigo. ■

## EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Cabos de interconexão Dynamique Audio Apex 2 ([clique aqui](#))
- Cabos de força Dynamique Audio Apex ([clique aqui](#))
- Cabos de força Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 ([clique aqui](#))
- DAC NADAC C e Masterclock NADAC D da Master Fidelity (Teste 1 nessa edição)
- Plataforma antivibratória Seismion Reactio-2 ([clique aqui](#))
- Powers: Monoblocos Nagra HD ([clique aqui](#))
- Pré-amplificador Nagra II-S ([clique aqui](#))
- Regenerador de energia StromTank S-2500 ([clique aqui](#))
- Streamer Nagra ([clique aqui](#))
- Transporte CD Nagra



Tipo de Sistema	Torre de 3 vias com radiadores passivos
Driver Coaxial	1x Driver ribbon coaxial C212+ (médios e agudos no mesmo eixo)
Woofers Ativos	2x Drivers UHQD de 220 mm (8.7 polegadas)
Radiadores Passivos	2 x Radiadores UHQD de 220 mm (8.7 polegadas)
Gabinete	Alumínio extrudado com tecnologia TIM2 (Tension Improve Module)
Resposta de Frequência	22 Hz a 50 kHz
Sensibilidade	92 dB/W/m
Impedância Nominal	4 Ohms
Potência Recomendada do Amplificador	20W a 250W
Estrutura	Chassi de alumínio sem costuras com amortecimento interno de alta densidade
Tecnologia de Tensão	Módulos TIM2 para controle de ressonância do gabinete
Terminais de Entrada	Conectores Piega Multi-Connect para fiação simples ou bi-cablagem
Base	Placa de suporte estável com pontas de desacoplamento ajustáveis
Dimensões (L x A x P)	29 x 124 x 42 cm
Peso Líquido	63 kg por unidade

**PONTOS POSITIVOS**

Uma torre Estado da Arte afinadíssima.

**PONTOS NEGATIVOS**

Necessita de salas com, no mínimo, 40m<sup>2</sup> para entregar todo o seu potencial.

**CAIXAS ACÚSTICAS PIEGA COAX 811 GEN 2**

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	13,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
<b>Total</b>	<b>108,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████



Impel  
edhashioka@impel.com.br  
(11) 98181.5424  
R\$ 268.500

**ESTADO DA ARTE**  
SUPERLATIVO



MAIS DO QUE ENERGIA. CONTROLE ABSOLUTO.

## S-2500 QUANTUM MKII



O **STROMTANK S-2500 Quantum MKII** não é um condicionador convencional, mas uma fonte de energia pura, projetada para sistemas de áudio e vídeo de alta performance.

Totalmente isolado da rede, entrega uma alimentação estável, silenciosa e livre de interferências, permitindo que cada componente revele seu máximo potencial.

O resultado é imediato: mais transparência, dinâmica e precisão.

**Energia perfeita. Música como ela deve ser.**

A Ferrari Technologies agradece a todos que visitaram nossa sala no Workshop Hi-End Show 2026 e compartilharam conosco essa experiência.

TESTE  
**3**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YHUSC7FRFWK](https://www.youtube.com/watch?v=YHUSC7FRFWK)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4MMIH\\_GWH1Q](https://www.youtube.com/watch?v=4MMIH_GWH1Q)

# AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM SA35

XX Fernando Andrette  
fernando@avmag.com.br

Muitos dos participantes do Workshop do ano passado adoraram a apresentação que realizamos com o sistema equipado com o Arcam SA45. No entanto, o produto estava acima do orçamento de boa parte deles, o que resultou, após o evento, em muitos e-mails solicitando que testássemos o SA35. Demorou, mas finalmente conseguimos.

Assim como o SA45, o Arcam SA35 é um amplificador integrado Classe G, com streaming integrado e correção de acústica Dirac Live. Ou seja, assim como seu irmão mais caro, basta conectá-lo a um par de caixas acústicas para ter um sistema completo de entretenimento musical.

A pergunta central é: o SA35 oferece o mesmo nível de desempenho do SA45, apenas com menos potência? Responderemos a essa questão. Antes, porém, permita-nos apresentá-lo em detalhes.

Trata-se de um integrado com construção primorosa, que reúne em um único equipamento streamer, pré de phono (MM e MC), DAC, integração com vídeo (TV) e correção de acústica de sala.

Como já mencionado, utiliza amplificação Classe G - topologia presente nos produtos da Arcam desde a década de 1990 e que, segundo o fabricante, representa uma evolução da Classe AB. Sua potência é de 120 Watts por canal em 8 ohms e 200 Watts por canal em 4 ohms. O DAC interno utiliza a arquitetura ESS Hyperstream IV, totalmente balanceada, permitindo reprodução de PCM linear até 32 bits/384 kHz e DSD até 256. Possui entrada HDMI eARC para integração de alto nível com televisores, além de pré de phono MM e MC. Pesando mais de 12 kg, o SA35 apresenta o mesmo visual elegante do SA45, com design limpo, moderno e extremamente funcional. Sua tela de 6.5 polegadas permite excelente visualização ▶



mesmo a médias distâncias. Os controles de seleção de entrada e volume estão posicionados nas extremidades do painel frontal. A navegação pelos menus é intuitiva e rapidamente se torna familiar ao usuário. Outro recurso interessante é a conectividade Bluetooth, que permite tanto transmitir música para o SA35 quanto enviar áudio sem fio para fones Bluetooth.

A correção acústica Dirac Live acompanha microfone de medição e controle remoto. Com ela é possível suavizar irregularidades da resposta de frequência da sala. Contudo, é importante lembrar que não existem milagres. Correções digitais jamais substituem um

tratamento acústico adequado e podem gerar perdas perceptíveis em termos de expressividade musical e inteligibilidade. Nossos leitores conhecem bem nossa posição em relação ao tema.

Outro detalhe relevante é a possibilidade de selecionar quatro filtros digitais na conversão digital-analógica. Após ouvir cuidadosamente todas as opções, optei pelo filtro padrão, que me pareceu o mais equilibrado.

Vi alguns revisores reclamando da aba de proteção existente na traseira do aparelho, alegando que ela dificulta as conexões na primeira instalação.



Como em nossa sala temos espaço suficiente para acessar a parte posterior dos racks, não considere isso um problema significativo. Ainda assim, para quem possui espaço reduzido, minha recomendação é simples: conecte todos os cabos ao SA35 antes de posicioná-lo definitivamente no rack. Fazendo isso, você evitará dificuldades e possíveis erros de conexão.

O SA35 chegou à nossa sala já amaciado, o que facilitou bastante o trabalho. Coincidentemente, ele chegou durante o período em que estávamos ajustando os sistemas para o Workshop deste ano. Isso permitiu realizar as primeiras audições com nossas gravações de referência e definir quais caixas acústicas seriam utilizadas na avaliação. Vamos então à pergunta que todos aguardam:

O SA35 está no mesmo nível do SA45? Em termos de assinatura sônica, sim. Em termos de refinamento, não.

Antes que queiram matar o mensageiro, permitam-me explicar. Muitos imaginam que, ao desenvolver uma linha de produtos, os fabricantes alteram apenas a potência dos modelos. Na prática, não é assim.

Mudanças de potência normalmente exigem revisões de componentes, fontes de alimentação e diversos outros elementos do projeto.

Então, o que o SA45 faz melhor? O primeiro aspecto que chama atenção é o silêncio de fundo. Sua inteligibilidade em microdinâmica é claramente superior. A segunda diferença está na folga durante passagens de grande dinâmica. E a terceira é o refinamento das texturas.

Para muitos ouvintes interessados principalmente em um bom equilíbrio geral dos oito quesitos da Metodologia, essas diferenças podem parecer pouco relevantes.

Mas vejamos sob a perspectiva musical. Qual dos dois seria mais interessante para quem ouve música clássica? Ou para quem aprecia grandes formações orquestrais e big bands? Ou ainda para quem escuta predominantemente vozes e instrumentos acústicos?

Percebem como a escolha entre dois excelentes integrados do mesmo fabricante não é tão simples? Como sempre digo nos Cursos de Percepção Auditiva:

“Antes de escolher um amplificador integrado, faça uma análise detalhada da sua discoteca. Ela mostrará o caminho a seguir.”

Fora essas três diferenças, ambos compartilham a mesma assinatura sônica e apresentam resultados extraordinários quando associados a caixas e fontes compatíveis com seu nível de desempenho.

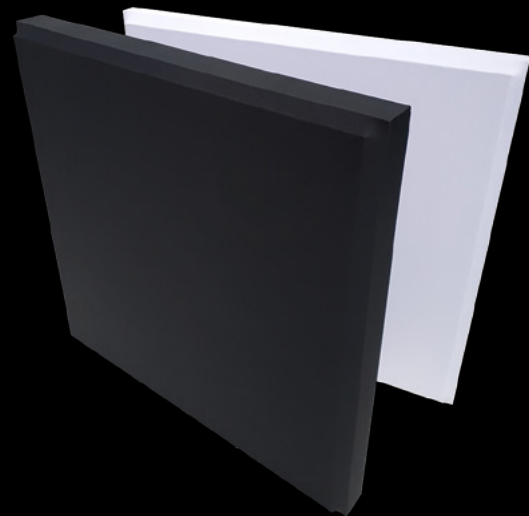
Fiquei particularmente impressionado com a forma como o SA35 controlou as três caixas acústicas utilizadas no teste. Estamos falando de projetos bastante distintos entre si. E o SA35 não demonstrou qualquer dificuldade com nenhuma delas. Seu equilíbrio tonal é excelente. Os graves possuem peso, velocidade e energia. A região média apresenta transparência exemplar, sem cair em um caráter excessivamente analítico. Já os agudos são limpos, extensos e com decaimento suave.

Mesmo gravações tecnicamente limitadas podem ser apreciadas com prazer, desde que reproduzidas em níveis corretos e seguros. O soundstage apresenta planos bem definidos, excelente foco, ótimo recorte e grande facilidade para perceber a ambiência das salas de gravação. O palco sonoro tridimensional é tão bom quanto o do SA45. Isso foi uma agradável surpresa.

As texturas talvez não alcancem o refinamento extremo do modelo superior, mas continuam ▶

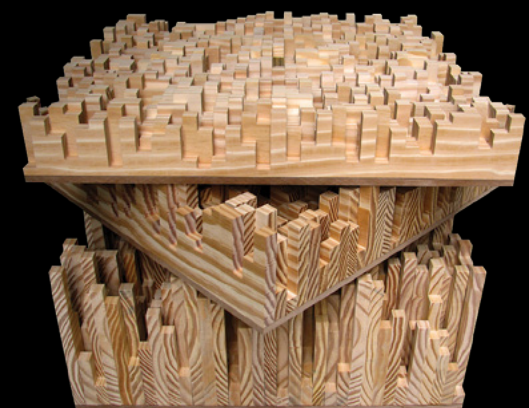


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience  
www.hifiexperience.com.br



muito corretas, permitindo perceber claramente as diferentes paletas harmônicas dos instrumentos, bem como a qualidade dos músicos, dos instrumentos e das escolhas de microfonação. Os transientes são praticamente idênticos aos do SA45. Quem valoriza tempo e ritmo ficará plenamente satisfeito. Nada soa lento ou arrastado. A música pulsa com precisão e naturalidade. A micro e a macrodinâmica não possuem a mesma autoridade do SA45, mas cumprem seu papel com absoluta competência.

Desde que utilizados em salas compatíveis - de até aproximadamente 25m<sup>2</sup> - e associados a caixas adequadas ao repertório escolhido, o resultado é extremamente convincente. Mesmo em obras exigentes como *A Sagração da Primavera* de Stravinsky e a *Sinfonia*

*Fantástica* de Berlioz, o SA35 manteve total controle da situação, reproduzindo os fortísimos com segurança e elegância. O corpo harmônico está exatamente no mesmo nível do SA45, assim como a organicidade - ou, como gosto de definir, a capacidade de materializar o acontecimento musical.

#### STREAMER & PRÉ DE PHONO

O sistema de streaming é excelente e demonstra claramente a qualidade do DAC incorporado ao SA35. A navegação é simples, estável e a qualidade sonora é compatível com sua faixa de preço. Contudo, a maior surpresa ficou por conta dos pré de phono, tanto MM quanto MC, que são silenciosos, dinâmicos e altamente inteligíveis. Soam realmente muito bem. ▶

## CONCLUSÃO

O SA35 é mais um produto impressionante da Arcam, tanto pelo conjunto de recursos oferecidos quanto pelo nível de desempenho alcançado. Trata-se de um equipamento capaz de atender perfeitamente centenas de audiófilos e melômanos que procuram um sistema minimalista, mas sem renunciar à alta qualidade. Se esse é o seu perfil, recomendo fortemente que o escute. Pode ser exatamente a peça que falta para completar seu sistema definitivo. ■



## LISTA DE EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:

- Caixas Acústicas bookshelf Odeon Orfeo (teste na edição de agosto)
- Caixas Acústicas Piega Coax 811 (teste 2 desta edição)
- Caixa Acústica Ø Audio FRIGG 02 ([clique aqui](#))
- Fonte digital CD-Player Arcam CD5 (teste no segundo semestre)
- Toca-discos Lenco LBT-345 WA para avaliação da entrada MM
- Toca-discos Zavfino ZV-11X para avaliação da entrada MC
- Cabo de força Dynamique Audio Apex ([clique aqui](#))
- Cabo de força Transparent Audio Reference G6

Compatibilidade (aplicativos)	ARCAM Radia, Spotify (Connect), Tidal (Connect), Qobuz (Connect), Roon Ready
Compatibilidade (serviços)	Apple AirPlay, Google Cast
Serviços suportados pelo ARCAM Radia	Rádio via Internet, Podcasts, UPnP, Mídia USB (usando entrada de armazenamento em massa USB-A)
Potência de saída contínua (0,5% THD), por canal	<ul style="list-style-type: none"><li>• (2 canais - 20Hz - 20kHz, 8Ω) 120W</li><li>• (2 canais - 1kHz, 4Ω) 200W</li></ul>
Distorção harmônica, 80% da potência, 8Ω a 1kHz	0,002%
Entradas analógicas	3 pares RCA linha, phono MM e MC RCA
Resposta de frequência	20Hz a 20kHz ± 0,2dB
Relação sinal/ruído (ponderação A, ref. 50W, entrada de 1V)	106dB
Digital	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mídia de streaming FLAC, WAV (LPCM), AAC, ALAC, AIFF, DSD (até 256), MP3, MP4, OGG, WMA</li><li>• Profundidade de bits suportada em streaming de 16, 24, 32</li><li>• Taxas de amostragem suportadas em streaming de até 384 kHz</li></ul>

## ESPECIFICAÇÕES

Especificações sem fio

- Entradas de áudio digital: 1x HDMI eARC, 2x Coaxial (RCA), 2x Óptica (Toslink)
- Profundidade de bits suportada para entrada digital de 16, 24
- Taxas de amostragem suportadas para entrada digital de até 192 kHz
- Resposta de frequência (filtro 1) de 20Hz - 20kHz (± 0,2dB)
- Relação sinal/ruído (ponderação A, ref. 50W, 0dBFS) de 110dB

- Perfil Bluetooth 5.4
- Transmissor Bluetooth A2DP Sink/Source, AVRCP, BLE, Snapdragon Sound, AAC, LE Audio, Auracast - Frequência e potência de 2.400 MHz a 2.483,5 MHz <20dBm
- Rede Wi-Fi IEEE 802.11 a/b/g/n/ac/ax (2,4 GHz/5 GHz)
- Faixa de frequência e potência do transmissor Wi-Fi 2.4G de 2400-2483,5 MHz (11 canais nos EUA, 13 canais na Europa e outros países) e <20dBm
- Faixa de frequência e potência do transmissor Wi-Fi 5G de 5150-5250 MHz e <23dBm, 5250-5350 MHz e <20dBm, 5470-5725 MHz e <20dBm

Tensão de alimentação

- 100V / 110 a 120V / 220 a 240V (50 a 60 Hz)
- Consumo de energia (máximo) 700 W
- Consumo de energia (em espera) <0,5 W

Dimensões (L x P, incluindo terminais de alto-falante, x A, incluindo pés)

432 x 344 x 99 mm

Peso (líquido)

12 kg

Peso (embalado)

14 kg

Acessórios incluídos

Cabo(s) de alimentação, Controle remoto com 2 pilhas AAA, Microfone de medição, Cabo USB de 5 m, Guia de Início Rápido, Instruções de segurança importantes

PONTOS POSITIVOS

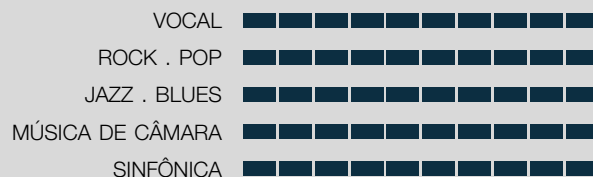
Pacote extremamente coerente e bem resolvido.

PONTOS NEGATIVOS

O controle remoto poderia receber um acabamento mais sofisticado.

AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM SA35

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	11,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	12,0
<b>Total</b>	<b>98,0</b>



Harman do Brasil  
www.arcam.co.uk  
R\$ 49.000

ESTADO DA ARTE





## S7T BLACK EDITION + D215S

O ENCONTRO PERFEITO ENTRE  
PRECISÃO, POTÊNCIA E  
EMOÇÃO SONORA

A S7t Black Edition representa o auge da engenharia acústica. Seu gabinete em alumínio usinado, drivers Textreme TPCD e matriz DPC Array esculpida em CNC revelam um som de pureza impressionante — transparente, dinâmico e incrivelmente real.

O subwoofer D215s completa essa experiência com autoridade: dois woofers push-pull de fibra de carbono, amplificação de 3 kW e processamento DSP de 48 bits garantem graves profundos, precisos e controlados em qualquer volume.

Unidos, formam uma dupla em perfeita sincronia - a S7t define o palco sonoro, enquanto o D215s o expande com energia e impacto inigualáveis. Um sistema que transcende a audição - para ser sentido.



S7t BE



D215s



# A BUSCA PELO CLASSE D - A AMPLIFICAÇÃO DIGITAL

**X** Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

Eu sempre fui interessado em tecnologias para áudio - só sou conservador quanto à tecnologias mirabolantes, como áudio 3D, e suas influências e reais possibilidades relacionadas ao que realmente importa: Qualidade Sonora. Ou seja, tem um bocado de tecnologias bem sucedidas que têm espaço apenas para áudio para mercado 'consumer'.

Isso até me provarem o contrário - e isso só se prova com resultados finais: o famoso "como toca".

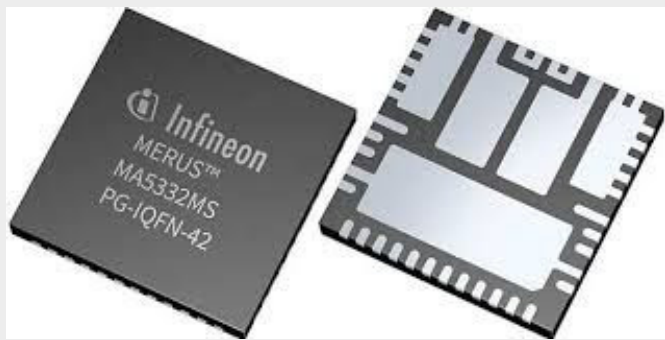
A busca pessoal, ou simples interesse pela chamada amplificação 'digital' ou classe D, começou com o tal milagroso amplificador de 6 Watts com o inovador chip Tripath TA2020, que eles chamavam de "classe T", ou "T-Amp", que trazia eficiência de mais de 90%, ou seja, consumia pouco, quase não esquentava, e tinha alta qualidade sonora nos tais 6 Watts. E tudo isso não deixa de ser verdade, mas a utilidade de 6W por canal é muito pequena.

Até que eu descobri que a Tripath fazia outros chips - e placas inteiras prontas - de potência classe T, com potências que ultrapassavam 45W por canal. Aí sim valeu a pena montar uma placa dessas

em uma 'caixa de sapato' com uma fonte e um potenciômetro de volume passivo - coisa que o Ulisses da Sunrise Lab fez para mim, e usei durante um bom tempo. Depois de vários ajustes de fonte e ajustes na sensibilidade de entrada da plaquinha (menor que um maço de cigarros), ficou dando um som bem honesto.

Nesse meio tempo, fiquei sabendo que a Sharp fez amplificadores classe D que eles chamavam de "Purepath", onde o sinal era tratado todo no âmbito digital, e só convertido para analógico após amplificado. Nunca ouvi esses Sharp, mas obtive depoimentos... O que veio parar na minha mão foi um dos poucos receivers Digital Purepath que a Panasonic fez, mais compactos, não esquentavam, usavam tecnologia semelhante (ou igual) a da Sharp - e o som era muito interessante: dinâmico, silencioso e detalhado.

Mas enquanto que o Tripath era chocho e ausente de definição (e a própria empresa não vingou), os Sharp, os Panasonic, e os mais recentes módulos ICE Power (da Bang & Olufsen) e os módulos UcD (Universal class D) da Hypex (feitos na Holanda há mais de 20 anos), todos foram responsáveis por criarem o mito que fez com que a ►



amplificação classe D fosse adorada por alguns e detestada pela maioria.

Mas, por que são detestados?

A má fama se dá por terem um som que, apesar de silencioso, dinâmico e detalhado, soa frio, magro nos graves (que são, em sua maioria, pífios) e têm um som geral fatigante e artificial.

Hoje é fácil de encontrar amplificação classe D em quase todos os dispositivos de linha de consumo, desde os fones wireless, passando por todos os microsystems, TVs, caixas amplificadas, soundbars, caixas Bluetooth portáteis, etc e tal.

Acontece que os citados, como ICE Power e o Hypex, e suas variações, são usados por muitos fabricantes de áudio hi-end, com resultados variados, mas quase nenhum deles satisfatórios na medida de que não conseguem soar quentes e naturais como um classe AB - e fazem os fãs de valvulados, por exemplo, fugirem desses correndo rua abaixo gritando com os braços para cima!

Eu acabei desistindo, nesse meio tempo, de achar classe D interessante.

Mas, apenas sob ponto de vista que, na década de 60, o transistor era visto pela então dominante válvula, do mesmo jeito: algo artificial e fatigante! E não demorou muitos anos para que o transistor se mostrasse excelente, e passasse a dominar o mundo do áudio de qualidade desde então - quase 60 anos!

Eu sabia, portanto, que assim como acertaram o transistor - e acertaram o som do CD e das fontes digitais como reprodução de arquivos e streamers - também acertariam um dia o classe D.

E já começaram a acertar! Porque existem hoje amplificadores classe D chineses que têm som de classe AB, por preços (e tamanho) diminutos pela qualidade sonora e potência decente que conseguem entregar! E eu acho que isso é apenas o começo.

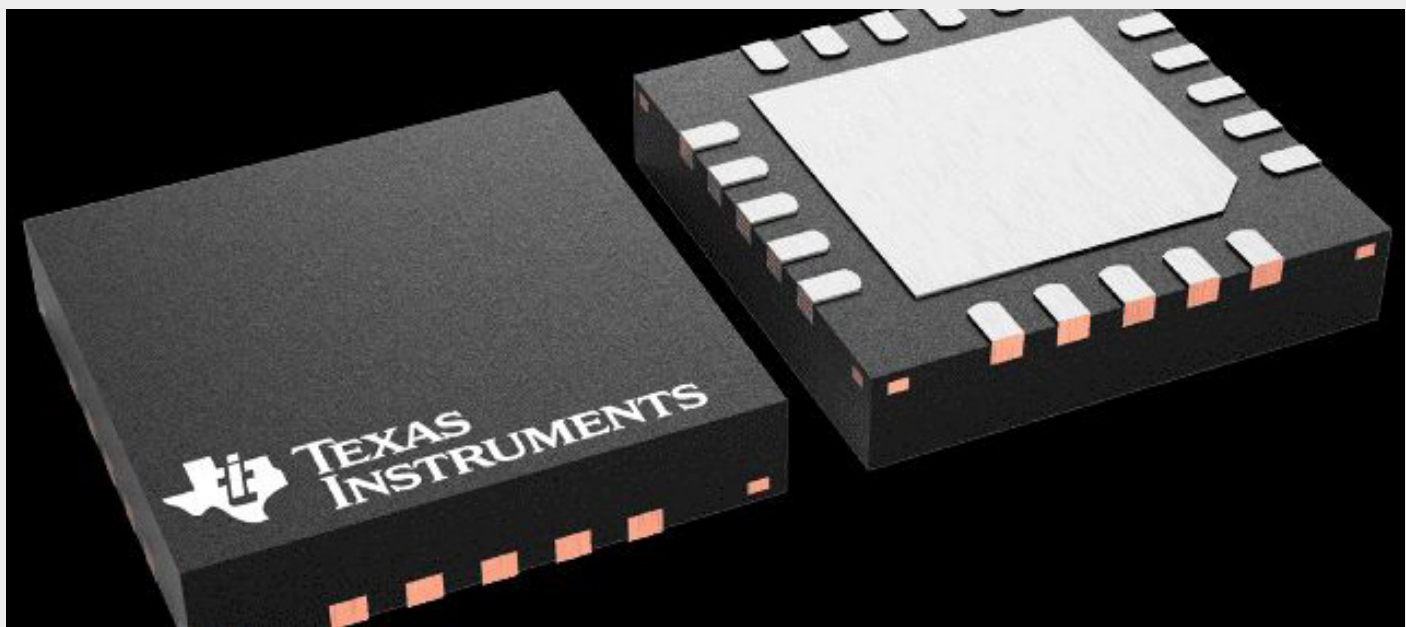
E o interessante é que, apesar de praticamente hoje apenas os chineses fazerem amplificadores audiófilos com esses chips, os dois bons chips disponíveis foram desenvolvidos e são fabricados um por uma empresa americana (Texas Instruments) e outro por uma empresa alemã (Infineon). Isso, claro, os que propagandei, os que falam abertamente qual é o chip classe D que usam. E desses aí, eu não só já ouvi como efetivamente tenho amplificadores usando esses chips - e eles já estão chegando perto de bons classe AB!

O que eu não contava é que existem audiófilos e fabricantes que efetivamente preferem e querem esses classe D que soam artificiais e fatigantes!

Vai querer entender!

Mas, isso seria assunto para outro tipo de conversa...

Bom julho e boa música para todos!





# PATACOADAS DE ÁUDIO - JULHO DE 2026

XX Christian Pruks  
christian@avmag.com.br

*Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!*

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.

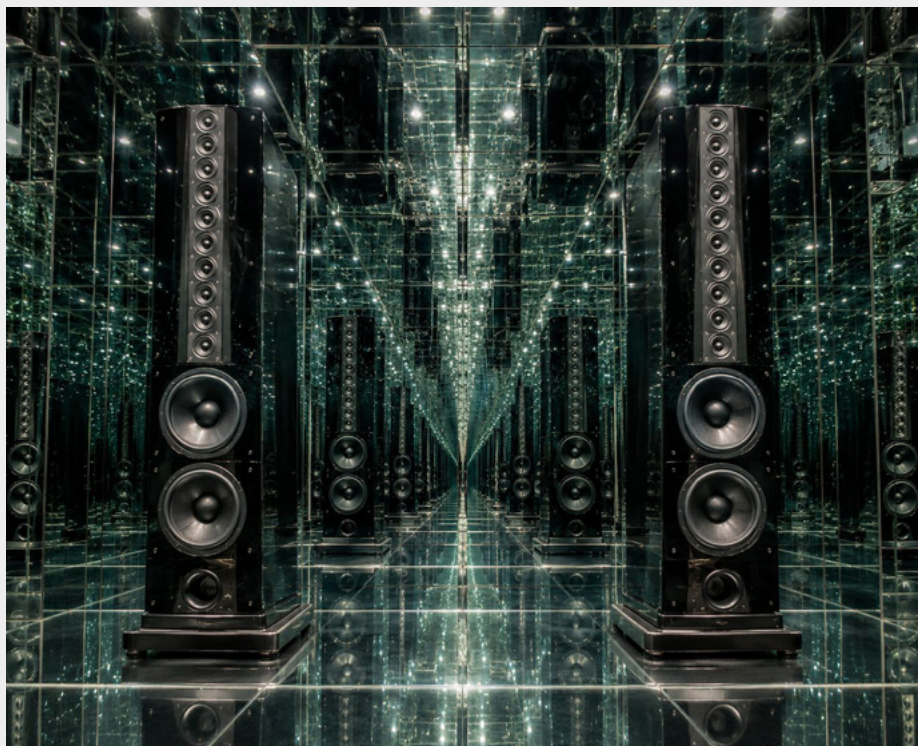
gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes 'gracejos desabusados':

## UM FABRICANTE DE EQUIPAMENTOS DECLAROU QUE AS CAIXAS DELE IRÃO SOAR BEM EM QUALQUER AMBIENTE

E ainda alguém arremedou que se uma caixa acústica precisa de um ambiente propício para ela soar bem, então tem algo de errado com essa caixa.

É quando fabricantes de caixas acústicas começam a falar qualquer abobrinha para poder vender um pouco mais, ou não estão ►



preocupados em alienar audiófilos experientes e inteligentes, ou realmente estão tão desesperados para pegar clientes que estão já procurando diversificar os nichos onde atuam...

E nem que a tal caixa seja ativa e tenha sistema de Room Correction, ela irá tocar realmente bem em qualquer sala! Porque mesmo o Room Correction sendo algo que eu não uso porque não gosto do tipo de resultado - pois ele 'suprime música' da caixa ou do sistema, diminui a qualidade sonora - ele é algo que tem uma atuação de ajuste fino e final nos sistemas de quem o usa, e não a atuação de 'fazer milagre' e fazer a caixa tocar 'bem' em 'qualquer lugar', porque mesmo com ele ligado e regulado, toda caixa tem uma interação profunda com o ambiente. E não existe a história de que é possível eliminar isso.

E aí vem a desonestidade pura e simples, dita por um 'especialista', comentando essa caixa aí: dizer que se a caixa não toca bem em qualquer sala, tem algo de errado com ela. Isso é um completo disparate, que joga a culpa dos problemas da sala e do setup do cara para cima de todas as outras caixas de todos os outros fabricantes!

### **SISTEMAS MUITOS RESOLUTIVOS NÃO SÃO BONS PORQUE DÃO ÊNFASE À SIBILÂNCIAS**

Amigo, se você tem sibilância, tem coisas erradas no seu sistema - e aí uma caixa ou amplificador mais resolutivo irá dar mais luz em cima desses problemas!

O 'muito resolutivo' é como dar uma lente de aumento sobre aquilo que se tem: se estiver ruim ou cheio de problemas, até o vizinho passará a perceber que está ruim ou cheio de problemas. Resolução aumentada não é a solução para se ter maior qualidade sonora.

Sibilância é algo muito associado ao vinil, pois discos maltratados, agulhas velhas e gastas, e toca-discos ruins e/ou mal regulados, irão dar uma enorme dose de sibilância em vozes femininas e em instrumentos médio-agudos e agudos, como o violino e as notas mais altas do piano. ▶

#### **DIRETOR / EDITOR**

Fernando Andrette

#### **COLABORADORES**

André Maltese  
Antônio Condurú  
Clement Zular  
Guilherme Petrochi  
Henrique Bozzo Neto  
Jean Rothman  
Julio Takara  
Marcel Rabinovich  
Omar Castellan  
Roberto Diniz  
Tarso Calixto

#### **RCEA \* REVISOR CRÍTICO**

#### **DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO**

Christian Pruks  
Fernando Andrette  
Juan Lourenço  
Rodrigo Moraes  
Victor Mirol

#### **CONSULTOR TÉCNICO**

Victor Mirol

#### **AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO**

WCJr Design

[www.instagram.com/wcjrdesign/](http://www.instagram.com/wcjrdesign/)

---

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@avmag.com.br www.avmag.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

---

EDITORA  
**AVMAG**

## PATACOADAS



Outra fonte, ainda que menor, de sibilância, é um digital muito analítico tocando gravações ruins - mas aqui também é uma questão de escolhas da fonte, da gravação, cabos, e até da combinação do transporte com o DAC.

### AUDIÓFILO PASSOU 50 ANOS TROCANDO AMPLIFICADOR ATRÁS DE AMPLIFICADOR PARA DIZER QUE SOAM TODOS IGUAIS

Ao longo do tempo, já cruzei com muitas pessoas, inclusive 'especialistas' da área, que se recusam a utilizar seus ouvidos simplesmente "ouvir"! E, também, se recusam a aprender, a estudar, a lapidar e engrandecer suas capacidades cognitivas e conhecimentos - e a maioria se recusa a assimilar a "música acústica ao vivo" como Referência Absoluta de "música acústica ao vivo"! rs!!!

Dito isso, vejo que algumas pessoas têm dificuldade com essa questão - mesmo que grande parte da dificuldade seja mesmo aceitar que existem diferenças, e aceitar que é preciso aprender, da mesma maneira que um gourmet e um enófilo têm que aprender muito - se educar de conhecimento e educar seus paladares, ao longo de seu crescimento pessoal e até profissional.

E essa é uma das dedicações que eu tenho na vida - junto com ficar batendo na tecla do setup bem ajustado - fazer o que eu posso para que audiófilos tenham progressivamente cada vez mais prazer em ouvir música com Alta Qualidade Sonora.

Por hoje é só, pessoal.

"Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!" - rs...

E que julho nos traga ainda mais Patacoadas Divertidas! ■



# SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



📍 hificlubbrasil  
🌐 [www.hificlub.com.br](http://www.hificlub.com.br)  
📍 R. Padre José de Menezes 11  
Luxemburgo · BH · MG

📧 vendas@hificlub.com.br  
☎ **BH** · 31 2555 1223  
**BH** · 31 99590 4324  
**EMPRESA DO GRUPO FOCO BH**

**25**  
ANOS





## VENDAS E TROCAS



### VENDO

- CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

- Amplificador Integrado HEGEL H190. Em estado de novo. Com a caixa e embalagem completa. Controle remoto raramente utilizado. 120V. Possui DAC interno com várias entradas independentes. Também é um excelente Streamer via rede. Potência 2 x 150W em 8 Ohms, 2 x 250W em 4 Ohms. Entradas analógicas 1 x balanceada (XLR) 2X RCA. Possui também saída de áudio fixa e variável (pode funcionar como DAC/PRE). Excelente saída de fones no painel frontal. R\$17.500.

Posso aceitar troca conforme o material.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257





**VENDO**

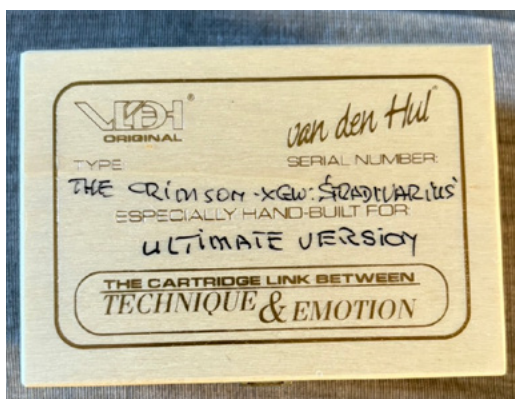
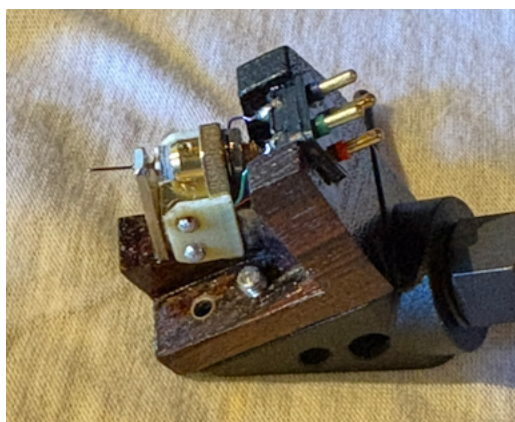
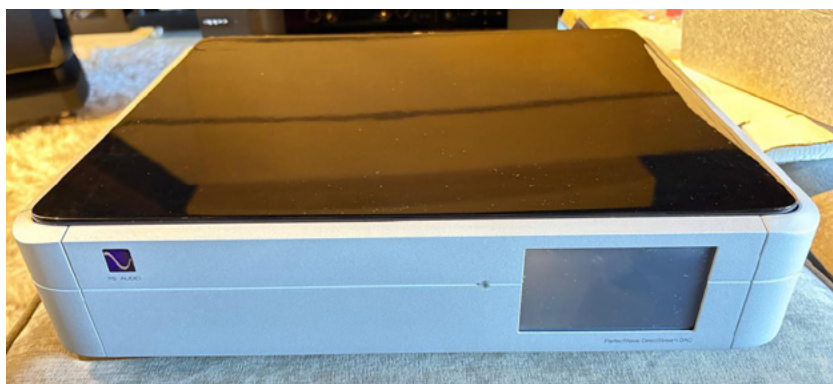
- Amplificador Integrado MBL N51. R\$ 98.500.
- Par Amp. Monoblocos ALLNIC A-8000. R\$ 185.000.
- Pré-amplificador ALLNIC L-5000. R\$ 75.000.
- Caixa Wilson Audio Watt Puppy 7. R\$ 65.000.
- Pré-amplificador Audio Research LS-28. R\$ 55.000.
- Cabo Transparent Opus RCA interconnect R\$ 19.000.
- Amplificador McIntosh MC275 MK VI. R\$ 79.000.
- Pré-amplificador McIntosh C22 MK V. R\$ 79.000.

**Martin Ferrari**

[martinbferrari@gmail.com](mailto:martinbferrari@gmail.com)



## VENDAS E TROCAS



### VENDO

- DAC Chord Chordette Qute HD, em perfeitas condições. R\$ 2.000,00 + frete
- DAC PS Audio PerfectWave DirectStream Brigde II, pouquíssimo uso, em perfeitas condições, com manual, controle remoto e caixa original. R\$ 25.000 + frete
- Cápsula Van den Hul Crimson Stradivarius Ultimate, com menos de 10h de uso, em perfeitas condições, com caixa original, R\$13.500,00 + frete
- Cápsula ZYX Ultimate Omega X, com menos de 10h de uso, em perfeitas condições, com caixa original. R\$ 16.500,00 + frete

**Sérgio Kwitko**

Whatsapp: 51 99973-9109  
sergiokwitko@gmail.com

## VENDO

Raro Par Monitor Studio 9844A - Altec Lansing Corp.; Oklahoma Monitores conservados com todos os componentes originais. Este sistema de monitor de estúdio bass-reflex, duas vias de alta eficiência, compreende dois drivers de baixa frequência Modelo 414-16B de 12", um driver de compressão Modelo 806A de alta frequência com corneta setorial Modelo 811B e divisor de Frequência Modelo N-800F com atenuador de alta frequência ajustável.

Conjunto todo original, em ótimo estado de conservação!

Som com uma realidade espetacular e a alta sensibilidade do projeto, permite usar amplificadores de baixa potência, ideal para valvulados!

Resposta de frequência: 30 a 22000 Hz.

Impedância: 8 ohms

Potência: 30 watts RMS

Drivers de baixa frequência: Sensibilidade à pressão é de 99 dB a 1,32 metro de 1 watt.

Driver de alta frequência: 109,5 dB a 1,32 metro de 1W.

Dimensões (WHD) : 787 x 610 x 406 mm

Peso líquido de cada unidade: 40,860 kg

R\$ 25.000.

### Silvio

(11) 93474.4488

silviодasser@gmail.com



# Calibração de TVs e Projetores

## Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica?

Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema!

Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811  
e agendamentos: [jlrot2020@gmail.com](mailto:jlrot2020@gmail.com)

## VENDAS E TROCAS



### VENDO

Gravador Otari MX5050II.

Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4

ips. Fita: 1/4 de polegada

Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.

R\$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete US\$ 12.500).

### Emilio

(11) 98215.0152



### VENDO

- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five.

R\$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.

### Tsai Ho Hsin

[htsai@issl.com.br](mailto:htsai@issl.com.br)

(11) 98178.8080



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados  
e Transformadores**  
CANAL DO YOUTUBE

**Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues**  
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP  
16400-085  
andrelimarodrigues@gmail.com  
(14) 99134-0330  
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



## VENDAS E TROCAS



### VENDO

Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030. NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

#### Carlos Alberto

(51) 99982 9983  
cabj@participa.com.br



### VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

#### André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com



### VENDO

Vários componentes, todos meus, pouco usados ou novos.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem uns detalhes.

- Braços: SME 3009-II em bom estado (Non-Improved), e Sorane SA 1.2 (Novo na caixa).

- Cápsulas (headshells e outros itens das fotos não são incluídos):

Lyra Delos retip Groovetickler com diamante original (zero horas, embalagem); Dynavector DV20X Low (zero horas, embalagem); Shure V15-IV Jico SAS-B (zero horas, embalagem); Dynavector XX2MkII (retip Groovetickler zero horas); Pickering XV15 e Grado antigasem ótimo estado.

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo colecionando!).

Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

**Roberto Diniz**

r\_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000



### VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto.

R\$ 38.000.

**Igor Muniz**

(21) 99446.0994

# ALTA FIDELIDADE COMEÇA NA TOMADA.

Transforme sua experiência unindo performance,  
proteção e conversão de tensão.

A UPSAI é referência em condicionadores de energia  
garantindo sempre seu investimento, energia estável e limpa.



**UPSAI**  
sistemas de energia